

análise gerencial da operação

Itaú Unibanco Holding S.A.



3º trimestre de 2012

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

Apresentamos, abaixo, informações e indicadores financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco).

Destaques

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	3º T/12	2º T/12	3º T/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11
Demonstração do Resultado do Período					
Lucro Líquido Recorrente	3.412	3.585	3.940	10.541	10.895
Lucro Líquido	3.372	3.304	3.807	10.102	10.940
Produto Bancário ⁽¹⁾	19.513	20.268	19.343	59.695	55.165
Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	12.820	13.469	12.937	39.596	36.572
Ações (R\$)					
Lucro Líquido Recorrente por Ação ⁽³⁾	0,76	0,79	0,87	2,33	2,41
Lucro Líquido por Ação ⁽³⁾	0,75	0,73	0,84	2,24	2,41
Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares	4.518.244	4.517.639	4.512.243	4.518.244	4.512.243
Cotação Média da Ação Preferencial no Último dia de Negociação do Período	30,63	28,05	29,09	30,63	29,09
Valor Patrimonial por Ação	17,48	16,74	15,12	17,48	15,12
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁴⁾	514	788	740	1.959	2.110
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁴⁾ por Ação	0,11	0,17	0,16	0,43	0,47
Market Capitalization ⁽⁵⁾	138.394	126.720	131.261	138.394	131.261
Market Capitalization ⁽⁵⁾ (US\$ milhões)	68.154	62.692	70.784	68.154	70.784
Índices de Desempenho (%)					
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁶⁾	17,7%	19,4%	23,5%	19,0%	22,4%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁶⁾	17,5%	17,9%	22,7%	18,2%	22,5%
Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁷⁾	1,5%	1,6%	1,9%	1,6%	1,8%
Retorno sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁷⁾	1,5%	1,5%	1,9%	1,5%	1,8%
Índice de Basileia Consolidado Econômico Financeiro	17,5%	16,9%	15,5%	17,5%	15,5%
Taxa Anualizada com Operações de Crédito	12,8%	13,4%	13,2%	13,2%	12,9%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes ⁽⁸⁾	10,6%	10,9%	11,7%	10,9%	11,6%
Taxa Anualizada da Margem Financeira de Crédito com Clientes após Risco de Crédito ⁽⁸⁾	7,0%	7,5%	8,3%	7,9%	8,0%
Índice de Inadimplência (90 dias)	5,1%	5,2%	4,7%	5,1%	4,7%
Índice de Cobertura (PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias)	149%	147%	156%	149%	156%
Índice de Eficiência (IE) ⁽⁹⁾	45,5%	45,0%	47,0%	45,0%	47,4%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽⁹⁾	74,4%	73,0%	69,0%	73,3%	69,8%
Balanco Patrimonial					
	30/set/12	30/jun/12	30/set/11		
Ativos Totais	960.216	888.809	836.994		
Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	417.603	413.399	382.236		
Operações de Crédito (A)	359.810	356.789	335.279		
Fianças, Avais e Garantias	57.792	56.611	46.957		
Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses (B) ⁽¹⁰⁾	474.341	464.565	445.558		
Índice Operações de Crédito/Captações (A/B)	75,9%	76,8%	75,2%		
Patrimônio Líquido	78.979	75.636	68.206		
Dados Relevantes					
Ativos sob Administração	432.291	422.623	390.811		
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	97.030	99.017	105.969		
Colaboradores Brasil (indivíduos)	90.427	92.517	99.820		
Colaboradores Exterior (indivíduos)	6.603	6.500	6.149		
Quantidade de Pontos de Atendimento	32.833	32.795	34.178		
Número de Agências (unidades)	4.115	4.105	4.005		
Número de PABs (unidades)	901	901	943		
Número de Caixas Eletrônicos (unidades) ⁽¹¹⁾	27.817	27.789	29.230		

Índices Macroeconômicos | Principais Indicadores

	3º T/12	2º T/12	3º T/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11
Risco País (EMBI)	164	213	274	164	274
CDI – Taxa do Período (%)	1,9%	2,1%	3,0%	6,6%	8,7%
Dólar – Cotação em R\$	2,0306	2,0213	1,8544	2,0306	1,8544
Dólar – Variação do Período (%)	0,5%	10,9%	18,8%	9,5%	9,5%
Euro – Cotação em R\$	2,6109	2,5606	2,4938	2,6109	2,4938
Euro – Variação do Período (%)	2,0%	5,4%	10,0%	4,7%	7,9%
IGP-M – Taxa do Período (%)	3,8%	2,6%	1,0%	7,1%	4,1%

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização, Resultado de Participações em Coligadas e Resultado não Operacional; (2) Detalhada na página 14; (3) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (4) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (5) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicado pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (6) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (7) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (8) Não inclui Margem Financeira com o Mercado. Veja detalhes na página 15; (9) Maiores detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco na página 22; (10) Conforme detalhado na página 30; (11) Inclui PAEs (posto de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

O Lucro Líquido Recorrente resultou em R\$ 3.412 milhões no terceiro trimestre de 2012. Esse montante foi ajustado pelo impacto dos eventos não recorrentes no resultado, apresentados na tabela abaixo, apurando-se um Lucro Líquido de R\$ 3.372 milhões no período.

Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

	R\$ milhões				
	3º T/12	2º T/12	3º T/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11
Lucro Líquido Recorrente	3.412	3.585	3.940	10.541	10.895
Eventos não Recorrentes	(40)	(281)	(133)	(439)	45
Provisão para Contingências - Planos Econômicos (a)	(40)	(31)	(55)	(133)	(230)
Venda da Participação do Banco Português de Investimento (b)	-	(205)	-	(205)	-
Ajuste a Valor de Mercado - BPI (c)	-	(45)	(77)	(101)	(233)
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09 (d)	-	-	-	-	509
Lucro Líquido	3.372	3.304	3.807	10.102	10.940

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº22 – K.

Eventos não Recorrentes dos primeiros nove meses de 2012 e de 2011

(a) Provisão para Contingências - Planos Econômicos: Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

(b) Venda da Participação no Banco Português de Investimento: Em 20 de abril de 2012, o Itaú Unibanco alienou seu investimento de 18,87% no Banco Português de Investimento ao Grupo La Caixa e recebeu cerca de € 93 milhões. Esta transação impactou negativamente o resultado do trimestre anterior em R\$ 205 milhões, líquido de impostos, e positivamente o patrimônio líquido em R\$ 106 milhões.

(c) Ajuste a Valor de Mercado - Investimento BPI: Efeito da avaliação do investimento mantido no Banco Português de Investimento pelo valor de mercado de suas ações durante o segundo trimestre (até a venda da participação).

(d) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09: Efeitos complementares da adesão do Itaú Unibanco Holding e suas controladas ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais em 2009. Este programa inclui débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Efeitos da Operação Redecard

A maior competição no mercado de credenciamento e a tendência de transferência de financiamentos de recebíveis para os bancos indicam que parcerias com instituições financeiras serão cada vez mais importantes, onde os volumes continuarão crescendo. Desta forma, a escala e o desenvolvimento de novos produtos serão fundamentais para a evolução deste mercado no Brasil e foram determinantes para o fechamento do capital da Redecard.

Em 24 de setembro, adquirimos, através de leilão na Bolsa de Valores, 298.989.137 ações ordinárias de emissão da Redecard, representativas de 44,4% do capital social. Posteriormente, adquirimos 100 ações até 30 de setembro e outras 23.987.343 ações em outubro de 2012. Com as aquisições mencionadas, passamos a deter 659.461.936 ações, equivalente a 98,0% de participação. Essas aquisições de ações ocorridas em 24 de setembro e pregões posteriores até a data deste relatório equivalem ao investimento de R\$ 11,3 bilhões.

No dia 18 de outubro de 2012, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) cancelou o registro da Redecard como companhia aberta. O banco tem expectativa de concluir a compra de 100% das ações até o final de 2012.

A Redecard continuará independente, atuando em parceria com outros bancos, com maior flexibilidade na precificação e com sinergias originadas da integração. Além disso, o uso combinado

Demonstração do Resultado Gerencial

As tabelas na página seguinte estão baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que, por sua vez, decorre de reclassificações realizadas na demonstração do resultado contábil auditado. Basicamente, esses ajustes se referem aos efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e Cofins) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – que são reclassificados para a margem financeira. Além disso, foram ajustados os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para alcançarmos essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Nossa estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. Ressalta-se que tivemos depreciação de 0,5% do Real em relação ao Dólar norte-americano e depreciação de 2,0% em relação ao Euro no terceiro trimestre de 2012, ante depreciações de 10,9% e de 5,4%, respectivamente, no trimestre anterior.

das infra-estruturas da Redecard e do Itaú Unibanco trará maior flexibilidade e agilidade às operações, tanto para os produtos de pagamentos oferecidos aos clientes, quanto para a oferta aos comerciantes.

Essa operação gerou um ágio de R\$ 9.979 milhões no terceiro trimestre e diversos outros efeitos, dentre os quais destacamos:

Margem Financeira com Clientes

A aquisição das ações da Redecard dos acionistas minoritários resultou em reduções de R\$ 10.465 milhões em títulos e valores mobiliários e do saldo de ativos sensíveis à variação de taxa de juros, impactando nossa margem financeira com clientes e nossa *Net Interest Margin* (NIM) com clientes a partir de 27 de setembro de 2012, data da liquidação financeira da operação.

Índice de Eficiência

Em função da redução de nossa margem financeira com clientes, o nosso índice de eficiência também é impactado. Nesse trimestre esse efeito é imaterial.

Participações Minoritárias nas Subsidiárias

A partir da conclusão da OPA, teremos menores despesas de participação minoritária desta subsidiária.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e os Gerenciais dos últimos dois trimestres.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 3º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
Produto Bancário	19.353	-	159	19.513
Margem Financeira Gerencial	12.660	-	159	12.820
Margem Financeira com Clientes	11.970	-	-	11.970
Margem Financeira com o Mercado	690	-	159	850
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.034	-	-	5.034
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.497	-	-	1.497
Outras Receitas Operacionais	52	-	-	52
Resultado de Participações em Coligadas	110	-	-	110
Resultado não Operacional	1	-	-	1
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.344)	-	-	(5.344)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.939)	-	-	(5.939)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.159	-	-	1.159
Despesas com Sinistros	(563)	-	-	(563)
Outras Despesas Operacionais	(9.488)	61	(15)	(9.443)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.209)	61	-	(8.148)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.008)	-	(15)	(1.023)
Despesas de Comercialização de Seguros	(272)	-	-	(272)
Resultado antes da Tributação e Participações	4.521	61	144	4.726
Imposto de Renda e Contribuição Social	(960)	(21)	(144)	(1.125)
Participações no Lucro	(43)	-	-	(43)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(145)	-	-	(145)
Lucro Líquido	3.372	40	-	3.412

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 2º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
Produto Bancário	18.303	379	1.586	20.268
Margem Financeira Gerencial	11.883	-	1.586	13.469
Margem Financeira com Clientes	12.340	-	-	12.340
Margem Financeira com o Mercado	(457)	-	1.586	1.129
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.078	-	-	5.078
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.466	-	-	1.466
Outras Receitas Operacionais	84	-	-	84
Resultado de Participações em Coligadas	82	69	-	151
Resultado não Operacional	(291)	310	-	19
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.374)	-	-	(5.374)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.988)	-	-	(5.988)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.126	-	-	1.126
Despesas com Sinistros	(511)	-	-	(511)
Outras Despesas Operacionais	(9.582)	46	(170)	(9.705)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.457)	46	-	(8.411)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(879)	-	(170)	(1.050)
Despesas de Comercialização de Seguros	(245)	-	-	(245)
Resultado antes da Tributação e Participações	3.347	426	1.416	5.189
Imposto de Renda e Contribuição Social	215	(145)	(1.416)	(1.345)
Participações no Lucro	(52)	-	-	(52)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(207)	-	-	(207)
Lucro Líquido	3.304	281	-	3.585

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário. Este é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	3º T/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11	Variação					
						3º T/12 - 2º T/12	3º T/12 - 3º T/11	Jan-Set/12 - Jan-Set/11			
Produto Bancário	19.513	20.268	19.343	59.695	55.165	(756)	-3,7%	169	0,9%	4.530	8,2%
Margem Financeira Gerencial	12.820	13.469	12.937	39.596	36.572	(650)	-4,8%	(118)	-0,9%	3.023	8,3%
Margem Financeira com Clientes	11.970	12.340	11.801	36.662	33.812	(370)	-3,0%	168	1,4%	2.850	8,4%
Margem Financeira com o Mercado	850	1.129	1.136	2.933	2.760	(280)	-24,8%	(286)	-25,2%	173	6,3%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.034	5.078	4.820	15.115	13.960	(45)	-0,9%	213	4,4%	1.155	8,3%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.497	1.466	1.319	4.424	3.823	31	2,1%	177	13,4%	601	15,7%
Outras Receitas Operacionais	52	84	81	194	304	(32)	-37,8%	(29)	-35,4%	(110)	-36,2%
Resultado de Participações em Coligadas	110	151	124	342	317	(42)	-27,6%	(14)	-11,5%	25	8,0%
Resultado não Operacional	1	19	62	25	189	(19)	-	(61)	-	(165)	-
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.344)	(5.374)	(4.041)	(16.022)	(11.734)	30	-0,6%	(1.302)	32,2%	(4.287)	36,5%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.939)	(5.988)	(4.972)	(17.959)	(14.459)	49	-0,8%	(968)	19,5%	(3.500)	24,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo ^(*)	1.159	1.126	1.315	3.477	3.915	33	2,9%	(156)	-11,9%	(437)	-11,2%
Despesas com Sinistros	(563)	(511)	(385)	(1.539)	(1.190)	(52)	10,2%	(179)	46,4%	(349)	29,4%
Margem Operacional	14.169	14.895	15.302	43.674	43.431	(726)	-4,9%	(1.133)	-7,4%	243	0,6%
Outras Despesas Operacionais	(9.443)	(9.705)	(9.601)	(28.589)	(27.659)	262	-2,7%	158	-1,6%	(929)	3,4%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.148)	(8.411)	(8.402)	(24.713)	(24.059)	263	-3,1%	254	-3,0%	(654)	2,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.023)	(1.050)	(946)	(3.114)	(2.864)	27	-2,5%	(77)	8,1%	(250)	8,7%
Despesas de Comercialização de Seguros	(272)	(245)	(253)	(763)	(737)	(27)	11,1%	(18)	7,3%	(26)	3,5%
Resultado antes da Tributação e Participações	4.726	5.189	5.701	15.085	15.771	(464)	-8,9%	(975)	-17,1%	(687)	-4,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.125)	(1.345)	(1.523)	(3.878)	(4.172)	220	-16,4%	399	-26,2%	293	-7,0%
Participações no Lucro	(43)	(52)	(57)	(123)	(163)	9	-16,7%	14	-23,9%	40	-24,7%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(145)	(207)	(180)	(542)	(542)	62	-29,8%	35	-19,5%	(1)	0,2%
Lucro Líquido Recorrente	3.412	3.585	3.940	10.541	10.895	(173)	-4,8%	(528)	-13,4%	(354)	-3,2%

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	3º T/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11	Variação					
						3º T/12 - 2º T/12	3º T/12 - 3º T/11	Jan-Set/12 - Jan-Set/11			
Margem Financeira Gerencial	12.820	13.469	12.937	39.596	36.572	(650)	-4,8%	(118)	-0,9%	3.023	8,3%
Margem Financeira com Clientes	11.970	12.340	11.801	36.662	33.812	(370)	-3,0%	168	1,4%	2.850	8,4%
Margem Financeira com o Mercado	850	1.129	1.136	2.933	2.760	(280)	-24,8%	(286)	-25,2%	173	6,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.781)	(4.862)	(3.657)	(14.482)	(10.544)	82	-1,7%	(1.124)	30,7%	(3.938)	37,3%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.939)	(5.988)	(4.972)	(17.959)	(14.459)	49	-0,8%	(968)	19,5%	(3.500)	24,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo ^(*)	1.159	1.126	1.315	3.477	3.915	33	2,9%	(156)	-11,9%	(437)	-11,2%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	8.039	8.607	9.281	25.114	26.028	(568)	-6,6%	(1.242)	-13,4%	(915)	-3,5%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(3.314)	(3.437)	(3.642)	(10.053)	(10.446)	123	-3,6%	328	-9,0%	393	-3,8%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.034	5.078	4.820	15.115	13.960	(45)	-0,9%	213	4,4%	1.155	8,3%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	661	710	681	2.122	1.896	(48)	-6,8%	(20)	-2,9%	226	11,9%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.148)	(8.411)	(8.402)	(24.713)	(24.059)	263	-3,1%	254	-3,0%	(654)	2,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.023)	(1.050)	(946)	(3.114)	(2.864)	27	-2,5%	(77)	8,1%	(250)	8,7%
Resultado de Participações em Investimentos Permanentes	110	151	124	342	317	(42)	-27,6%	(14)	-11,5%	25	8,0%
Outras Receitas Operacionais	52	84	81	194	304	(32)	-37,8%	(29)	-35,4%	(110)	-36,2%
Resultado Operacional	4.725	5.170	5.639	15.060	15.582	(445)	-8,6%	(914)	-16,2%	(522)	-3,3%
Resultado não Operacional	1	19	62	25	189	(19)	-	(61)	-	(165)	-
Resultado antes da Tributação e Participações	4.726	5.189	5.701	15.085	15.771	(464)	-8,9%	(975)	-17,1%	(687)	-4,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.125)	(1.345)	(1.523)	(3.878)	(4.172)	220	-16,4%	399	-26,2%	293	-7,0%
Participações no Lucro	(43)	(52)	(57)	(123)	(163)	9	-16,7%	14	-23,9%	40	-24,7%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(145)	(207)	(180)	(542)	(542)	62	-29,8%	35	-19,5%	(1)	0,2%
Lucro Líquido Recorrente	3.412	3.585	3.940	10.541	10.895	(173)	-4,8%	(528)	-13,4%	(354)	-3,2%

(*) Desde o início de 2012, os descontos concedidos na recuperação de créditos baixados a prejuízo deixaram de ser deduzidos da margem financeira e passaram a deduzir as receitas da recuperação desses créditos. Nos primeiros nove meses de 2011, esses descontos montaram a R\$ 434 milhões. Desconsiderando-se o efeito dessa alteração, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo dos primeiros nove meses de 2012 teriam permanecido praticamente estáveis em relação às dos primeiros nove meses de 2011.

Lucro Líquido

R\$ milhões

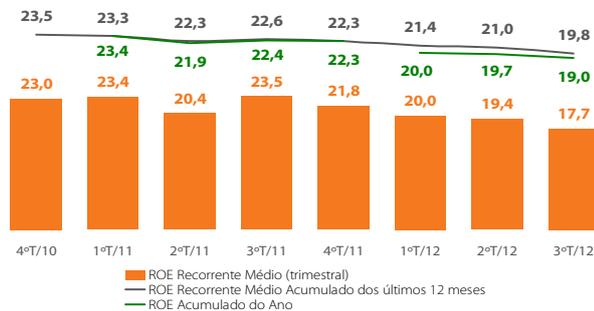


O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 3.412 milhões no terceiro trimestre de 2012, com redução de 4,8% em relação ao trimestre anterior. Nosso produto bancário reduziu-se 3,7% no período, principalmente pela diminuição na margem financeira, impactada pela redução da taxa SELIC (R\$ 113 milhões), pelo menor volume de expansão das carteiras de riscos e *spreads* maiores, além do efeito da venda de ações da BM&FBovespa (R\$ 100 milhões) no trimestre anterior. A redução foi parcialmente compensada pela diminuição de 3,1% das nossas despesas não decorrentes de juros quando comparadas com o segundo trimestre de 2012, mesmo impactadas pela convenção coletiva de trabalho, e pela queda de 0,8% das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa em relação ao trimestre anterior.

Nos primeiros nove meses de 2012, o lucro líquido recorrente foi de R\$ 10.541 milhões, com redução de 3,2% em relação ao acumulado de 2011.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido

%



O retorno recorrente anualizado alcançou 17,7% no terceiro trimestre de 2012. O patrimônio líquido de 30 de setembro de 2012 atingiu R\$ 79,0 bilhões, com crescimento de 15,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Lucro por Ação e Lucro Recorrente por Ação

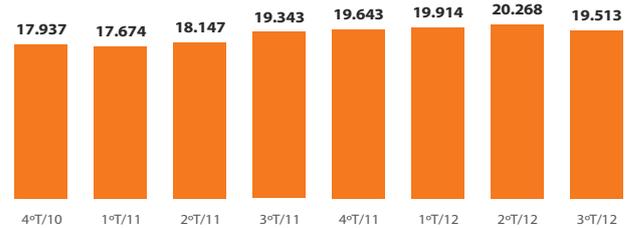
R\$



No terceiro trimestre de 2012, o lucro líquido recorrente por ação somou R\$ 0,76 no trimestre, R\$ 0,03 menor do que o trimestre anterior. O lucro líquido por ação atingiu R\$ 0,75, com aumento de R\$ 0,02 em comparação com o trimestre anterior.

Produto Bancário

R\$ milhões



No terceiro trimestre de 2012, o produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 19.513 milhões, com redução de 3,7% sobre o trimestre anterior e crescimento de 0,9% sobre igual trimestre do ano anterior. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e demais itens do resultado.

Margem Financeira Gerencial

R\$ milhões

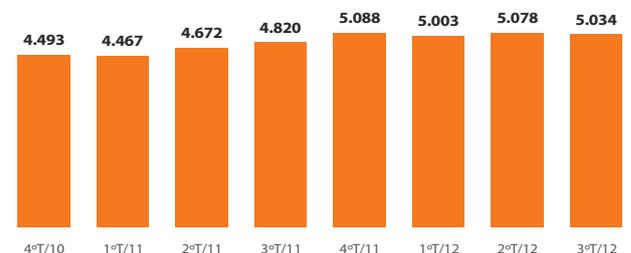


A margem financeira gerencial totalizou R\$ 12.820 milhões no terceiro trimestre de 2012, com redução de R\$ 650 milhões em relação ao segundo trimestre de 2012. Nossa margem financeira com clientes totalizou R\$ 11.970 milhões, com diminuição de R\$ 370 milhões, dos quais R\$ 113 milhões devem-se à redução da SELIC no período. A margem financeira das operações com o mercado somou R\$ 850 milhões, representando redução de R\$ 280 milhões sobre o trimestre anterior. No trimestre anterior, a margem financeira das operações com o mercado foi impactada positivamente em R\$ 100 milhões pela venda de 11 milhões de ações da BM&FBovespa.

No acumulado do ano, nossa margem financeira gerencial cresceu 8,3% em comparação com os primeiros nove meses de 2011, em decorrência da evolução de 8,4% na margem financeira com clientes e de 6,3% na margem financeira com o mercado. Na mesma comparação, a redução da SELIC impactou a margem em R\$ 1.204 milhões.

Receitas de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

R\$ milhões



No terceiro trimestre de 2012, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, reduziram-se em 0,9% em comparação com o segundo trimestre de 2012, totalizando R\$ 5.034 milhões.

No acumulado do ano, observamos um crescimento de 8,3% sobre o mesmo período do ano passado. A venda da empresa Orbitall, ocorrida no segundo trimestre de 2012 teve impacto de cerca de 0,8 ponto percentual redutor no total das receitas.

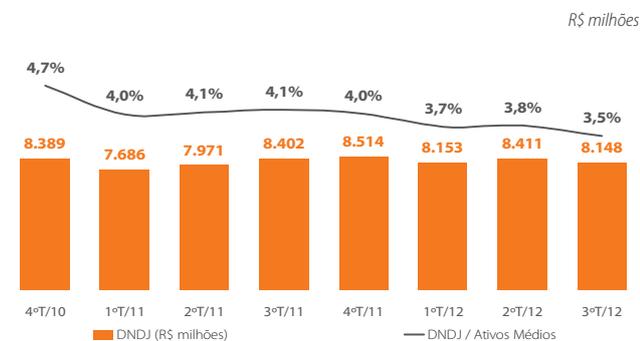
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa



O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, reduziu-se em relação ao trimestre anterior, em 1,7%, totalizando R\$ 4.781 milhões no trimestre. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa recuaram R\$ 49 milhões no trimestre (redução de 0,8%) para R\$ 5.939 milhões. As receitas de recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo aumentaram R\$ 33 milhões, totalizando R\$ 1.159 milhões.

Desde o início de 2012, os descontos concedidos na recuperação de créditos baixados a prejuízo deixaram de ser deduzidos da margem financeira e passaram a deduzir as receitas da recuperação desses créditos. Nos primeiros nove meses de 2011, esses descontos montaram a R\$ 434 milhões. Desconsiderando-se o efeito dessa alteração, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo dos primeiros nove meses de 2012 teriam permanecido praticamente estáveis em relação às dos primeiros nove meses de 2011.

Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)

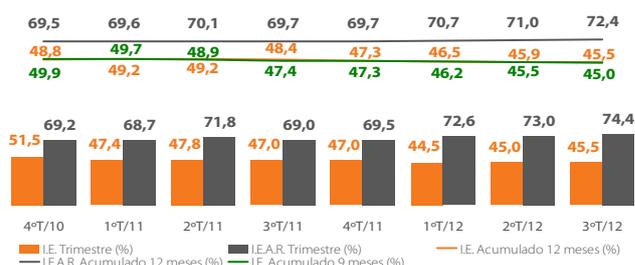


As despesas não decorrentes de juros reduziram-se R\$ 263 milhões no terceiro trimestre de 2012 em relação ao trimestre anterior (3,1%), totalizando R\$ 8.148 milhões no trimestre. As despesas de pessoal cresceram apenas 0,5%, mesmo com o efeito do provisionamento da correção dos salários, benefícios e encargos decorrentes da convenção coletiva do trabalho (com impacto de R\$ 145 milhões) e com o aumento nas despesas com desligamentos e respectivos processos trabalhistas. As despesas administrativas reduziram-se R\$ 197 milhões (5,38%) no trimestre,

principalmente por fatores atípicos verificadas no trimestre anterior, dentre eles as maiores despesas de marketing e a uniformização de critérios contábeis de depreciação entre empresas do grupo.

Comparadas aos primeiros nove meses de 2011, nossas despesas cresceram apenas 2,7%, beneficiadas pelos efeitos da finalização da integração entre o Itaú e o Unibanco e pela disseminação das práticas relacionadas ao projeto eficiência, responsável por maior foco no controle de nossas despesas.

Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (*)



(*) Os critérios de cálculo estão detalhados na página 22.

O índice de eficiência do terceiro trimestre atingiu 45,5%, apresentando aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2012. No acumulado do ano, o índice alcançou 45,0%, com queda de 2,4 pontos percentuais comparado com o mesmo período do ano anterior. Essa melhora ocorreu em função do crescimento de 8,2% do produto bancário contra um aumento de 2,7% das despesas não decorrentes de juros.

O índice de eficiência ajustado ao risco do terceiro trimestre de 2012 atingiu 74,4%, um aumento de 1,4 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2012, influenciado pelo crescimento dos sinistros e pelos mesmos fatores que impactaram o índice de eficiência. Em 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 72,4%.

Lucro não Realizado



O lucro não realizado no resultado apresentou crescimento de 19,9% em relação ao trimestre anterior e somou R\$ 6.946 milhões ao final do terceiro trimestre de 2012, principalmente pela valorização de nossa carteira de títulos e valores mobiliários. O saldo do lucro não realizado de nossa carteira de títulos e valores mobiliários disponível para venda atingiu R\$ 2.431 milhões em setembro de 2012.

	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	Variação	
				set/12 - jun/12	set/12 - set/11
Circulante e Realizável a Longo Prazo	937.069	875.964	825.794	7,0%	13,5%
Disponibilidades	13.104	13.614	11.509	-3,7%	13,9%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	163.342	119.934	99.519	36,2%	64,1%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	234.556	214.369	185.584	9,4%	26,4%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	68.761	77.937	101.876	-11,8%	-32,5%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	359.810	356.789	335.279	0,8%	7,3%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(27.682)	(27.056)	(24.719)	2,3%	12,0%
Outros Ativos	125.177	120.377	116.746	4,0%	7,2%
Carteira de Câmbio	40.950	36.584	40.274	11,9%	1,7%
Outros	84.227	83.793	76.472	0,5%	10,1%
Permanente	23.147	12.845	11.200	80,2%	106,7%
Investimentos	3.324	3.265	2.898	1,8%	14,7%
Imobilizado de Uso e de Arrend. Merc. Operacional	5.330	5.277	4.921	1,0%	8,3%
Intangível	4.424	4.210	3.286	5,1%	34,6%
Ágio	10.069	93	95		
Total do Ativo	960.216	888.809	836.994	8,0%	14,7%

Em 30 de setembro de 2012, nossos ativos totais alcançaram R\$ 960,2 bilhões, apresentando um aumento de 8,0% em relação ao final do trimestre anterior e evolução de 14,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Destacamos o crescimento de 36,2% das aplicações interfinanceiras de liquidez neste trimestre, explicada pelo aumento na posição financiada, o aumento dos títulos e valores mobiliários em 9,4%, o aumento do ágio, devido a operação da Redecard, e o aumento de 11,9% em nossa carteira de câmbio. Esses crescimentos foram parcialmente compensados pela queda de 11,8% em relações interfinanceiras

e interdependências, devido à redução de exigibilidade compulsória.

Em síntese, o crescimento de R\$ 71,4 bilhões em nossos ativos no terceiro trimestre foi resultado dos aumentos de R\$ 43,4 bilhões nas aplicações interfinanceiras de liquidez, de R\$ 20,2 bilhões nos títulos e valores mobiliários, de R\$ 10,0 bilhões no ágio (compensado pela redução em valor equivalente dos títulos e valores mobiliários) e de R\$ 4,4 bilhões na carteira de câmbio, parcialmente compensados pela redução de R\$ 9,2 bilhões nas relações interfinanceiras e interdependências.

	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	Variação	
				set/12 - jun/12	set/12 - set/11
Circulante e Exigível a Longo Prazo	879.304	810.535	766.385	8,5%	14,7%
Depósitos	231.919	234.975	220.675	-1,3%	5,1%
Depósitos à Vista	29.818	31.361	26.069	-4,9%	14,4%
Depósitos de Poupança	77.414	73.056	63.334	6,0%	22,2%
Depósitos Interfinanceiros	9.516	9.686	2.157	-1,8%	341,1%
Depósitos a Prazo	115.172	120.872	129.115	-4,7%	-10,8%
Captações no Mercado Aberto	245.272	195.100	195.569	25,7%	25,4%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	57.044	54.296	40.965	5,1%	39,2%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	8.360	8.100	8.624	3,2%	-3,1%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	56.854	55.579	57.872	2,3%	-1,8%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	9.125	9.215	11.211	-1,0%	-18,6%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	87.281	82.553	70.170	5,7%	24,4%
Outras Obrigações	183.449	170.717	161.299	7,5%	13,7%
Dívida Subordinada	48.544	42.948	37.638	13,0%	29,0%
Carteira de Câmbio	41.125	36.775	39.759	11,8%	3,4%
Diversos	93.780	90.994	83.903	3,1%	11,8%
Resultados de Exercícios Futuros	813	821	862	-1,0%	-5,7%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	1.121	1.817	1.541	-38,3%	-27,3%
Patrimônio Líquido	78.979	75.636	68.206	4,4%	15,8%
Total do Passivo	960.216	888.809	836.994	8,0%	14,7%

Nosso patrimônio líquido cresceu 4,4% no terceiro trimestre de 2012 e atingiu R\$ 78.979 milhões. Os passivos apresentaram aumento no terceiro trimestre deste ano em virtude dos crescimentos de 25,7% nas captações do mercado aberto, de 13,0% das dívidas subordinadas e de 11,8% da carteira de câmbio, parcialmente compensados por reduções de 1,3% nos depósitos e de 38,3% nas participações minoritárias nas subsidiárias. Em 12 meses, o patrimônio líquido apresentou crescimento de 15,8%, nossos depósitos cresceram 5,1%, as

provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização cresceram 24,4% e a carteira de câmbio subiu 3,4%.

Em síntese, o aumento nos passivos no terceiro trimestre é resultante dos aumentos de R\$ 50,2 bilhões nas captações do mercado aberto, de R\$ 5,6 bilhões de dívidas subordinadas e de R\$ 4,3 bilhões na carteira de câmbio, parcialmente compensados pelas reduções de R\$ 3,1 bilhões dos depósitos e de R\$ 0,7 bilhão nas participações minoritárias nas subsidiárias.

Carteira de Crédito com Avais e Fianças

Nossa carteira de crédito, incluindo operações de avais e fianças, alcançou o saldo de R\$ 417.603 milhões em 30 de setembro de 2012, com acréscimo de 1,0% em relação ao saldo do segundo trimestre de 2012 e de 9,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando-se a carteira de veículos, os acréscimos de nossa carteira de crédito foram de 1,9% em relação ao saldo do segundo trimestre de 2012 e de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de pessoas físicas, tivemos como destaques no trimestre os crescimentos nas carteiras de crédito imobiliário e de crédito consignado próprio (parte da carteira de crédito pessoal), com evoluções de 6,0% e 2,5%, respectivamente. No período de 12 meses, esses mesmos produtos tiveram crescimentos de 32,4% e 20,3% respectivamente.

No segmento de pessoas jurídicas, houve crescimento de 1,4% no trimestre e de 10,3% no período de 12 meses. A carteira de grandes empresas apresentou crescimentos de 3,7% em relação

ao segundo trimestre de 2012 e de 16,4% nos últimos 12 meses, enquanto a carteira das micro, pequenas e médias empresas reduziu-se 2,4% em relação ao segundo trimestre de 2012 e aumentou em 1,1% nos últimos 12 meses.

Nossas operações na América Latina continuam crescendo de modo consistente. No terceiro trimestre de 2012, essa carteira cresceu 10,2% e atingiu R\$ 27.454 milhões e em 12 meses, o crescimento foi de 43,7%. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, o crescimento dessa carteira foi de 9,7% em relação ao segundo trimestre de 2012 e 31,3% em 12 meses.

Nosso saldo de avais e fianças atingiu R\$ 57.792 milhões em 30 de setembro de 2012, com acréscimo de 2,1% no trimestre e de 23,1% nos últimos 12 meses, influenciado, principalmente, pelo aumento das operações de grandes empresas, que cresceram 1,6% em relação a 30 de junho de 2012 e 23,0% em relação a 30 de setembro de 2011.

	Variação						
	30/set/12	30/jun/12	31/dez/11	30/set/11	set/12 – jun/12	set/12 – dez/11	set/12 – set/11
Pessoas Físicas – Brasil	145.662	147.331	147.573	141.475	-1,1%	-1,3%	3,0%
Cartão de Crédito	36.699	36.777	38.961	35.586	-0,2%	-5,8%	3,1%
Crédito Pessoal	38.231	38.243	35.069	33.282	0,0%	9,0%	14,9%
Veículos	54.046	56.575	60.093	60.008	-4,5%	-10,1%	-9,9%
Crédito Imobiliário (*)	16.687	15.736	13.450	12.599	6,0%	24,1%	32,4%
Pessoas Jurídicas – Brasil	244.486	241.145	228.761	221.660	1,4%	6,9%	10,3%
Grandes Empresas	155.038	149.487	138.384	133.181	3,7%	12,0%	16,4%
Micro, Pequenas e Médias Empresas (**)	89.448	91.658	90.378	88.479	-2,4%	-1,0%	1,1%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	27.454	24.923	20.678	19.102	10,2%	32,8%	43,7%
Total com Avais e Fianças	417.603	413.399	397.012	382.236	1,0%	5,2%	9,3%
Total com Avais e Fianças (ex-Veículos)	363.557	356.824	336.919	322.228	1,9%	7,9%	12,8%
Total Varejo – Brasil (***)	235.111	238.989	237.950	229.954	-1,6%	-1,2%	2,2%
Saldo de Avais e Fianças	57.792	56.611	51.530	46.957	2,1%	12,2%	23,1%
Pessoas Físicas	197	214	267	248	-7,9%	-26,1%	-20,5%
Grandes Empresas	51.967	51.170	46.630	42.264	1,6%	11,4%	23,0%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	3.730	3.662	3.214	3.139	1,9%	16,0%	18,8%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	1.899	1.565	1.419	1.307	21,3%	33,8%	45,3%

(*) Não considera o saldo de R\$ 421,5 milhões da cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4T11. (**) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (***) Inclui Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas. Obs.: A carteira de crédito consignado adquirida é considerada como risco de grandes empresas. As carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 27. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial em Grandes Empresas, o crescimento registrado nesta carteira seria de 3,6% no 3T12 e 13,5% em 12 meses e em nossa carteira total, o crescimento seria de 0,9% no 3T12 e 7,6% em 12 meses.

Carteira de Crédito – Abertura por moeda

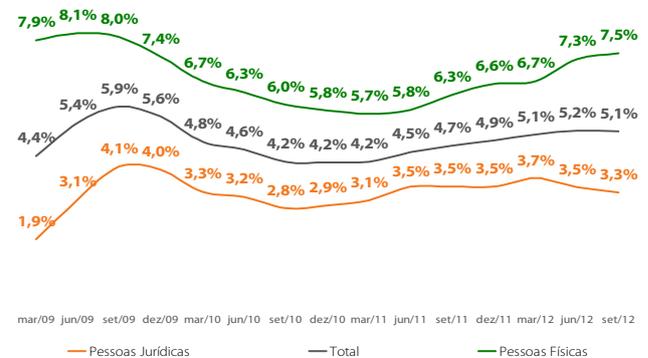
R\$ bilhões



Moeda Local
Moeda Estrangeira

Em 30 de setembro de 2012, uma parcela de R\$ 79,3 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras e apresentou um crescimento de 5,1%. Nesta carteira destaca-se o aumento de 10,2% em nossas operações na Argentina, no Chile, no Paraguai e no Uruguai.

Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90 dias, apresentou leve redução e tendência de queda, a despeito da greve dos correios e bancos, atingindo 5,1% da nossa carteira de crédito no final do terceiro trimestre de 2012. Esse indicador apresenta crescimento de 0,4 ponto percentual em relação a setembro de 2011.

análise do resultado

Itaú Unibanco Holding S.A.



3º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

Margem Financeira Gerencial

Nossa margem financeira gerencial totalizou R\$ 12.820 milhões no terceiro trimestre de 2012. Esse montante corresponde a uma redução de R\$ 650 milhões (4,8% menor) em relação ao segundo trimestre de 2012. Com relação ao período acumulado

de janeiro a setembro de 2012, houve um crescimento de 7,1% quando comparado com igual período de 2011.

A seguir, destacamos os principais componentes que contribuíram para essas variações:

R\$ milhões

	3ºT/12	2ºT/12	Jan - Set/12	Jan - Set/11	Variação			
					3ºT/12 - 2ºT/12	Jan-Set/12 - Jan-Set/11		
Com Clientes	11.970	12.340	36.662	33.812	(370)	-3,0%	2.850	8,4%
Sensíveis à Taxa de Juros	1.244	1.191	3.909	5.559	54	4,5%	(1.650)	-29,7%
Sensíveis a Spreads	10.726	11.149	32.754	28.253	(423)	-3,8%	4.501	15,9%
Com o Mercado	850	1.129	2.505	2.760	(280)	-24,8%	(256)	-9,3%
Total	12.820	13.469	39.167	36.572	(650)	-4,8%	2.594	7,1%

Margem Financeira com Clientes

A margem financeira gerencial das operações realizadas com clientes decorre da utilização de produtos por nossos clientes correntistas e não correntistas.

No terceiro trimestre de 2012, a margem com clientes totalizou R\$ 11.970 milhões, o que corresponde a uma redução de 3,0% em relação ao período anterior, impactado pela redução da taxa básica de juros (SELIC), que terminou os primeiros nove meses de 2012 fixada em 7,5% ao ano e pelo mix das atividades de originação de crédito que atualmente favorece o maior crescimento em segmentos de *spreads* menores. Para permitir uma análise mais detalhada da margem, segregamos abaixo as operações em dois grupos distintos: o da margem financeira das operações sensíveis à variação da taxa de juros e o da margem das operações sensíveis à variação dos *spreads*.

Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros

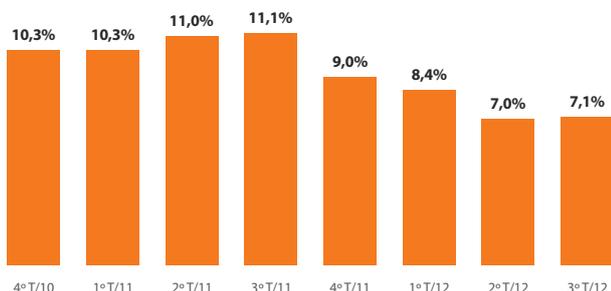
Nossa margem financeira das operações sensíveis à variação da taxa de juros somou R\$ 1.244 milhões no trimestre, com um aumento de 4,5% em relação ao trimestre anterior, impactada principalmente por um aumento no saldo de operações em reais, sujeitas a SELIC, e por uma redução no saldo de operações em dólares, aplicadas em títulos do tesouro americano. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução da taxa SELIC média do período que reduziu nossa margem financeira sensível a esta variação em R\$ 113 milhões neste trimestre em relação ao trimestre anterior e em R\$ 1.204 milhões no período de janeiro a setembro de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Detalhamos a evolução dessas margens na próxima página do relatório.

Taxa Anualizada das Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros

R\$ milhões

	3ºT/12	2ºT/12	Variação	
			3ºT/12 - 2ºT/12	
Saldo Médio	70.295	67.842	2.453	3,6%
Margem Financeira	1.244	1.191	54	4,5%
Taxa Anualizada	7,1%	7,0%	0,1 p.p.	



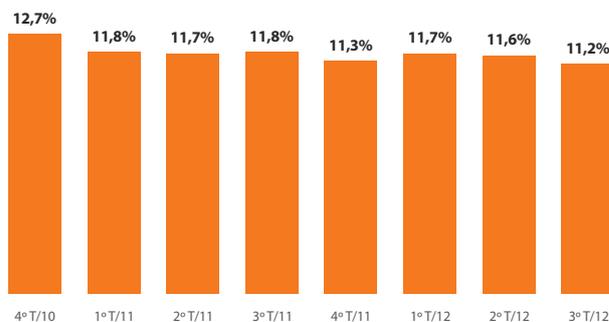
Operações Sensíveis a Spreads

Nossa margem financeira das operações sensíveis a *spreads* atingiu R\$ 10.726 milhões no período, o que corresponde a uma redução de 3,8% ou R\$ 423 milhões em relação ao trimestre anterior. O *spread* de crédito no trimestre reduziu-se em 0,6 ponto percentual, enquanto o *spread* dos outros ativos remunerados considerados nessa análise ficou praticamente estável. O *spread* combinado de operações sensíveis a *spreads* reduziu-se em 0,4 ponto percentual, atingindo 11,2% no terceiro trimestre de 2012.

Taxa Anualizada das Operações Sensíveis a Spreads

R\$ milhões

	3ºT/12	2ºT/12	Variação	
			3ºT/12 - 2ºT/12	
Saldo Médio	382.911	383.690	(779)	-0,2%
Margem Financeira	10.726	11.149	(423)	-3,8%
Taxa Anualizada	11,2%	11,6%		-0,4 p.p.



Margem Financeira com o Mercado

A margem financeira das operações realizadas com o mercado decorre, basicamente, das operações da tesouraria que compreendem o gerenciamento dos descasamentos entre ativos e passivos (ALM – *Asset and Liability Management*) e a gestão das carteiras proprietárias. No trimestre, a margem financeira das operações realizadas com o mercado somou R\$ 850 milhões, apresentando uma redução de R\$ 280 milhões sobre o trimestre anterior. Essa variação deveu-se, principalmente, ao menor resultado na administração de posições estruturais além do impacto positivo de R\$ 100 milhões no trimestre anterior, decorrente da venda de 11 milhões de ações da BM&FBovespa.

Margem Financeira Gerencial com Clientes

Em função das variações descritas anteriormente, nossa *Net Interest Margin* – NIM, taxa anualizada da margem financeira gerencial com clientes, que não considera a margem financeira com o mercado, atingiu 10,6% no terceiro trimestre de 2012.

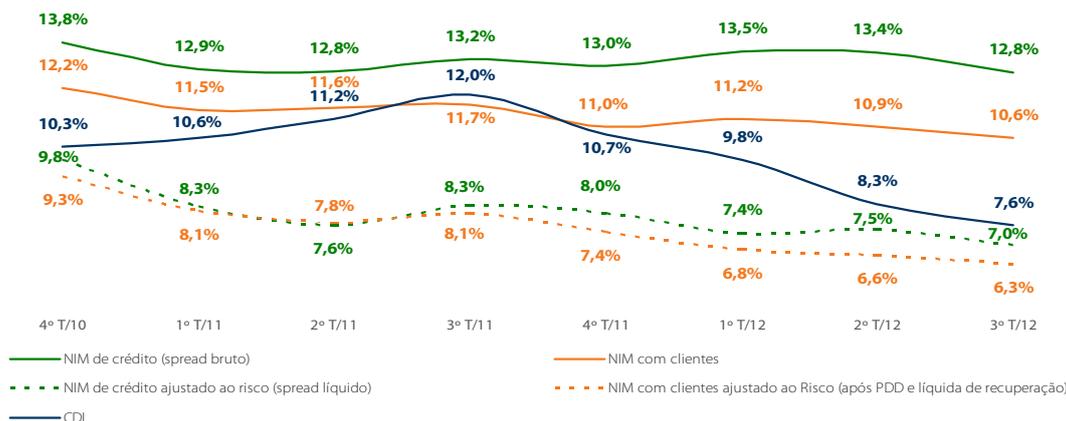
Considerando-se a margem financeira de crédito com clientes após a despesa com a provisão para crédito de liquidação duvidosa, líquida da recuperação de operações anteriormente baixadas como prejuízo, esse mesmo indicador (NIM) ajustado pelo risco de crédito atingiu 6,3%.

R\$ milhões

	3º T/12			2º T/12			Jan-Set/12		
	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Depósitos à Vista + <i>Floatings</i>	40.991			40.688			40.027		
(-) Depósitos Compulsórios	(13.195)			(13.141)			(12.726)		
Passivos Contingentes (-) Depósitos em garantia de Passivos Contingentes	1.153			944			(2.695)		
Obrig. Fiscais e Previdenciárias (-) Depósitos em Garantia de Obrig. Fiscais e Previdenciárias	16.362			15.079			15.650		
Capital de Giro (Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente - Capital Alocado às Operações com o Mercado (Tesouraria) - Caixa no Exterior)	51.270			43.532			46.970		
(-) Créditos Tributários	(31.657)			(30.337)			(30.292)		
Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros no Brasil	64.924	1.241	7,6%	56.765	1.184	8,3%	56.933	3.892	9,1%
Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros no Exterior	5.371	3	0,3%	11.077	7	0,3%	9.036	17	0,3%
Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros Realizadas com Clientes (A)	70.295	1.244	7,1%	67.842	1.191	7,0%	65.969	3.909	7,9%
	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)
Disponibilidades + Depósitos Interfinanceiros + TVM ^(*)	48.212			52.294			55.257		
Relações Interfinanceiras e Interdependências ^(**)	3.997			4.725			3.970		
Operações Sensíveis a Spreads – Outros Ativos	52.209	176	1,4%	57.019	179	1,3%	59.228	530	1,2%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	358.168			353.186			351.659		
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(27.467)			(26.515)			(26.705)		
Operações Sensíveis a Spreads – Crédito (B)	330.701	10.550	12,8%	326.671	10.971	13,4%	324.954	32.224	13,2%
Operações Sensíveis a Spreads (C)	382.911	10.726	11,2%	383.690	11.149	11,6%	384.182	32.754	11,4%
Net Interest Margin – Margem Financeira com Clientes (D = A+C)	453.205	11.970	10,6%	451.532	12.340	10,9%	450.152	36.662	10,9%
Desp. de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (E)		(5.939)			(5.988)			(16.110)	
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo (F)		1.159			1.126			3.150	
Net Interest Margin de Crédito após Provisões para Risco de Crédito (G = B+E+F)	330.701	5.769	7,0%	326.671	6.108	7,5%	324.954	19.264	7,9%
Net Interest Margin após Provisões para Risco de Crédito (H = D+E+F)	453.205	7.189	6,3%	451.532	7.478	6,6%	450.152	23.703	7,0%

(*) Disponibilidades + Depósitos Interfinanceiros + Títulos e Valores Mobiliários (-) TVM Vinculados a Compromissos de Recompra (-) Instrumentos Financeiros Derivativos (-) Recursos Garantidores das Provisões Técnicas de PGBL/VGBL (-) Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros; (**) Líquido das aplicações compulsórias (Banco Central).
Obs. No 3T12 adquirimos 44,4% da Redecard por R\$ 10,5 bilhões, com efeito no último dia do mês de setembro. Por essa razão e para não distorcer a taxa média do período, consideramos este valor no cálculo do saldo médio de ativos remunerados e do Capital de Giro.

Net Interest Margin com Clientes e Net Interest Margin de Crédito antes e após Provisões para o Risco de Crédito



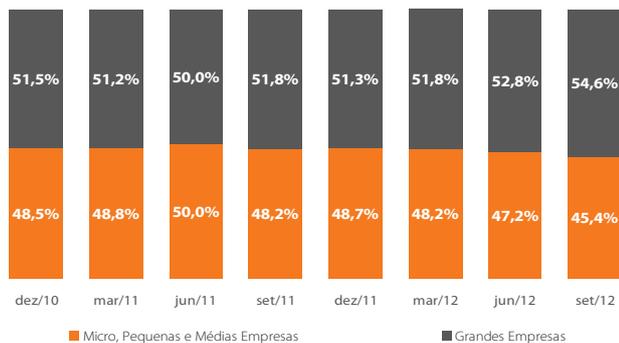
Aspectos Complementares da Análise da Margem Financeira com Clientes

Evolução do *mix* da Carteira de Crédito (sem avais e fianças)

Apresentamos o *mix* de nossa carteira de crédito, destacando os principais componentes e sua participação nos últimos trimestres.

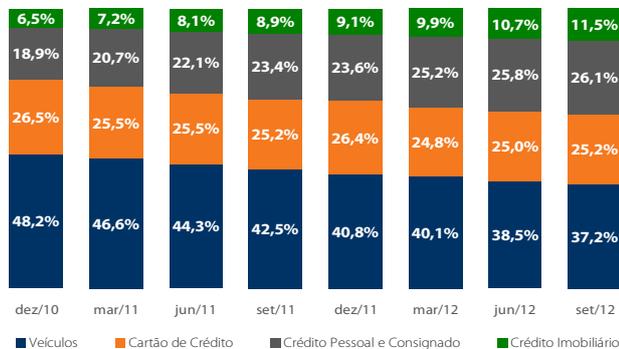
Mix de Crédito – Pessoas Jurídicas – Brasil

O *mix* de nossa carteira de crédito em 30 de setembro de 2012, comparado a 2011, indica que a dinâmica do *mix* reduziu o crescimento das margens de pessoas jurídicas pela menor proporção de créditos para micro e pequenas empresas e maior proporção para grandes e médias empresas.



Mix de Crédito – Pessoas Físicas – Brasil

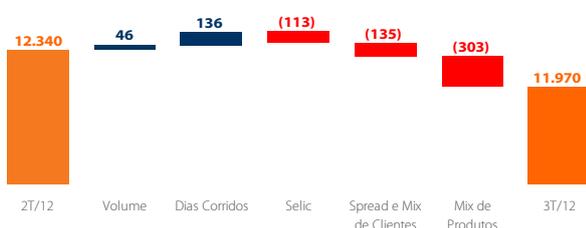
A evolução do nosso *mix* de crédito para pessoas físicas, neste mesmo período, evidencia o crescimento da carteira de crédito imobiliário e de crédito consignado. A redução da participação da carteira de veículos em nosso *mix* decorre de uma maior seletividade nas concessões originadas a partir do segundo semestre de 2011, que resultaram em redução nominal do saldo dessa carteira.



Composição da Variação da Margem Financeira com Clientes

Para demonstrarmos o efeito das alterações do *mix* de produtos em nossa margem financeira, isolamos esses efeitos daqueles decorrentes do crescimento do volume, da quantidade de dias corridos, da queda da SELIC e das mudanças nos *spreads* e *mix* de clientes.

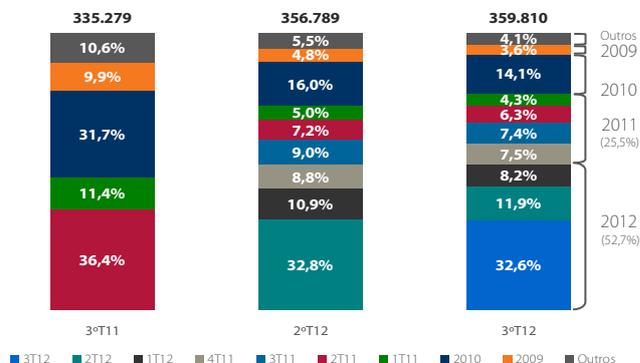
Durante o terceiro trimestre de 2012, o principal responsável pela queda na margem financeira foi a mudança implementada em nosso *mix* de produtos, que por ser de menor risco gera menor margem financeira, mas que também resulta em menores despesas com PDD.



Carteira de Crédito por Período de Contratação

A seguir, apresentamos a evolução de nossa carteira de crédito sem avais e fianças por período de contratação (safras).

R\$ milhões

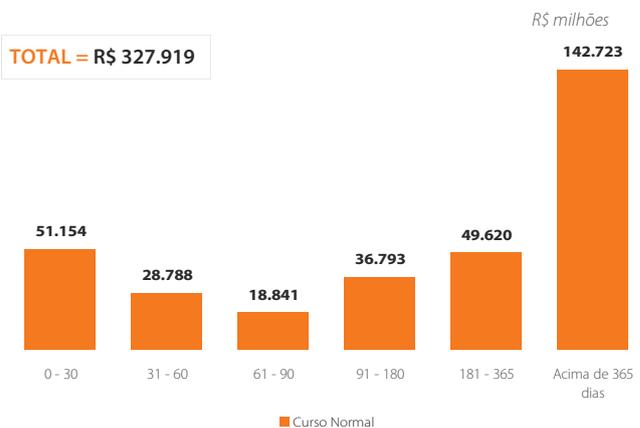


Neste trimestre, mantendo a política de maior seletividade nas concessões de crédito, especialmente em relação aos segmentos de veículos e crédito pessoal, observamos que o volume de contratações permaneceu praticamente constante. Além disso, dado o perfil de duração dos nossos diversos produtos de crédito, a composição das safras de contratação também apresentou perfil semelhante aos últimos períodos. Em 30 de setembro de 2012, 52,7% da carteira de crédito eram provenientes das safras de 2012, 25,5% de 2011, 14,1% de 2010, 3,6% de 2009 e 4,1% de anos anteriores.

Nota-se portanto, que as operações originadas até 2010, correspondentes em grande parte às operações de veículos e crédito imobiliário que possuem maior prazo médio de vencimento, representam agora uma parcela menor do portfólio. As contratações de créditos ocorridas a partir do segundo semestre de 2011 e que possuem um perfil de menor risco, já representam 67,6% de nossa carteira de crédito, o que acabou por contribuir para a redução da NIM.

Carteira de Crédito por Vencimento

A seguir, apresentamos nossa carteira de crédito em curso normal, ou seja, composta por operações cujos pagamentos feitos pelos clientes estão em dia, sem qualquer atraso por agenda de vencimento, da qual destacamos a concentração nas operações maiores que 365 dias.



Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	Jan - Set/12	Jan - Set/11	Variação			
					3º T/12 – 2º T/12	Jan - Set/12 – Jan - Set/11		
Administração de Recursos	785	741	2.233	1.946	44	6,0%	287	14,8%
Serviços de Conta Corrente	846	807	2.403	1.795	39	4,8%	608	33,9%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	613	656	1.956	2.430	(43)	-6,5%	(474)	-19,5%
Serviços de Recebimentos	352	355	1.052	988	(3)	-1,0%	63	6,4%
Cartões de Crédito	2.042	2.029	6.102	5.387	14	0,7%	715	13,3%
Serviços de Processamento da Orbitall	25	34	174	302	(9)	-27,6%	(128)	-42,4%
Outros	395	491	1.370	1.414	(95)	-19,5%	(44)	-3,1%
Receitas de Prestação de Serviços	5.034	5.078	15.115	13.960	(45)	-0,9%	1.155	8,3%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap. (*)	661	710	2.122	1.896	(48)	-6,8%	226	11,9%
Total	5.695	5.788	17.237	15.856	(93)	-1,6%	1.381	8,7%

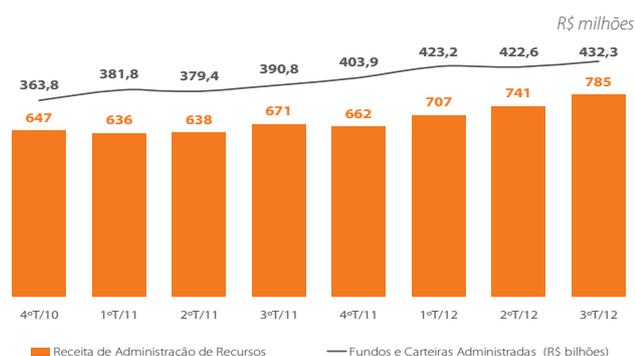
(*)Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

No terceiro trimestre de 2012, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, alcançaram R\$ 5.034 milhões, apresentando redução de 0,9% em relação ao trimestre anterior. Já no acumulado do ano, essas receitas apresentaram um crescimento de 8,3% sobre o mesmo período do ano anterior. Além disso, caso desconsiderássemos as receitas com serviços de processamento da Orbitall, que teve a venda concluída em maio de 2012, essas receitas de prestação de serviços teriam apresentado crescimento de 9,4% no acumulado do ano.

Considerando-se o resultado com operações de seguros, previdência e capitalização, as receitas atingiram R\$ 5.695 milhões, apresentando redução de 1,6% em relação ao trimestre anterior, mas com crescimento de 8,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Administração de Recursos

As receitas de administração de recursos somaram R\$ 785 milhões no terceiro trimestre de 2012, aumento de 6,0% quando comparadas ao segundo trimestre de 2012, devido ao maior número de dias úteis no período comparado com o trimestre anterior. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um aumento de 14,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os ativos sob nossa administração totalizaram R\$ 432,3 bilhões em setembro de 2012, apresentando um aumento de 2,3% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 10,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

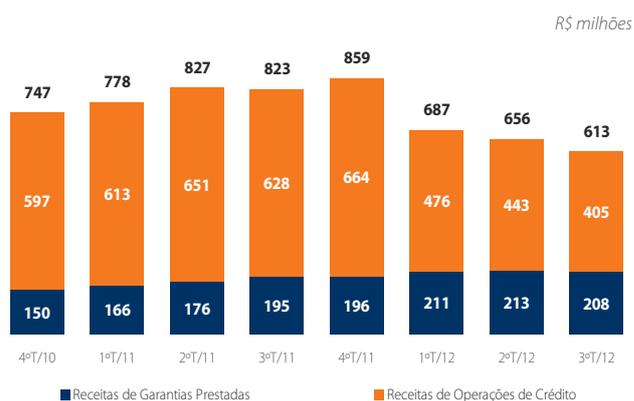


Serviços de Conta Corrente

As receitas decorrentes dos serviços de conta corrente atingiram R\$ 846 milhões no terceiro trimestre do ano, registrando aumento de 4,8% em relação ao trimestre anterior, influenciadas principalmente pelo aumento das receitas advindas de pacotes de serviços e pelo início das vendas de pacotes que convertem o valor das mensalidades pagas pelos clientes em créditos na recarga de telefones celulares.

Operações de Crédito e Garantias Prestadas

As receitas de operações de crédito e garantias apresentaram redução de 6,5% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 613 milhões. A partir do primeiro trimestre de 2012 essas receitas foram impactadas pela suspensão da cobrança de tarifas de aditamento de contratos e pela redução de novas concessões de financiamento e *leasing* de veículos, além da redução de limites de cheque especial e adiantamento a depositantes.

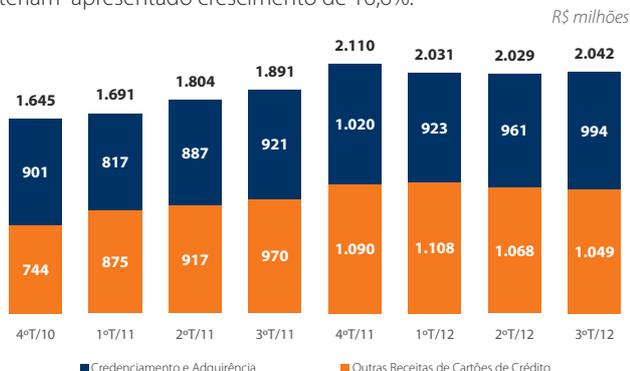


Serviços de Recebimentos

As receitas relacionadas aos serviços de recebimento atingiram R\$ 352 milhões, apresentando uma redução de 1,0% em relação ao segundo trimestre de 2012, influenciadas, principalmente, pelas menores receitas com serviços de arrecadações. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um aumento de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Cartões de Crédito

As receitas com cartões de crédito totalizaram R\$ 2.042 milhões no terceiro trimestre de 2012, apresentando um aumento de 0,7% em relação ao trimestre anterior. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram crescimento de 13,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando-se as receitas de processamento de cartões de crédito, em decorrência da alienação da empresa Orbital, as receitas de cartões de crédito teriam apresentado crescimento de 16,6%.



Credenciamento e Adquirência

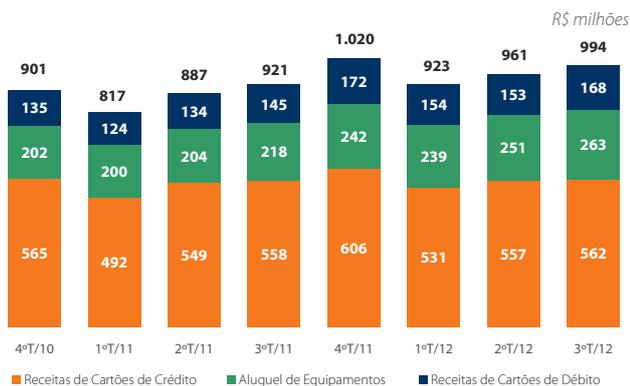
As receitas relacionadas ao credenciamento e adquirência, que incluem as receitas geradas pela Redecard e Hipercard, totalizaram R\$ 994 milhões no terceiro trimestre de 2012, apresentando um aumento de 3,4% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelo crescimento do valor transacionado no período. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um aumento de 9,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas decorrentes de **cartões de crédito** relacionadas ao credenciamento e adquirência apresentaram um aumento de 1,0% em relação ao trimestre anterior, devido ao crescimento do valor transacionado no período. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um crescimento de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas relacionadas a **cartões de débito** totalizaram R\$ 168 milhões no terceiro trimestre de 2012, com aumento de 9,7% em relação ao trimestre anterior, influenciado pelo crescimento do valor transacionado no período. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um aumento de 17,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas com aluguel de equipamentos apresentaram crescimento de 4,7% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 263 milhões no período, em linha com o aumento da base de equipamentos instalados. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um crescimento de 21,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Receitas relacionadas ao credenciamento e adquirência



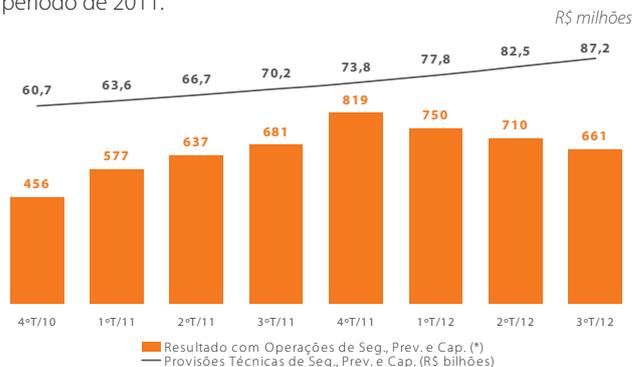
Outros

	R\$ milhões		
	3º T/12	2º T/12	Varição
Serviços de Câmbio	28	25	3
Rendas de Corretagem e Colocação de Títulos	68	90	(22)
Rendas de Serv. Custódia e Adm. de Carteiras	61	55	6
Serviços de Assessoria Econômica e Financeira	62	125	(63)
Outros Serviços	177	196	(19)
Total	395	491	(95)

Houve uma redução das receitas com serviços de assessoria econômica e financeira em R\$ 63 milhões, influenciadas pelo menor volume de serviços de *Investment Banking* e diminuição das rendas de corretagem e colocação de títulos em R\$ 22 milhões, devido ao menor volume de ofertas públicas de ações no período.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

O resultado de seguros, previdência e capitalização atingiu R\$ 661 milhões no terceiro trimestre do ano, redução de 6,8% quando comparado com o segundo trimestre de 2012. Essa queda foi influenciada, principalmente, pelas maiores despesas com sinistros e comercialização. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram aumento de 11,9% em relação ao mesmo período de 2011.



(*)Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

No terceiro trimestre de 2012, a relação entre o total de receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias e o resultado de seguros, previdência e capitalização dividido pelo produto bancário – que considera, além dessas receitas, a margem financeira gerencial e outras receitas operacionais – atingiu 29,2%. Esse índice tem apresentado valores entre 28,0% e 30% durante os últimos trimestres, principalmente pela evolução consistente das receitas de serviços e tarifas bancárias. O gráfico a seguir demonstra o histórico trimestral das receitas de serviços, incluindo o resultado de seguros, previdência e capitalização e sua relação com nosso produto bancário.



Resultado de Perdas com Créditos

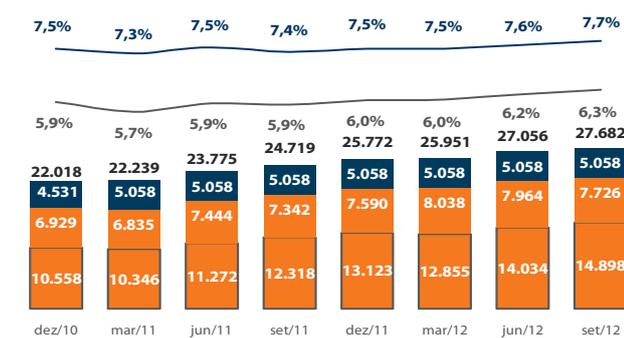
R\$ milhões

	Variação							
	3º T/12	2º T/12	Jan-Set/12	Jan-Set/11	3º T/12 - 2º T/12	Jan-Set/12 - Jan-Set/11		
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.939)	(5.988)	(17.959)	(14.459)	49	-0,8%	(3.500)	24,2%
Receita de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.159	1.126	3.477	3.915	33	2,9%	(437)	-11,2%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.781)	(4.862)	(14.482)	(10.544)	82	-1,7%	(3.938)	37,3%

O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, foi praticamente estável em relação ao trimestre anterior, com uma melhora de 1,7%, totalizando R\$ 4.781 milhões no trimestre. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa diminuíram R\$ 49 milhões no trimestre (0,8%) para R\$ 5.939 milhões e as receitas de recuperação de créditos anteriormente baixados a prejuízo aumentaram R\$ 33 milhões (2,9%), totalizando R\$ 1.159 milhões, a despeito das greves dos correios e dos bancos. Esse nível de provisionamento é atribuído, principalmente, à alta inadimplência verificada nas carteiras de veículos e ao aumento de volume das carteiras de crédito pessoal (principalmente crediário parcelado e cheque especial). Ressaltamos que nas renegociações de crédito anteriormente baixados a prejuízo, temos como prática provisionar 100% do saldo ainda devedor de modo a não gerar qualquer resultado até que tenhamos de fato um forte indicativo da recuperação desse crédito.

Desde o início de 2012, os descontos concedidos na recuperação de créditos baixados a prejuízo deixaram de ser deduzidos da margem financeira e passaram a deduzir as receitas da recuperação desses créditos. Nos primeiros nove meses de 2011, esses descontos montaram a R\$ 434 milhões. Desconsiderando-se o efeito dessa alteração, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo dos primeiros nove meses de 2012 teriam permanecido praticamente estáveis em relação às dos primeiros nove meses de 2011.

PDD e Carteira de Crédito

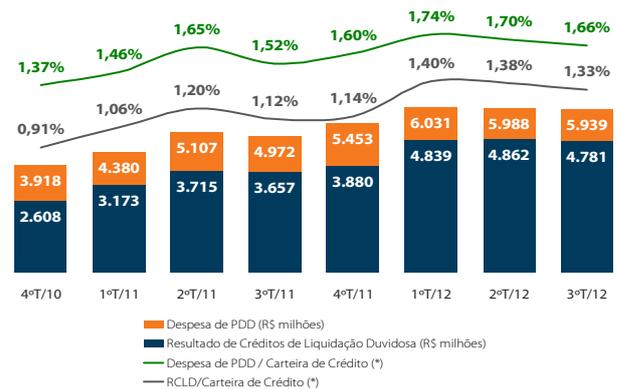


- Saldo da PDD Complementar— modelo perda esperada (R\$ milhões)
- Saldo da Carteira de Crédito em classificação H (R\$ milhões)
- ▨ Saldo da PDD Específica + Genérica + Complementar / Carteira de Crédito
- Saldo da PDD Específica + Genérica / Carteira de Crédito

Em setembro de 2012, o saldo da carteira de crédito sem avais e fianças evoluiu R\$ 3.022 milhões (0,8%) em relação a junho de 2012, alcançando R\$ 359.810 milhões, enquanto o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa aumentou R\$ 626 milhões (2,3%), atingindo R\$ 27.682 milhões.

O saldo da provisão complementar à mínima requerida pela resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional foi mantida, no montante de R\$ 5.058 milhões ao final do terceiro trimestre de 2012.

Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa



(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

A relação entre a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e a carteira de crédito atingiu 1,66% no terceiro trimestre de 2012, 4 pontos base menor em relação ao trimestre anterior.

Inadimplência

Índices de Inadimplência e Nonperforming Loans

R\$ milhões

	30/set/12	30/jun/12	30/set/11
Nonperforming Loans – 60 dias ^(a)	22.201	22.424	18.850
Inadimplência – 90 dias ^(b)	18.528	18.442	15.798
Carteira de Crédito ^(c)	359.810	356.789	335.279
Índice NPL ^{[(a)/(c)] (60 dias)}	6,2%	6,3%	5,6%
Índice de Inadimplência ^{[(b)/(c)] (90 dias)}	5,1%	5,2%	4,7%
Cobertura de Provisão sobre:			
Nonperforming Loans - 60 dias	125%	121%	131%
Nonperforming Loans - 90 dias	149%	147%	156%

(a) Operações de crédito vencidas há mais de 60 dias e que não geram apropriação de receitas no regime de competência.

(b) Operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

(c) Não inclui avais e fianças.

Carteira em Curso Anormal

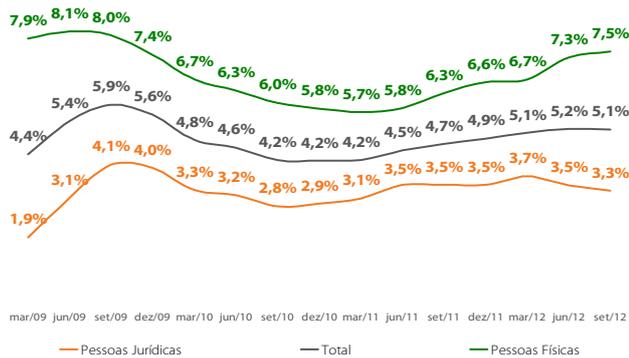
A carteira em curso anormal apresentou redução de 1,4% no terceiro trimestre, enquanto o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme anteriormente salientado, apresentou aumento de 2,3% no mesmo período.

R\$ milhões

	30/set/12	30/jun/12	30/set/11
Carteira em Curso Anormal	31.891	32.359	27.943
Saldo de PDD Total	(27.682)	(27.056)	(24.719)
Cobertura	(4.209)	(5.303)	(3.224)

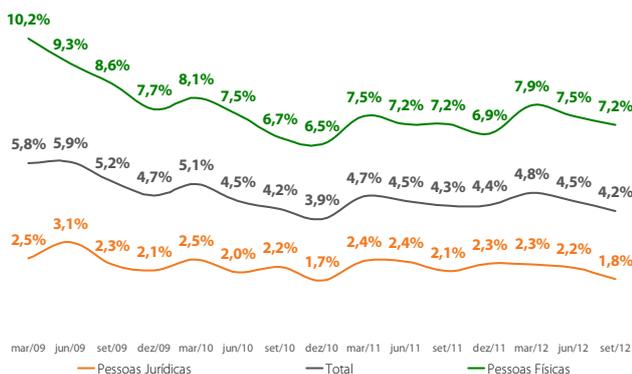
Obs.: carteira em curso anormal são as operações de crédito com pelo menos uma parcela vencida há mais de 14 dias, independentemente da garantia.

Índice de Inadimplência | acima de 90 dias



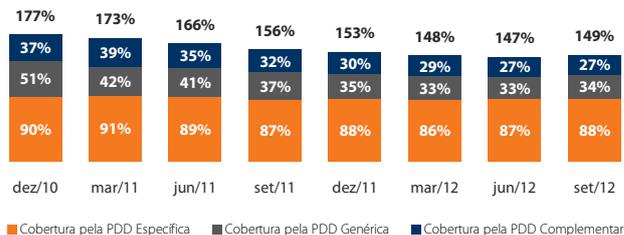
O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90 dias apresentou leve redução e tendência de queda, a despeito da greve dos correios e bancos, atingindo 5,1% da nossa carteira de crédito no final do terceiro trimestre de 2012. Esse indicador apresentou crescimento de 0,4 ponto percentual em relação a setembro de 2011.

Índice de Inadimplência | 15 a 90 dias



A inadimplência de curto prazo, medida pelo saldo das operações com atrasos entre 15 e 90 dias, recuou 0,3 ponto percentual no terceiro trimestre de 2012, mesmo com os impactos negativos provenientes da greve dos correios e dos bancos. A redução ocorreu devido à melhoria de 0,3 ponto percentual no indicador das pessoas físicas e de 0,4 ponto percentual no indicador das pessoas jurídicas.

Índice de Cobertura | 90 dias



Obs.: o índice de cobertura é obtido através da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. Até set/10, o índice de cobertura considerava um adicional de provisão anticíclica.

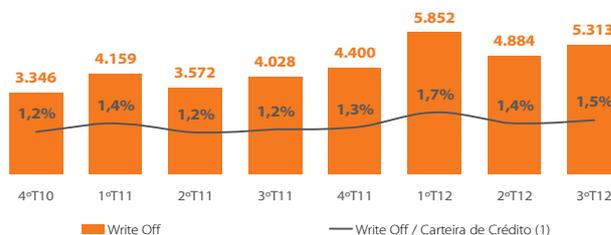
O índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias alcançou 149% em setembro deste ano, influenciado pelo crescimento de 0,5% da carteira de crédito em atraso acima de 90 dias acompanhado pelo crescimento de 2,3% no saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que atingiu R\$ 27.682 milhões em setembro.

Neste particular, é interessante notar que neste trimestre a carteira em curso anormal decresceu 1,4% e que a carteira vencida há mais de 60 dias também se reduziu (1%), ambos sinais que confirmaram o desempenho superior da qualidade de crédito das safras mais recentes.

Write Off das Operações de Crédito

A baixa de créditos da nossa carteira (*write offs*) totalizou R\$ 5.313 milhões no terceiro trimestre de 2012, apresentando um aumento de R\$ 429 milhões em relação ao período anterior e aumento de R\$ 1.285 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2011, devido a maturidade de carteiras com maior risco originadas no passado. A relação entre as operações levadas a *write off* e o saldo médio da carteira de crédito alcançou 1,5% no terceiro trimestre de 2012, crescimento de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

R\$ milhões



(1) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

Despesas não Decorrentes de Juros

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	Jan - Set/12	Jan - Set/11	Variação			
					3º T/12 – 2º T/12	Jan - Set/12 – Jan - Set/11		
Despesas de Pessoal	(3.456)	(3.438)	(10.287)	(10.048)	(18)	0,5%	(238)	2,4%
Despesas Administrativas	(3.463)	(3.659)	(10.550)	(10.266)	197	-5,4%	(284)	2,8%
Despesas Operacionais	(1.128)	(1.181)	(3.543)	(3.495)	53	-4,5%	(48)	1,4%
Outras Despesas Tributárias ^(*)	(101)	(133)	(333)	(249)	32	-23,8%	(85)	34,0%
Total	(8.148)	(8.411)	(24.713)	(24.059)	263	-3,1%	(654)	2,7%

^(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

No terceiro trimestre de 2012, as despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 8.148 milhões, com redução de 3,1% em relação ao trimestre anterior. Essa variação ocorreu, basicamente, pela diminuição das despesas administrativas em R\$ 197 milhões e das despesas operacionais em R\$ 53 milhões.

Despesas de Pessoal

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	Variação
Remuneração	(1.464)	(1.422)	(42)
Encargos	(531)	(522)	(9)
Benefícios Sociais	(270)	(335)	65
Treinamento	(54)	(68)	14
Participação nos Resultados ^(*)	(680)	(645)	(35)
Desligamentos e Processos Trabalhistas	(458)	(446)	(12)
Total	(3.456)	(3.438)	(18)

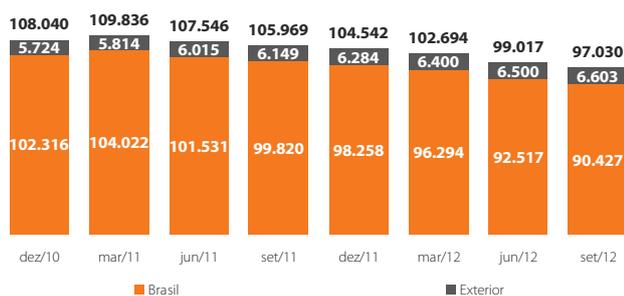
^(*) Considera remuneração variável, planos de opções e ações.

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 3.456 milhões no terceiro trimestre, com aumento de 0,5% em comparação ao período anterior. O aumento deveu-se, basicamente, ao acordo da Convenção Coletiva do Trabalho firmado em outubro, que corrigiu verbas de remuneração, benefícios sociais e encargos, com impacto provisionado de R\$145 milhões no trimestre (correção de 7,5%). Mesmo com esse acordo, as despesas de pessoal mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior.

As despesas de desligamentos e processos trabalhistas somaram R\$ 1.277 milhões no acumulado do ano (média trimestral de R\$ 426 milhões). Devido às reestruturações implementadas em 2012, essas despesas foram mais altas do que a média histórica apurada no período desde a associação entre Itaú e Unibanco até o final de 2011, quando representaram R\$ 192 milhões por trimestre. Dessa forma, no acumulado de 2012, tivemos cerca de R\$ 700 milhões de despesas superiores à nossa média histórica calculada entre 2009 e 2011.

Colaboradores

O número de colaboradores reduziu-se de 99.017 em junho de 2012 para 97.030 em setembro de 2012, devido, principalmente, às consequências da finalização da integração das plataformas sistêmicas.



Obs: Para empresas sob controle do Itaú Unibanco, consideramos 100% do total de colaboradores. Para empresas sem o controle do Itaú Unibanco, nenhum colaborador é considerado.

Despesas Administrativas

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	Variação
Instalações	(531)	(588)	57
Depreciação e Amortização	(404)	(437)	33
Propaganda, Promoções e Publicações	(227)	(259)	32
Outras	(114)	(134)	20
Materiais	(82)	(101)	19
Serviços do Sistema Financeiro	(117)	(129)	12
Segurança	(122)	(130)	9
Processamento de Dados e Telecomunicações	(873)	(881)	9
Transportes	(121)	(125)	5
Viagens	(49)	(51)	2
Serviços de Terceiros	(824)	(823)	(1)
Total	(3.463)	(3.659)	197

As despesas administrativas apresentaram redução de 5,4% em relação ao trimestre anterior. Essa melhora ocorreu pelas menores despesas com manutenção e conservação dos bens em R\$ 50 milhões e pela diminuição das despesas com depreciação e amortização em R\$ 33 milhões, influenciadas pelas maiores despesas ocorridas, devido a uniformização de critérios contábeis de depreciação entre empresas do grupo no trimestre anterior. Contribuiu também para essa variação a diminuição das despesas relacionadas a propaganda, promoções e publicações em R\$ 32 milhões, devido, principalmente, as maiores despesas com campanhas institucionais “Vamos Jogar Bola” e “Redução da Taxa de Juros” ocorridas no trimestre anterior.

Despesas Operacionais

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	Variação
Provisão para Contingências	(311)	(300)	(11)
Comercialização – Cartões de Crédito	(454)	(410)	(43)
Sinistros	(134)	(150)	16
Outras	(230)	(321)	91
Total	(1.128)	(1.181)	53

No terceiro trimestre, as despesas operacionais apresentaram redução de 4,5% em relação ao trimestre anterior, influenciadas em maior parte, pelas menores despesas com sinistros e outras despesas operacionais.

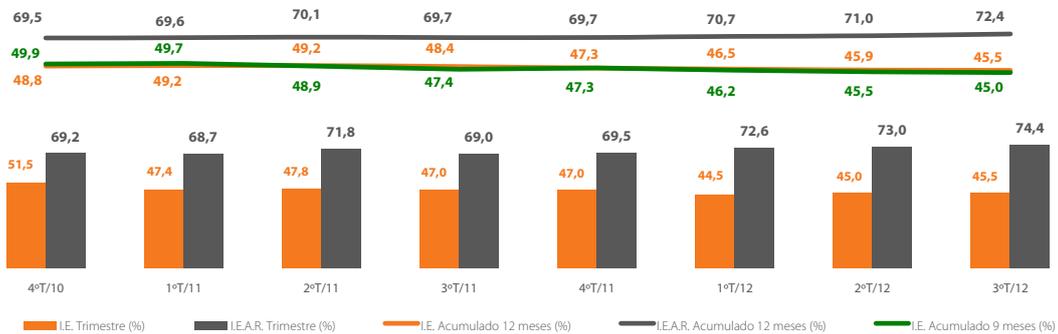
Outras Despesas Tributárias (*)

No terceiro trimestre de 2012, as outras despesas tributárias apresentaram redução de 23,8% em relação ao trimestre anterior. No acumulado do ano, essas despesas apresentaram um aumento devido, principalmente, ao efeito da maior incidência de IOF sobre Operações de Câmbio e Exposição Cambial neste ano.

^(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

Índice de Eficiência e Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

A seguir são apresentados o índice de eficiência e o índice de eficiência ajustado ao risco, que incorpora os impactos das parcelas de risco associadas às operações bancárias (resultado da provisão para créditos de liquidação duvidosa) e às operações de seguros e previdência (sinistros).



Índice de Eficiência Ajustado ao Risco =

Despesas não Decorrentes de Juros (Desp. de Pessoal + Administrativas + Operacionais + Outras Tributárias) + Desp. com Comercialização de Seguros + Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa + Despesas com Sinistros de Seguros

(Margem Financeira Gerencial + Receitas de Prestação de Serviços + Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros de Seguros + Outras Receitas Operacionais + Resultado de Participações em Coligadas + Resultado não Operacional - Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras)

Índice de Eficiência

O índice de eficiência do terceiro trimestre atingiu 45,5%, com aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2012. Essa flutuação ocorreu em função da redução do produto bancário (3,7% em relação ao trimestre anterior), impactada, principalmente pela diminuição da margem financeira gerencial (4,8% em relação ao trimestre anterior), parcialmente compensada pela diminuição das despesas não decorrentes de juros (3,1% em relação ao trimestre anterior).

No acumulado do ano, o índice alcançou 45,0%, com redução de 2,4 pontos percentuais quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Essa melhora ocorreu em função do crescimento

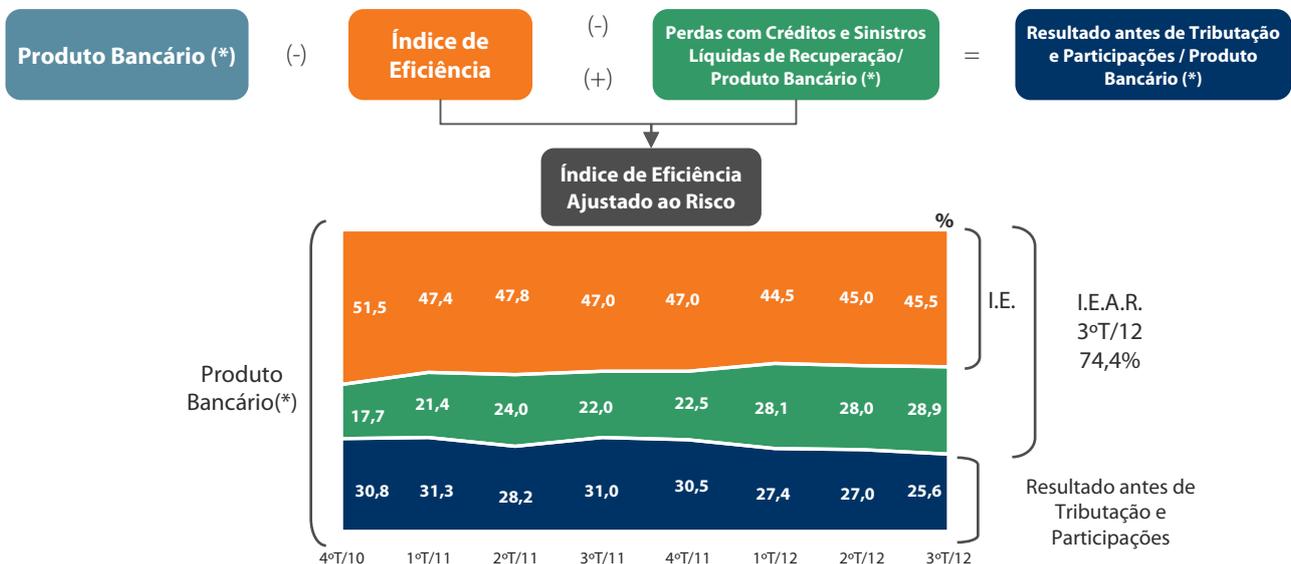
de 8,2% do produto bancário frente a um aumento de 2,7% das despesas não decorrentes de juros.

Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

O índice de eficiência ajustado ao risco do terceiro trimestre de 2012 atingiu 74,4%, um aumento de 1,4 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2012, influenciado pelo crescimento dos sinistros e pelos mesmos fatores que impactaram o índice de eficiência. Em 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 72,4%.

Destinação do Produto Bancário

O gráfico abaixo apresenta as parcelas do produto bancário que são utilizadas para fazer frente às despesas não decorrentes de juros, ao resultado de créditos de liquidação duvidosa e às despesas com sinistros.

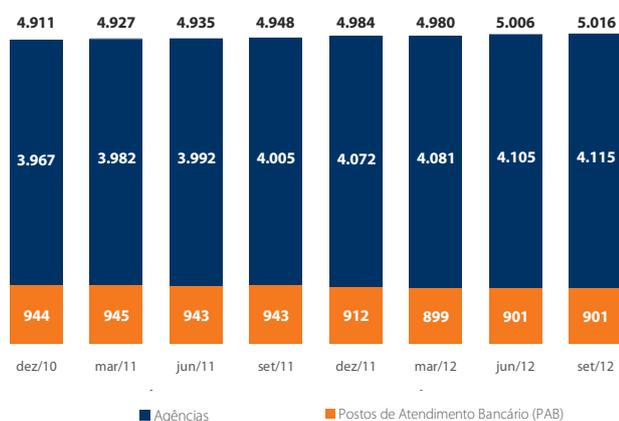


(*) Líquido de Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras.

Rede de Atendimento

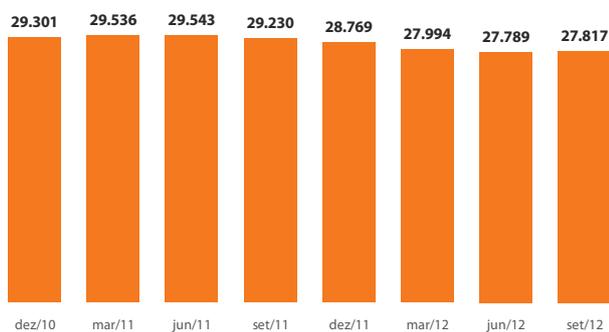
Encerramos o terceiro trimestre de 2012 com 5.016 agências e postos de atendimento bancário, considerando Brasil e exterior. Os caixas eletrônicos totalizaram aproximadamente 28 mil no período, mantendo-se praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior.

Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB) | Brasil e Exterior



Obs: Inclui Banco Itaú BBA, Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Uruguai e Paraguai.

Caixas Eletrônicos | Brasil e Exterior



Obs: (i) Inclui Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Uruguai e Paraguai.
 (ii) Inclui PAEs (postos de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.
 (iii) Não inclui PDVs e Caixas Eletrônicos - Banco 24h.

Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras

As despesas tributárias atingiram R\$ 1.023 milhões no terceiro trimestre de 2012, com redução de 2,5% em relação ao trimestre anterior em função da redução das receitas operacionais.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido do terceiro trimestre de 2012 atingiu R\$ 1.125 milhões, apresentando redução de 16,4% em relação ao trimestre anterior.

A despesa com Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) continua sem o efeito da majoração da alíquota de 9% para 15%, em função da constituição de crédito tributário em montante suficiente para anular tal efeito. Adicionalmente, a administração do banco mantém a Ação Direta de Inconstitucionalidade, impetrada pela Confederação Nacional do Sistema Financeiro – CONSIF.

Em 30 de setembro de 2012, o saldo de crédito tributário remanescente, ainda não contabilizado, decorrente da majoração da CSLL somou R\$ 549 milhões.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

**balanço
patrimonial,
balanço por
moedas,
gerenciamento de
riscos,
índices de capital e
estrutura acionária**

Itaú Unibanco Holding S.A.



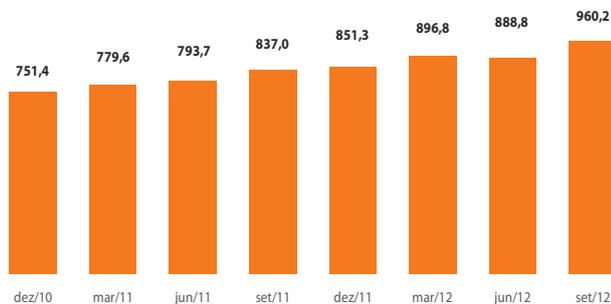
3º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

Ativos

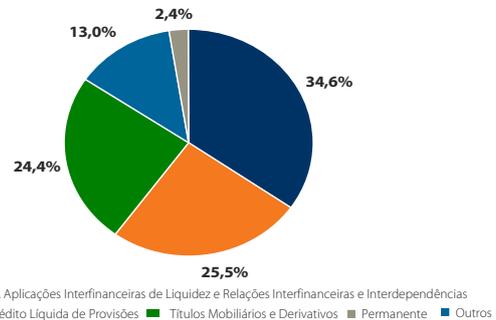
Em 30 de setembro de 2012, o saldo de nosso ativo total alcançou R\$ 960,2 bilhões, um aumento de 8,0% em relação ao final do trimestre anterior e evolução de 14,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Abaixo, apresentamos a composição de nossos ativos e detalhamos a seguir seus principais componentes:

Total de Ativos

R\$ bilhões



Composição dos Ativos | 30 de setembro de 2012



Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Em 30 de setembro de 2012, o saldo das nossas aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários, incluindo instrumentos financeiros derivativos, somou R\$ 397.899 milhões, correspondendo a um aumento de 19,0% em comparação ao saldo do trimestre anterior. O mix das

aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários alterou-se no trimestre, principalmente pelo aumento das aplicações interfinanceiras de liquidez em R\$ 43.408 milhões.

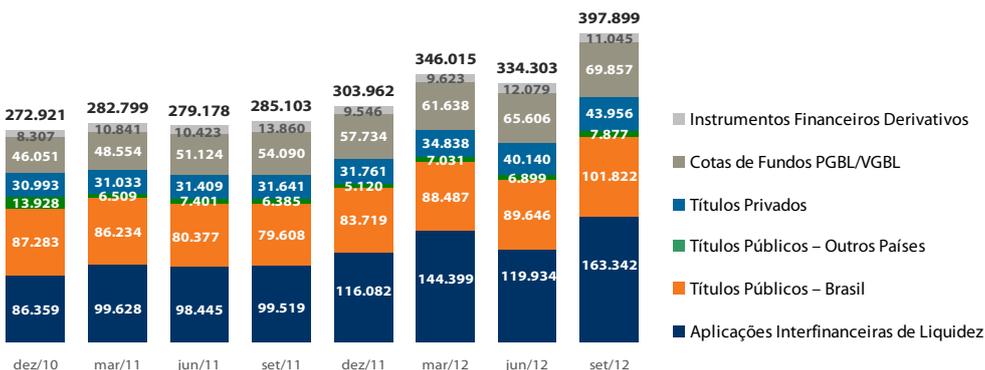
R\$ milhões

	30/set/12		30/jun/12		30/set/11		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	set/12 – jun/12	set/12 – set/11
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	163.342	41,1%	119.934	35,9%	99.519	34,9%	36,2%	64,1%
Total de Títulos Públicos	109.699	27,6%	96.545	28,9%	85.993	30,2%	13,6%	27,6%
Títulos Públicos – Brasil	101.822	25,6%	89.646	26,8%	79.608	27,9%	13,6%	27,9%
Títulos Públicos – Outros Países	7.877	2,0%	6.899	2,1%	6.385	2,2%	14,2%	23,4%
Chile	1.942	0,5%	2.238	0,7%	851	0,3%	-13,2%	128,2%
Coreia	1.672	0,4%	1.672	0,5%	294	0,1%	0,0%	468,3%
Dinamarca	1.721	0,4%	1.446	0,4%	3.276	1,1%	19,1%	-47,5%
Estados Unidos	828	0,2%	510	0,2%	289	0,1%	62,5%	186,3%
Uruguai	361	0,1%	329	0,1%	297	0,1%	9,5%	21,3%
Paraguai	287	0,1%	240	0,1%	490	0,2%	19,6%	-41,3%
Colômbia	170	0,0%	143	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%
México	618	0,2%	140	0,0%	248	0,1%	340,4%	149,1%
Argentina	141	0,0%	104	0,0%	156	0,1%	35,5%	-9,6%
Espanha	0	0,0%	0	0,0%	410	0,1%	0,0%	-100,0%
Outros	137	0,0%	76	0,0%	74	0,0%	79,4%	85,3%
Títulos Privados	43.956	11,0%	40.140	12,0%	31.641	11,1%	9,5%	38,9%
Cotas de Fundos PGBL/VGBL	69.857	17,6%	65.606	19,6%	54.090	19,0%	6,5%	29,1%
Instrumentos Financeiros Derivativos	11.045	2,8%	12.079	3,6%	13.860	4,9%	-8,6%	-20,3%
Total	397.899	100,0%	334.303	100,0%	285.103	100,0%	19,0%	39,6%

Evolução das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e dos Títulos e Valores Mobiliários

Abaixo, apresentamos a evolução das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos e valores mobiliários nos últimos trimestres:

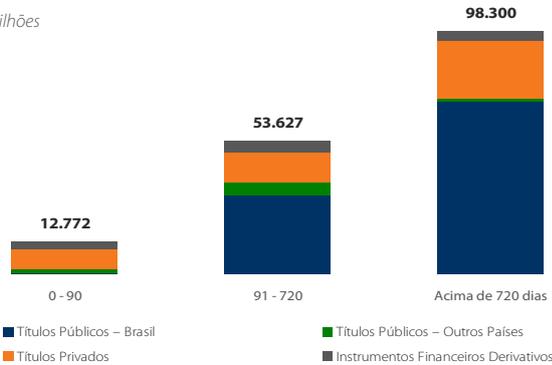
R\$ milhões



Maturidade dos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (*)

Abaixo, segregamos nossos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos por período de maturidade, o que nos permite visualizar nossas posições por prazo de vencimento:

R\$ milhões



(*) Não considera a carteira de títulos de previdência PGBL e VGBL.

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito por Produto

Na tabela abaixo, segregamos a carteira de crédito em dois grupos: pessoas físicas e pessoas jurídicas. Para melhor entendimento da evolução dessas carteiras, demonstramos a seguir os principais agrupamentos de produtos de cada segmento:

R\$ milhões

	30/set/12	30/jun/12	31/dez/11	30/set/11	Variação		
					set/12- jun/12	set/12- dez/11	set/12- set/11
Pessoas Físicas	155.439	155.172	154.001	147.434	0,2%	0,9%	5,4%
Veículos	54.046	56.575	60.093	60.008	-4,5%	-10,1%	-9,9%
Cartão de Crédito	36.699	36.777	38.961	35.586	-0,2%	-5,8%	3,1%
Crédito Pessoal	27.998	28.236	25.960	24.691	-0,8%	7,9%	13,4%
Consignado Próprio	10.036	9.794	8.842	8.342	2,5%	13,5%	20,3%
Crédito Imobiliário (*)	16.687	15.736	13.450	12.599	6,0%	24,1%	32,4%
Crédito Rural	267	278	287	275	-3,7%	-7,0%	-2,9%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	9.706	7.778	6.408	5.932	24,8%	51,5%	63,6%
Pessoas Jurídicas	204.372	201.616	191.482	187.844	1,4%	6,7%	8,8%
Capital de Giro (**)	105.011	105.532	101.196	98.836	-0,5%	3,8%	6,2%
BNDES/Repases	39.242	38.737	38.023	38.694	1,3%	3,2%	1,4%
Financiamento a Exportação / Importação	22.253	20.998	18.318	17.337	6,0%	21,5%	28,4%
Veículos	6.634	7.183	8.077	8.254	-7,6%	-17,9%	-19,6%
Consignado Adquirido	2.511	1.883	1.265	1.412	33,3%	98,6%	77,8%
Crédito Imobiliário	7.344	7.004	6.100	5.886	4,8%	20,4%	24,8%
Crédito Rural	5.528	4.699	5.651	5.563	17,6%	-2,2%	-0,6%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	15.849	15.580	12.852	11.862	1,7%	23,3%	33,6%
Total sem Avais e Fianças	359.810	356.789	345.483	335.279	0,8%	4,1%	7,3%
Avais e Fianças	57.792	56.611	51.530	46.957	2,1%	12,2%	23,1%
Total com Avais e Fianças	417.603	413.399	397.012	382.236	1,0%	5,2%	9,3%
Títulos Privados (***)	20.030	19.339	15.220	15.538	3,6%	31,6%	28,9%
Risco Total Ajustado	437.632	432.738	412.233	397.774	1,1%	6,2%	10,0%

(*) Não considera o saldo de R\$ 421,5 milhões relativo à cessão de crédito imobiliário com coobrigação. Caso fosse considerado, essa carteira teria atingido R\$ 17.108 milhões.

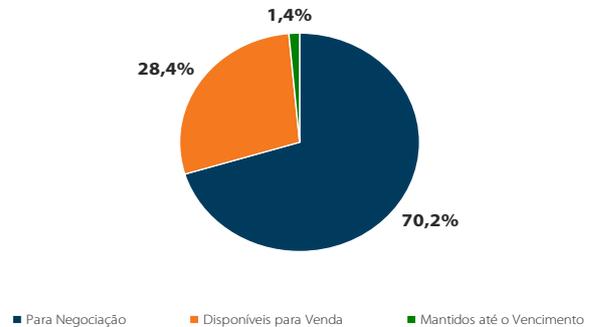
(**) Inclui também Cheque Especial, Recebíveis, Hot Money, Leasing, entre outros; (***) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper.

O saldo da carteira de pessoas físicas evoluiu 0,2% com relação ao final do segundo trimestre de 2012 e atingiu R\$ 155.439 milhões em 30 de setembro de 2012. Essa evolução é explicada, principalmente, pelos seguintes aumentos: de 6,0% da carteira de crédito imobiliário, que alcançou R\$ 16.687 milhões, de 2,5% da carteira de consignado próprio, que atingiu R\$ 10.036 milhões e de 24,8% de nossas operações no cone sul, que atingiu R\$ 9.706 milhões. Em contrapartida, a carteira de veículos apresentou redução de 4,5% e atingiu R\$ 54.046 milhões.

A carteira de pessoas jurídicas apresentou um crescimento de 1,4% no trimestre, totalizando R\$ 204.372 milhões. A variação dessa carteira é explicada pela ampliação de 6,0% da carteira de

Títulos e Valores Mobiliários por Categoria

Nossa carteira de títulos e valores mobiliários é classificada em três categorias: títulos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. Em 30 de setembro de 2012, totalizou R\$ 223.511 milhões, com os títulos para negociação representando 70,2% desta carteira. Sua composição pode ser visualizada no gráfico a seguir:



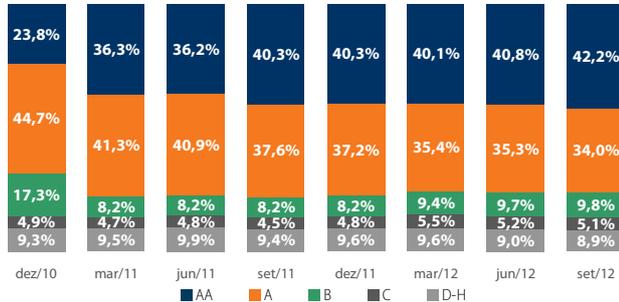
financiamento à exportação/importação, que atingiu R\$ 22.253 milhões, pelo crescimento de 4,8% da carteira de crédito imobiliário, que alcançou R\$ 7.344 milhões, e pelo crescimento de 33,3% da carteira de consignado adquirido, que alcançou R\$ 2.511 milhões, compensando as reduções observadas na carteira de veículos.

Considerando-se a carteira de títulos privados de renda fixa e o saldo de avais e fianças, o nosso saldo da carteira de crédito total ajustada atingiu R\$ 437.632 milhões, um crescimento de 1,1% em relação a 30 de junho de 2012.

Carteira de Crédito por Nível de Risco

Em 30 de setembro de 2012, os créditos classificados entre os níveis "AA" até "C" representavam 91,1% do total dos créditos, o que indica uma participação de 0,1 ponto percentual maior em relação ao trimestre anterior.

Evolução da Carteira de Crédito por Nível de Risco



Carteira de Crédito por Ramo (não inclui avais e fianças)

As variações da carteira de crédito das pessoas jurídicas ocorreram nos ramos abaixo:

R\$ milhões

Ramo	Variação			
	set/12	jun/12	set/12 - jun/12	
Açúcar e Alcool	7.656	7.483	172	2,3%
Agro e Fertilizantes	11.233	12.310	(1.077)	-8,7%
Alimentos e Bebidas	9.980	9.554	426	4,5%
Bancos e Outras Inst. Financ.	4.352	4.934	(582)	-11,8%
Bens de Capital	7.201	7.060	141	2,0%
Celulose e Papel	2.885	2.611	273	10,5%
Eletroeletrônicos & TI	5.058	4.607	450	9,8%
Energia & Saneamento	5.517	5.331	186	3,5%
Farmacêuticos & Cosméticos	3.908	3.989	(82)	-2,0%
Imobiliário	13.142	12.581	560	4,5%
Lazer & Turismo	3.356	3.430	(74)	-2,1%
Material de Construção	5.073	5.241	(168)	-3,2%
Metalurgia/Siderurgia	8.075	8.105	(30)	-0,4%
Mineração	2.835	2.639	196	7,4%
Obras de Infraestrutura	4.812	4.746	66	1,4%
Petróleo & Gás	2.963	2.918	45	1,5%
Petroquímica & Química	5.889	5.972	(82)	-1,4%
Vestuário & Calçados	5.167	5.154	13	0,2%
Transportes	16.581	16.441	141	0,9%
Veículos/Auto-Peças	12.759	13.335	(576)	-4,3%
Diversos	65.930	63.173	2.757	4,4%
Total	204.372	201.616	2.756	1,4%

Concentração de Crédito

Nossas operações de crédito, arrendamento mercantil financeiro e outros créditos, incluindo avais e fianças, são pulverizados em nossa carteira de crédito de forma que, no final de setembro de 2012, somente cerca de 20,8% do risco de crédito estava concentrado nos 100 maiores devedores.

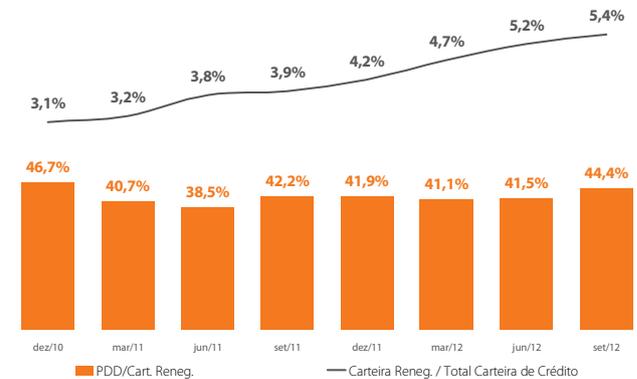
A seguir, demonstramos a concentração de crédito até os 100 maiores devedores:

R\$ milhões

Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos	set/12	
	Risco	% do valor
Maior Devedor	4.333	1,0
10 Maiores Devedores	26.375	6,3
20 Maiores Devedores	42.362	10,1
50 Maiores Devedores	66.156	15,8
100 Maiores Devedores	86.983	20,8

Operações em Renegociação

Nossa carteira de crédito em renegociação, que inclui pagamentos prorrogados, modificados e diferidos, atingiu o montante de R\$ 19.524 milhões ao final do terceiro trimestre, correspondente a 5,4% de nossa carteira de crédito. Ao final do terceiro trimestre de 2012, nossa provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre a carteira renegociada atingiu 44,4%, um aumento de 2,9 pontos percentuais. Apresentamos a seguir essa evolução ao longo dos trimestres:



A carteira de operações em renegociação inclui tanto as operações em atraso e renegociadas quanto aquelas renegociadas provenientes da carteira já baixada para prejuízo. Para passarem a essa condição, as operações devem ter o pagamento de pelo menos uma parcela. No momento da renegociação de uma operação já baixada para prejuízo, provisionamos 100% do valor renegociado e a reversão da provisão ocorre apenas quando temos um forte indicativo da recuperação desse crédito, não gerando, portanto, resultado imediato – isto se dá após alguns meses de recebimentos regularizados.

O saldo de NPL acima de 90 dias na carteira renegociada atingiu R\$ 6.572 milhões e a cobertura da PDD sobre esta carteira foi de 132% em 30 de setembro de 2012 e o índice de NPL acima de 90 dias foi de 33,7%, um aumento de 0,8 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2012.

Outros Ativos e Permanente

No terceiro trimestre de 2012, nossos "Outros Ativos" tiveram uma evolução de 4,0% e atingiram R\$ 125.177 milhões, representando 13,0% de nossos ativos totais. Essa linha é composta basicamente pela "Carteira de Câmbio Ativa" (vide nota 9 às demonstrações contábeis), "Créditos Tributários", "Impostos e Contribuições a Compensar" e "Depósitos em Garantia".

Nosso ativo permanente, equivalente a R\$ 23.147 milhões, é representado por nossos "Investimentos não consolidados no Brasil e no Exterior", "Imobilizado" e "Diferido". Neste trimestre, essa rubrica representou 2,4% dos ativos totais e apresentou um aumento de 80,2% em relação ao trimestre anterior, principalmente pela contabilização do ágio de R\$ 9.979 milhões gerado em decorrência da aquisição da Redecard.

Captações

R\$ milhões

	Variação				
	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	set/12 – jun/12	set/12 – set/11
Depósitos à Vista	29.818	31.361	26.069	-4,9%	14,4%
Depósitos de Poupança	77.414	73.056	63.334	6,0%	22,2%
Depósitos a Prazo	115.172	120.872	129.115	-4,7%	-10,8%
Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros)	124.394	115.724	111.680	7,5%	11,4%
Recursos de Letras ⁽¹⁾	39.823	38.757	25.501	2,8%	56,2%
(1) Total – Clientes Correntistas e Institucionais ^(*)	386.620	379.770	355.698	1,8%	8,7%
Obrigações por Repasses	34.860	34.694	36.073	0,5%	-3,4%
(2) Total – Funding de Clientes	421.480	414.464	391.772	1,7%	7,6%
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas	432.291	422.623	390.811	2,3%	10,6%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	87.281	82.553	70.170	5,7%	24,4%
(3) Total – Clientes	941.052	919.641	852.752	2,3%	10,4%
Depósitos Interfinanceiros	9.516	9.686	2.157	-1,8%	341,1%
Obrigações por TVM no Exterior	14.604	12.973	14.350	12,6%	1,8%
Total - Recursos Captados com Clientes + Interfinanceiros	965.172	942.300	869.260	2,4%	11,0%
Operações Compromissadas ⁽²⁾	123.495	81.941	85.004	50,7%	45,3%
Obrigações por Empréstimos	21.994	20.885	21.799	5,3%	0,9%
Carteira de Câmbio	41.125	36.775	39.759	11,8%	3,4%
Dívidas Subordinadas	48.544	42.948	37.638	13,0%	29,0%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	4.517	4.238	4.636	6,6%	-2,6%
Recursos Próprios Livres ⁽³⁾	56.952	64.608	58.547	-11,8%	-2,7%
Recursos Livres e Outras Obrigações	296.627	251.395	247.382	18,0%	19,9%
Total - Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados	1.261.799	1.193.695	1.116.642	5,7%	13,0%

(1) Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares; (2) Exceto debêntures de emissão própria, classificados como *funding*; (3) Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente.

(*) Em setembro de 2012, os recursos captados com Clientes Institucionais totalizaram R\$ 25.149 milhões, que correspondem a 6,5% do total captado com clientes correntistas e Institucionais.

O total de recursos captados com clientes, incluindo os depósitos interfinanceiros, somou R\$ 965.172 milhões em 30 de setembro de 2012, correspondendo a um aumento de R\$ 22.872 milhões em relação ao segundo trimestre de 2012. Essa evolução foi determinada pelo aumento dos depósitos de poupança em R\$ 4.358 milhões, dos recursos de debêntures em R\$ 8.670 milhões, dos Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas em R\$ 9.667 milhões e das provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização em R\$ 4.728 milhões, compensado parcialmente pelas reduções de R\$ 5.701 milhões em depósitos a prazo e em R\$ 1.543 milhões em depósitos à vista.

As emissões de debêntures realizadas pelas empresas de *leasing* do conglomerado, após compradas pelo banco, instituição líder do conglomerado, passam a ser comercializadas com a mesma característica de um CDB ou outros depósitos a prazo, embora passem a ser classificadas como captações do mercado aberto. Por isso, reclassificamos essas captações no quadro acima como

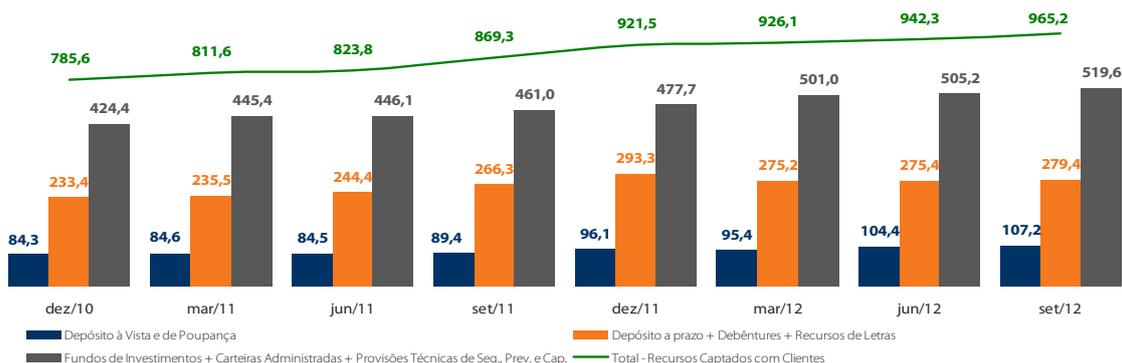
recursos de clientes correntistas. No terceiro trimestre de 2012, os recursos provenientes dessa modalidade atingiram R\$ 121.777 milhões, incluindo os de clientes institucionais.

Os recursos próprios livres, captados e administrados atingiram aproximadamente R\$ 1,3 trilhão em 30 de setembro de 2012, apresentando um aumento de R\$ 68.104 milhões quando comparados a junho de 2012, influenciado, principalmente, pelo aumento das operações compromissadas e dívidas subordinadas.

No período de 12 meses, destacamos o crescimento de R\$ 95.912 milhões dos recursos captados com clientes somados aos depósitos interfinanceiros e às obrigações por TVM no exterior, influenciado, principalmente, pelo crescimento dos fundos de investimentos e carteiras administradas, recursos de letras e provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização. Os recursos próprios livres, captados e administrados apresentaram um acréscimo de R\$ 145.157 milhões.

Captações com clientes ⁽¹⁾

R\$ bilhões



⁽¹⁾Inclui clientes Institucionais na proporção de cada modalidade de produto por eles investido.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

	Variação				
	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	set/12 – jun/12	set/12 – set/11
Clientes <i>Funding</i> + Correntistas	421.480	414.464	391.772	1,7%	7,6%
Obrigações por TVM no Exterior	14.604	12.973	14.350	12,6%	1,8%
Obrigações por Empréstimos	21.994	20.885	21.799	5,3%	0,9%
Demais Obrigações ⁽¹⁾	16.263	16.242	17.638	0,1%	-7,8%
Total (A)	474.341	464.565	445.558	2,1%	6,5%
(-) Depósitos Compulsórios	(76.951)	(86.936)	(100.476)	-11,5%	-23,4%
(-) Disponibilidades (Numerário) ⁽²⁾	(13.104)	(13.614)	(11.509)	-3,7%	13,9%
Total (B)	384.287	364.014	333.573	5,6%	15,2%
Carteira de Crédito (C)⁽³⁾	359.810	356.789	335.279	0,8%	7,3%
C/A	75,9%	76,8%	75,2%	-0,9 p.p.	0,6 p.p.
C/B	93,6%	98,0%	100,5%	-4,4 p.p.	-6,9 p.p.

⁽¹⁾ Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência.

⁽²⁾ Inclui caixa, depósitos bancários de instituições sem conta reserva, depósitos em moeda estrangeira no País, depósito no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras. ⁽³⁾ O saldo da carteira de crédito não inclui avais e fianças.

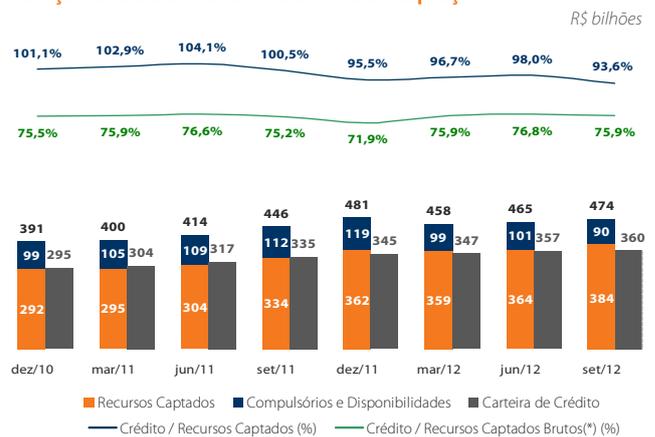
A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 75,9% em setembro de 2012 ante 76,8% em junho de 2012. Considerando-se os depósitos compulsórios e as disponibilidades, essa relação atingiu 93,6% em setembro de 2012 contra 98,0% em junho de 2012.

A partir de 22 de maio de 2012, parte dos recursos antes destinados às aplicações compulsórias passou a ser direcionado às operações de financiamento e arrendamento mercantil de automóveis e veículos comerciais leves e assim prevaleceu até 14 de setembro de 2012, quando os financiamentos de automóveis foram substituídos por financiamentos de motocicletas, devido à alteração do critério de remuneração das exigibilidades compulsórias definida pelas Circulares nº 3.569/11 e 3.576/12 do Banco Central do Brasil.

Adicionalmente, em 14 de setembro de 2012, houve alterações nas regras de apuração de exigibilidades compulsórias definidas pela Circular nº 3.609/12 com impactos a partir do quarto trimestre de 2012. Entre as alterações, destacamos a redução do

compulsório remunerado pela SELIC de 64% para 50% e as diminuições das alíquotas adicionais de compulsórios dos depósitos a prazo, que passaram de 12% para 11% e dos depósitos à vista, que teve redução de 6% para 0%.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações



(*) Considera depósitos brutos (sem dedução das exigibilidades e disponibilidades).

Captações Externas⁽¹⁾

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Itaú Unibanco no exterior, vigentes em 30 de setembro de 2012.

Instrumento	Emissor	Saldo em 30/jun/12	Emissões	Amortizações	Variação Cambial	Saldo em 30/set/12	Data de emissão	Data de vencimento	Cupom % a.a.
<i>Fixed Rate Notes</i> ⁽²⁾	Itaú Chile	97				97	24/07/2007	24/07/2017	UF ⁽⁶⁾ + 3,79%
<i>Fixed Rate Notes</i> ⁽³⁾	Itaú Chile	98				98	30/10/2007	30/10/2017	UF ⁽⁶⁾ + 3,44%
<i>Floating Rate Notes</i>	Itaubank	393				393	31/12/2002	30/03/2015	Libor ⁽⁷⁾ + 1,25%
<i>Floating Rate Notes</i> ⁽⁴⁾	IBBA International	70		(2)	1	69	22/12/2005	22/12/2015	Euribor ⁽⁸⁾ + 0,55%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	15/04/2010	15/04/2020	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	23/09/2010	22/01/2021	5,75%
<i>Medium Term Notes</i> ⁽⁵⁾	Banco Itaú Holding Cayman	247			(1)	246	23/11/2010	23/11/2015	10,50%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	250				250	24/01/2011	22/01/2021	5,75%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	500				500	15/06/2011	21/12/2021	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	550				550	24/01/2012	21/12/2021	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.250				1.250	19/03/2012	19/03/2022	5,65%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	-	1.375			1.375	06/08/2012	06/08/2022	5,50%
Notas Estruturadas		4.641	665	(95)		5.212			
Total		10.096	2.040	(97)	(0)	12.040			

(1) Valores referentes aos montantes principais; (2) e (3) Valores em US\$ equivalentes nas datas de emissão a CHP 46,9 bilhões, e a CHP 48,5 bilhões, respectivamente; (4) Valores em US\$ equivalentes nas datas a € 55 milhões; (5) Valor em US\$ equivalente na data a R\$ 500 milhões; (6) Unidade Financeira de Fomento; (7) Libor 180 dias; (8) Euribor 90 dias.

O saldo das captações externas em 30 de setembro de 2012 somou US\$ 12.040 milhões, correspondendo a um aumento de US\$ 1.944 milhões em relação ao saldo do trimestre anterior (demonstradas no quadro de captações, na seção anterior, dentro das linhas de Obrigações de TVM no Exterior e Dívidas Subordinadas).

Adotamos uma política de gestão do risco cambial associado às posições patrimoniais, ativas e passivas, que tem como objetivo principal não permitir impactos no resultado consolidado decorrentes de flutuações nas paridades cambiais.

A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e perdas de variação cambial sobre os investimentos permanentes no exterior não devem ser considerados na base de tributação. Por outro lado, os ganhos e perdas decorrentes dos instrumentos financeiros utilizados como *hedge* dessa posição ativa são

impactadas pelos efeitos tributários. Assim, para que o resultado não fique exposto à variação cambial, é necessário constituir uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido, o denominado "overhedge".

O Balanço Patrimonial por Moedas evidencia os saldos patrimoniais vinculados à moeda nacional e às moedas estrangeiras. Em 30 de setembro de 2012, a posição cambial líquida passiva totalizou US\$ 5.923 milhões.

Ativo | em 30/set/12

	Negócios no Brasil				Negócios no Exterior
	Consolidado	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	
					R\$ milhões
Disponibilidades	13.104	7.744	5.273	2.471	6.532
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	163.342	157.927	155.187	2.741	8.155
Títulos e Valores Mobiliários	234.556	201.194	200.997	198	65.733
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	332.128	272.444	258.770	13.674	65.592
Operações com características de Concessão de Crédito	359.810	299.171	285.498	13.674	66.547
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(27.682)	(26.728)	(26.728)	-	(955)
Outros Ativos	193.938	161.719	149.537	12.182	42.384
Carteira de Câmbio	40.950	14.844	4.133	10.711	35.996
Outros	152.988	146.875	145.404	1.471	6.388
Permanente	23.147	41.679	22.337	19.342	810
Total do Ativo	960.216	842.708	792.100	50.608	189.207
Derivativos - Posição comprada				59.785	
Total do Ativo (a)				110.392	

Passivo | em 30/set/12

	Negócios no Brasil				Negócios no Exterior
	Consolidado	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	
					R\$ milhões
Depósitos	231.919	173.037	172.771	267	63.271
Captações no Mercado Aberto	245.272	232.860	232.860	-	12.411
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	57.044	74.724	42.729	31.994	13.585
Obrigações por Empréstimos e Repasses	56.854	42.060	34.383	7.677	20.710
Relações Interdependentes e Interfinanceiras	8.360	8.183	6.263	1.921	177
Instrumentos Financeiros Derivativos	9.125	6.318	6.318	-	3.423
Outras obrigações	183.449	138.252	127.798	10.454	55.366
Carteira de Câmbio	41.125	15.008	4.965	10.042	36.007
Outras	142.324	123.244	122.832	412	19.359
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	87.281	87.247	85.872	1.375	35
Resultados de Exercícios Futuros	813	725	482	244	88
Participações Minoritárias nas Subordinadas	1.121	323	323	-	799
Patrimônio Líquido da Controladora	78.979	78.979	78.979	-	19.342
Capital Social e Reservas	68.876	68.876	68.876	-	18.253
Resultado do Período	10.102	10.102	10.102	-	1.088
Total do Passivo	960.216	842.708	788.777	53.931	189.207
Derivativos - Posição vendida				68.489	
Total do Passivo Ajustado (b)				122.420	
Posição Cambial Líquida Itaú Unibanco (c = a - b)				(12.028)	
Posição Cambial Líquida Itaú Unibanco (c) em US\$				(5.923)	

(*) Não considera as eliminações entre negócios no Brasil e negócios no exterior.

Saldos patrimoniais vinculados a moedas estrangeiras

Abaixo apresentamos a posição cambial líquida, uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido (*overhedge*), que quando considera os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a eliminação da exposição às flutuações cambiais.

	Saldo Patrimonial		Variação	
	set/12	jun/12	set 12 - jun 12	
Investimentos no Exterior	19.342	17.862	1.480	8,3%
Posição Cambial Líquida (Exceto Investimentos no Exterior)	(31.370)	(29.111)	(2.259)	7,8%
Total	(12.028)	(11.249)	(779)	6,9%
Total em US\$	(5.923)	(5.565)	(358)	6,4%

Princípios Corporativos da Gestão de Riscos

A gestão de risco é considerada pelo Itaú Unibanco um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, alinhados às diretrizes do Conselho de Administração e dos Executivos que, por meio de Comitês e Comissões Superiores, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle, por sua vez, apoiam a administração do Itaú Unibanco através dos processos de monitoramento e análise de risco.

Mais informações sobre a estrutura de gerenciamento de risco podem ser encontradas no site de Relações com Investidores (www.itaunibanco.com.br/ri) na rota: Governança Corporativa >> Gerenciamento de Riscos - Circular 3.477.

Risco de Crédito

Nossa gestão do risco de crédito visa à criação de valor para os acionistas, através da análise do retorno ajustado ao risco, com foco em manter a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que operamos.

O controle do risco de crédito é centralizado, realizado por uma área executiva independente dos negócios e responsável por elaborar os normativos institucionais de controle do risco, avaliar as políticas de crédito e novos produtos, definir a governança no desenvolvimento dos modelos, incluindo sua validação, calcular e monitorar o Patrimônio de Referência, avaliar o cálculo dos parâmetros de risco e retorno da carteira, assim como seu monitoramento, e definir as regras e acompanhar a provisão para créditos de liquidação duvidosa. O processo centralizado de validação e aprovação das políticas e modelos de crédito do Itaú Unibanco garante a sincronização das ações de crédito e a otimização das oportunidades de negócios.

Risco Operacional

O gerenciamento de risco operacional é composto pelas atividades de gestão e controle dos riscos operacionais, cujo objetivo é suportar a organização na tomada de decisão, buscando sempre a correta identificação e avaliação dos riscos, a criação de valor para os acionistas, assim como a proteção aos ativos e a imagem do Itaú Unibanco.

Risco de Liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez busca garantir liquidez suficiente para suportar potenciais saídas de recursos em situações de estresse de mercado, bem como a compatibilidade entre as captações e os prazos e a liquidez dos ativos.

Temos uma estrutura dedicada ao monitoramento, controle e análise do risco de liquidez, utilizando modelos de projeções das variáveis que afetam o fluxo de caixa e o nível de reserva em moeda local ou estrangeira.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 75,9% em setembro de 2012 ante 76,8% em junho de 2012.

Risco de Mercado

Nossa estratégia de gerenciamento de risco de mercado busca balancear os objetivos de negócio da empresa considerando, dentre outros, a conjuntura política, econômica e de mercado, a carteira de risco de mercado da instituição e capacidade para atuar em mercados específicos.

O controle de risco de mercado é realizado por área independente das áreas de negócios, responsável por executar as atividades diárias de mensuração, avaliação, análise e reporte de risco às áreas e pessoas responsáveis, de acordo com a governança estabelecida e acompanhando as ações necessárias para readequação da posição e/ou nível de risco. Para isto, o Itaú Unibanco conta com um processo estruturado de comunicação e informações, que fornece subsídios para acompanhamento das Comissões Superiores e atendimento aos órgãos reguladores no Brasil e no exterior.

VaR do Itaú Unibanco

A exposição ao risco de mercado das carteiras do Itaú Unibanco e de suas subsidiárias no exterior é apresentada na tabela de VaR Global por Grupo de Fatores de Risco, demonstrando onde se encontram as maiores concentrações de risco de mercado. Neste trimestre, mantivemos nossa gestão conservadora e carteira diversificada, operando dentro de limites reduzidos em relação ao capital do banco.

A redução nos valores verificados em relação ao trimestre anterior é devida à queda na volatilidade e redução das posições.

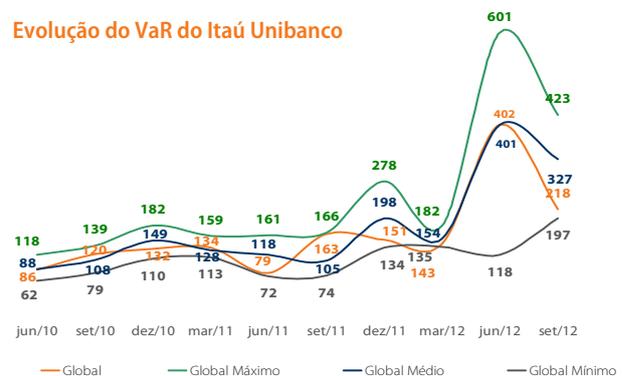
VaR por Grupo de Fatores de Risco

R\$ milhões

		30/set/12	30/jun/12
Itaú Unibanco	Taxa de Juros	175,4	190,8
	Cupons Cambiais	12,1	24,8
	Moedas Estrangeiras	5,4	17,0
	Índices de Preços	62,6	229,6
	Renda Variável	26,3	17,7
	Itaú Unibanco		
Unidades Externas	Banco Itaú BBA <i>International</i>	1,4	1,6
	Banco Itaú Argentina	4,3	2,4
	Banco Itaú Chile	6,0	6,1
	Banco Itaú Uruguai	2,1	1,7
	Banco Itaú Paraguai	0,6	0,2
Efeito de Diversificação		(78,4)	(90,3)
VaR Global		217,8	401,5
VaR Global Máximo no Trimestre		422,5	601,4
VaR Global Médio no Trimestre		326,7	401,2
VaR Global Mínimo no Trimestre		197,2	118,0

Considera os efeitos fiscais. VaR refere-se a perda máxima potencial em um dia, com 99% de confiança. As volatilidades e correlações são estimadas com uma metodologia que confere maior peso às informações mais recentes.

Evolução do VaR do Itaú Unibanco



Suficiência de Capital

O Itaú Unibanco mantém níveis adequados de Patrimônio de Referência (PR) frente ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), que é o capital regulatório mínimo requerido. Realizamos sistematicamente a comparação deste requisito mínimo com nossas estimativas internas de capital econômico requerido e concluímos que o PRE é, em agregado, suficiente para fazer frente aos riscos incorridos, inclusive os não diretamente abrangidos pelas parcelas do PRE.

Índices de Solvência | Consolidado Econômico Financeiro

R\$ milhões

	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	Variação	
				set/12 – jun/12	set/12 – set/11
Patrimônio Líquido da Controladora	78.979	75.636	68.206	3.343	10.773
Patrimônio de Referência Nível I	77.282	75.267	68.340	2.015	8.942
Patrimônio de Referência Nível II	33.790	27.561	20.187	6.229	13.603
Exposição Total Ponderada pelo Risco (B)	632.186	606.149	572.337	26.037	59.849
Índices (%)					
Basileia (Patrimônio de Referência/ Exposição Total Ponderada pelo Risco)	17,5	16,9	15,5	0,6 p.p.	2,0 p.p.
Nível I	12,2	12,4	12,0	-0,2 p.p.	0,2 p.p.
Nível II	5,3	4,5	3,5	0,8 p.p.	1,8 p.p.

Em 30 de setembro de 2012, o patrimônio líquido da controladora totalizou R\$ 78.979 milhões, registrando crescimento de R\$ 3.343 milhões em relação a 30 de junho de 2012.

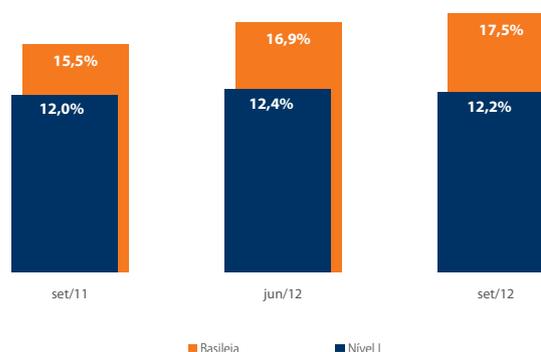
O Índice de Basileia atingiu 17,5%, apresentando aumento de 0,6 ponto percentual em relação a 30 de junho de 2012 devido, principalmente, à aprovação pelo Banco Central do Brasil de dívidas subordinadas no montante de R\$ 6.264 milhões para compor o Nível II do Patrimônio de Referência. Esse índice supera o mínimo de 11% exigido pelo Banco Central do Brasil e aponta um excesso de R\$ 41,2 bilhões de patrimônio de referência, o que permite a expansão de até R\$ 374,8 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação pelo risco de 100%.

Considerando-se outras emissões, que encontram-se em processo de aprovação pelo Banco Central do Brasil, no montante de R\$ 2.421 milhões, nosso Índice de Basileia seria de

17,9% (efeito de 0,4 ponto percentual).

Apresentamos a seguir a evolução do Índice de Basileia e do Patrimônio de Referência Nível I.

Índices de Solvência



Nota: O Índice de Basileia do consolidado operacional (outro critério acompanhado pelo BACEN) atingiu 17,4% em 30 de setembro de 2012. A diferença entre os índices de Basileia dos Consolidados Operacional e do Econômico-Financeiro (CONEF) decorre da inclusão de empresas controladas não financeiras no consolidado econômico-financeiro, das quais, quando necessário, podemos distribuir recursos para as empresas financeiras, mediante o pagamento de dividendos/JCP ou reorganização societária.

Patrimônio de Referência | Consolidado Econômico Financeiro

R\$ milhões

	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	Variação	
				set/12 – jun/12	set/12 – set/11
Patrimônio de Referência Nível I	77.282	75.267	68.340	2.015	8.942
Patrimônio de Referência Nível II (*)	33.484	27.252	20.162	6.231	13.322
Patrimônio de Referência	110.766	102.519	88.502	8.247	22.264

(*) Considera as ações preferenciais resgatáveis e a exclusão dos instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras e ajustes ao valor de mercado —TVM e Derivativos.

Em 30 de setembro de 2012, o Patrimônio de Referência alcançou R\$110.766 milhões, um aumento de R\$ 8.247 milhões em relação a 30 de junho de 2012, principalmente devido à aprovação de R\$6.264 milhões de dívidas subordinadas pelo Bacen para compor o patrimônio de referência nível II. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o Patrimônio de Referência apresentou um aumento de R\$ 22.264 milhões.

A relação entre Nível I e Patrimônio de Referência atingiu 69,8%, uma redução de 3,6 pontos percentuais quando comparada com 30 de junho de 2012, em virtude do crescimento de 22,9% do PR nível II, maior quando comparado com o crescimento de 2,7% do PR nível I no terceiro trimestre de 2012.

Dívida Subordinada e Patrimônio de Referência Nível II | 30/set/2012

R\$ milhões

	Vencimentos						Total
	< 1 ano	1 - 2 anos	2 - 3 anos	3 - 4 anos	4 - 5 anos	> 5 anos	
CDB	4.473	3.373	2.252	3.821	1.381	-	15.301
Letras Financeiras	-	-	-	2.206	7.448	7.987	17.640
Euronotes	-	-	-	-	-	12.039	12.039
Dívida Subordinada	4.473	3.373	2.252	6.027	8.829	20.026	44.980
Total em aprovação - BACEN (*) e Outras	-	-	-	213	0	3.350	3.564
Dívida Subordinada - Total	4.473	3.373	2.252	6.241	8.829	23.376	48.544

(*) Dívidas subordinadas que não compõem o Nível II do Patrimônio de Referência.

Dívida Subordinada (parte do Patrimônio de Referência Nível II)	-	675	901	3.616	7.063	20.026	32.281
--	---	-----	-----	-------	-------	--------	---------------

Exposição ao Risco

R\$ milhões

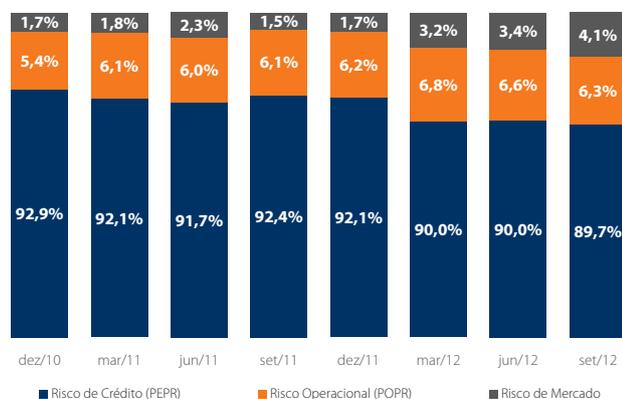
	Variação				
	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	set/12 – jun/12	set/12 – set/11
Exposição Ponderada pelo Risco de Crédito (EPR)	566.832	545.796	528.665	21.036	38.166
Parcela exigida para cobertura do risco de crédito (PEPR = 0,11x(EPR))	62.351	60.038	58.153	2.314	4.198
FPR de 20%	375	437	394	(62)	(19)
FPR de 35%	194	184	152	10	42
FPR de 50%	4.737	4.759	4.125	(21)	612
FPR de 75%	12.750	13.166	11.939	(416)	810
FPR de 100%	40.441	37.722	35.232	2.719	5.209
FPR de 150%	1.689	1.616	4.193	73	(2.504)
FPR de 300%	1.803	1.846	1.676	(44)	126
Derivativos - Ganho Potencial futuro	363	308	440	55	(77)
Parcela exigida para cobertura do Risco Operacional (POPR)	4.356	4.394	3.851	(38)	505
Parcela exigida para cobertura do Risco de Mercado	2.832	2.244	952	588	1.880
Operações sujeitas à variação de taxas de juros (PJUR)	2.489	2.064	827	425	1.662
Operações sujeitas à variação do preço de commodities (PCOM)	120	102	96	18	24
Operações sujeitas à variação do preço de ações (PACS)	224	79	30	145	194
Exposição Total Ponderada pelo Risco	632.186	606.149	572.337	26.037	59.849
(EPR+ (1/0,11x(Risco Operacional+Risco de Mercado))					

A exposição total ponderada pelo risco atingiu R\$ 632.186 milhões em 30 de setembro de 2012. O crescimento de R\$ 26.037 milhões em relação a 30 de junho de 2012 deve-se, principalmente, ao crescimento de R\$ 2.314 milhões da parcela exigida para a cobertura de risco de crédito, influenciado pelo crescimento das operações de crédito, compromissadas e ágios. Além dessa variação, a parcela exigida para a cobertura de risco de mercado também cresceu em R\$ 588 milhões, devido ao

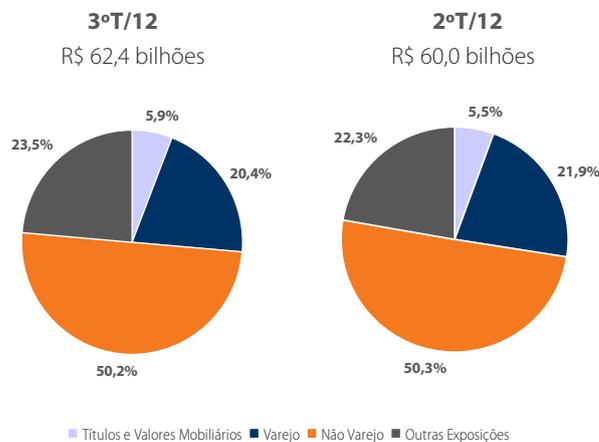
aumento do capital requerido pelas operações sujeitas à variação de taxas de juros em R\$ 425 milhões.

De acordo com as Circulares nº 3.383 e 3.476/BACEN, recalculamos a parcela exigida para cobertura do risco operacional a cada seis meses. Em setembro de 2012, essa parcela alcançou R\$ 4.356 milhões, com redução de R\$ 38 milhões em relação a 30 de junho de 2012.

Evolução da Composição da Exposição Ponderada pelo Risco



Composição da Parcela para Cobertura do Risco de Crédito (PEPR = 0,11x(EPR))



ROA Ajustado ao Risco

ROA - Retorno Recorrente sobre os Ativos (A)

Exposição total Ponderada pelo Risco Médio / Ativo Médio (B)

ROA Ajustado ao Risco (A/B)

	3ºT/12	2ºT/12	3ºT/11	3ºT/12 – 2ºT/12	3ºT/12 – 3ºT/11
ROA - Retorno Recorrente sobre os Ativos (A)	1,5%	1,6%	1,9%	-0,1 p.p.	-0,4 p.p.
Exposição total Ponderada pelo Risco Médio / Ativo Médio (B)	67,0%	66,7%	67,3%	0,3 p.p.	-0,3 p.p.
ROA Ajustado ao Risco (A/B)	2,2%	2,4%	2,9%	-0,2 p.p.	-0,7 p.p.

No terceiro trimestre de 2012, o retorno recorrente sobre o ativo médio anualizado atingiu 1,5%.

A relação entre exposição ponderada pelos riscos de crédito, operacional e de mercado e o ativo total médio alcançou 67,0% no terceiro trimestre de 2012 ante 66,7% no período anterior, um aumento de 0,3 ponto percentual.

Como consequência, o ROA ajustado ao risco, que leva em consideração o retorno e o total do ativo ponderado pela necessidade de alocação de capital, atingiu 2,2% no terceiro trimestre de 2012, apresentando uma redução de 0,2 ponto percentual em comparação ao segundo trimestre de 2012.

A gestão de nossa estrutura societária tem como principal objetivo a otimização da aplicação de capital entre os diversos segmentos que compõem o conglomerado.

O custo médio de aquisição das ações em tesouraria, bem como a movimentação das opções outorgadas a executivos do conglomerado por meio do "Plano de Outorga de Opções de

Ações", é apresentado na Nota Explicativa nº 16-f das Demonstrações Contábeis Completas.

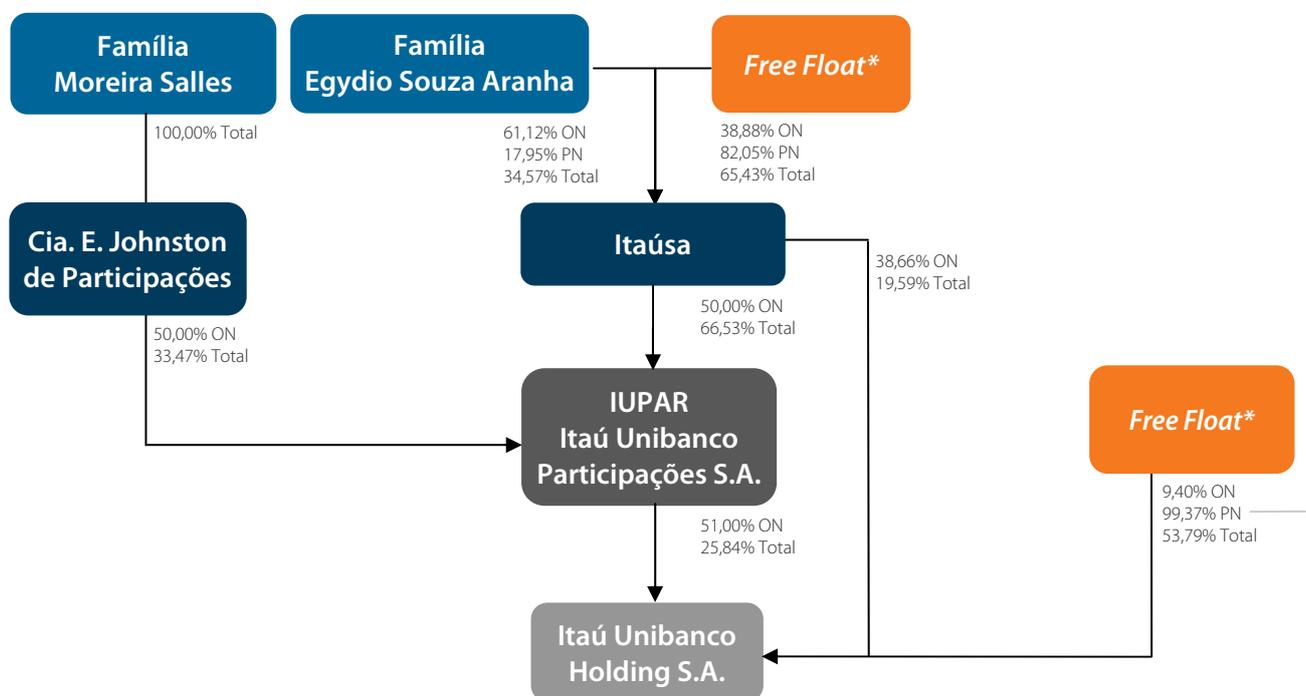
A seguir demonstramos a posição das ações representativas do capital social e das ações em tesouraria em 30 setembro de 2012, sendo que o custo médio das 53 milhões de ações em Tesouraria foi de R\$28,99 por ação:

Quantidade de Ações | Itaú Unibanco Holding S.A.

Em milhares

	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Capital Social	2.289.286	2.281.650	4.570.936
Ações em Tesouraria	2	52.690	52.692
Total de Ações (-) Tesouraria	2.289.284	2.228.960	4.518.244

Abaixo apresentamos uma síntese da atual estrutura societária em 30 de setembro de 2012:



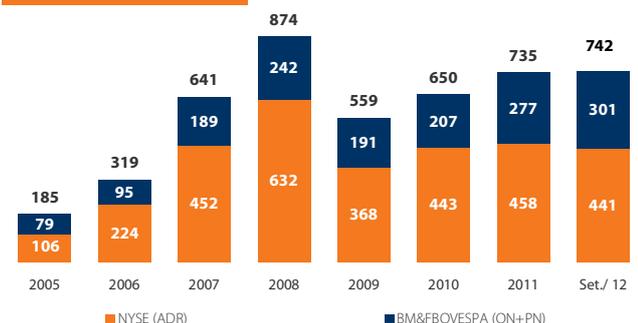
(*) Excluindo Controladores e Tesouraria

Volume Médio Diário Negociado (BM&FBovespa + NYSE)

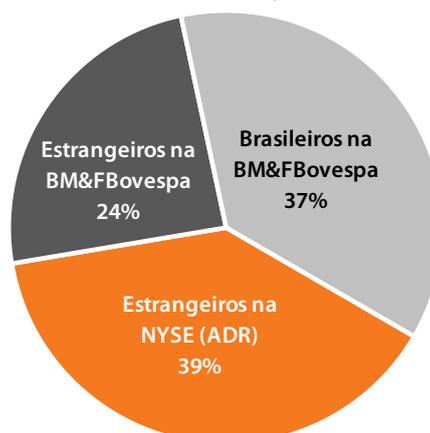
CAGR_{05-Set./12}: 22,85%

CAGR_{05-Set./12}: 21,92%

CAGR_{05-Set./12}: 23,52%



Ações Preferenciais em Circulação | em 30/09/2012



Desempenho no Mercado de Ações | 3ºT/12

As nossas ações ON e PN estiveram presentes em todos os pregões da BM&FBovespa de 2012. Além disso, nossas ações preferenciais estão presentes em todos os índices da Bolsa de Valores nos quais podem ser listadas ações do setor financeiro.

	(R\$)	(R\$)	(US\$)
	Ações PN ITUB4	Ações ON ITUB3	ADRs ITUB
Cotação de Fechamento em 30/09/2012	30,59	27,25	15,28
Máxima no trimestre*	35,60	30,34	17,83
Média no trimestre	32,05	28,07	15,89
Mínima no trimestre**	27,55	24,59	13,44
Cotação de Fechamento em 30/06/2012	28,29	25,41	13,92
Máxima nos últimos 12 meses	38,94	33,30	22,00
Média nos últimos 12 meses	32,54	28,19	17,37
Mínima nos últimos 12 meses	26,73	24,20	12,84
Cotação de Fechamento em 30/09/2011	29,05	25,50	15,52
Varição nos últimos 12 meses	5,3%	6,9%	-1,5%
Varição no 3ºT/12	8,1%	7,2%	9,8%
Volume Financeiro Médio Diário			
Negociado 12 meses (milhões)	290	6	238
Volume Financeiro Médio Diário			
Negociado 3ºT/12 (milhões)	297	6	206

* cotações de 14/09/12 para ações PN, ON e ADRs.

Valor de Mercado ⁽¹⁾ x Índice Ibovespa

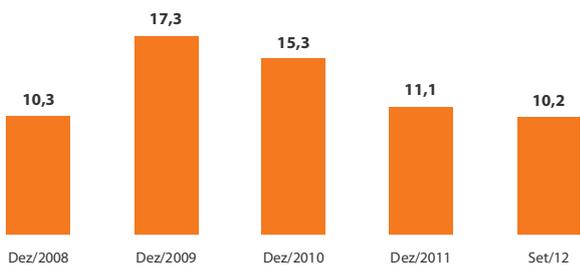
Em 30 de setembro de 2012, nosso valor de mercado foi de R\$ 138.394 milhões. Nos últimos dez anos, nosso valor de mercado cresceu o equivalente a 9,4 vezes, enquanto o Ibovespa apresentou um crescimento de 7,2 vezes.

De acordo com os valores extraídos da *Bloomberg*, em 30 de setembro de 2012, ocupávamos a 16ª posição no ranking mundial de bancos por valor de mercado.



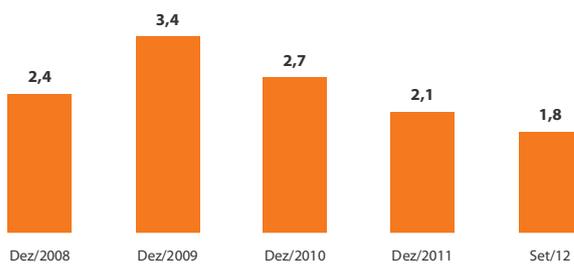
⁽¹⁾ Cotação média da ação preferencial (mais líquida) no último dia de negociação do período x total de ações em circulação.

Cotação da Ação / Lucro Líquido por Ação* (Price / Earnings)



* Preço de fechamento da ação no fim do período / Lucro Líquido por ação.

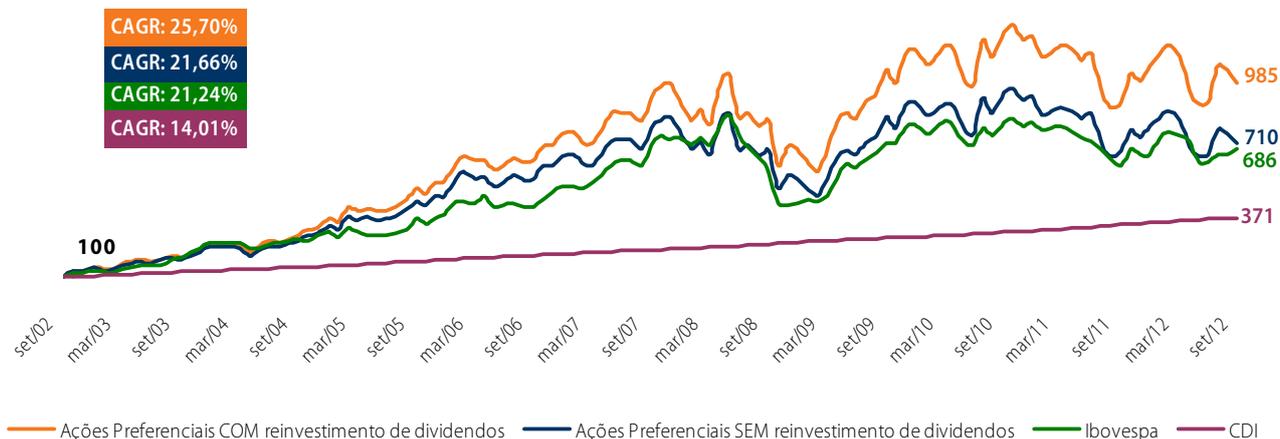
Cotação da Ação / Valor Patrimonial da Ação* (Price / Book Value)



* Preço de fechamento da ação no fim do período / Valor Patrimonial por ação.

Valorização das ações preferenciais - PN (ITUB4)

O gráfico abaixo apresenta a evolução de R\$ 100 investidos há 10 anos, em 30 de setembro de 2002 até 30 de setembro de 2012, comparando os valores com e sem reinvestimento de dividendos do Itaú Unibanco com a performance do Ibovespa e do CDI



Relações com o Mercado - Reuniões Apimec e Feira Expo Money

Dando sequência ao ciclo Apimec 2012 pelo Brasil, até outubro realizamos 20 das 22 reuniões agendadas para o ano, sendo 10 delas em eventos Expo Money (exposição voltada para educação financeira). Até o momento 4.245 pessoas participaram de nossas reuniões Apimec.

Participamos também de todas as 11 feiras Expo Money realizadas no Brasil até outubro. Nestes eventos profissionais da Área de Relações com Investidores, Itaú Corretora, Kinea e especialistas em produtos de investimento atenderam acionistas, investidores e demais interessados com palestras sobre educação financeira, atuação no mercado de ações entre outras.

No dia 25 de setembro realizamos a Reunião Apimec São Paulo e contamos com a presença de 572 participantes presenciais e 504 via internet.

As reuniões Apimec agendadas para o quarto trimestre são:

Reuniões APIMEC no 4º Trimestre	
Rio de Janeiro *	07/nov
Porto Alegre *	28/nov

* Serão realizadas nas feiras Expo Money.

Dow Jones Sustainability Index (DJSI)

Fomos selecionados pela 13ª vez consecutiva para compor o DJSI, principal índice de sustentabilidade do mundo, em sua edição 2012/2013. Somos o único banco latino-americano a participar da composição do índice desde sua criação. A nova carteira é composta por 340 empresas de 30 países das quais apenas 9 empresas brasileiras, incluindo a empresas relacionadas: Itaúsa, Duratex e Redecard. Nesta edição, atingimos nota máxima (100%) do setor de bancos nos quesitos "Desenvolvimento do Capital Humano", "Engajamento com públicos estratégicos" e "Políticas / Ações anti-crime e fraudes", além de figurar com pontuação acima da média do setor em todos os itens de avaliação.

Dividendos / Juros sobre Capital Próprio

O Itaú Unibanco remunera seus acionistas por meio de pagamentos mensais de dividendos e complementares de dividendos e Juros sobre Capital Próprio.

Até o dia 30 de setembro o Itaú Unibanco pagou ou provisionou R\$ 1.959 milhões em dividendos e JCP, líquidos de impostos. Este montante representa 25% do lucro líquido ajustado, conforme estabelecido no Estatuto Social.

Atualização - Standard & Poor's

Em julho, a agência de ratings *Standard&Poor's* divulgou reavaliação das notas de risco dos bancos brasileiros, melhorando as notas atribuídas ao Itaú Unibanco nas classificações quanto à capacidade de pagamento de obrigações no curto prazo: Captações em Moeda Estrangeira (Curto Prazo) de A-3 para A-2 e Captações em Moeda Nacional (Curto Prazo) de A-3 para A-2.

	Escala Global				Escala Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Itaú Unibanco Holding	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Moeda Local	
	A-	F1	BBB+	F2	AAA(bra)	F1+(bra)
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Moeda Local	
	BBB	A-2	BBB	A-2	brAAA	brA-1
	Emissor - Moeda Local		Emissor - Moeda Estrangeira		Emissor - Moeda Local	
	Baa1	P-2	Baa1	P-2	Aaa.br	BR-1
	Depósito Moeda Local		Depósito Moeda Estrangeira		Moeda Local	
	A3	P-2	Baa2	P-2	Aaa.br	BR-1

Consenso de Mercado

Periodicamente, os principais analistas do mercado emitem suas recomendações sobre as ações-alvo de suas análises, que auxiliam diversos investidores na escolha da melhor opção para aplicarem seu capital.

Utilizando como fonte as informações disponibilizadas pela *Bloomberg* e *Thomson Analytics*, em 10 de outubro, reproduzimos na tabela abaixo as recomendações direcionadas às ações preferenciais do Itaú Unibanco.

	Thomson	Bloomberg
Comprar	10	15
Manter	4	6
Vender	2	2
Total de analistas	16	23

Segundo a *Bloomberg*, a média dos preços-alvo estimado é de R\$ 40,07. Com base em estimativa de terceiros, se considerarmos a cotação de fechamento de 11 de outubro, há um potencial de crescimento de 35,1% no preço da ação para o período. A *Thomson* não disponibiliza o preço-alvo indicado pelos analistas.

Emissão de Notas Subordinadas

No período de janeiro a setembro de 2012, realizamos novas emissões de dívida subordinada nível II que incrementaram nossa base de capital. No mercado local, foi emitido um total de R\$ 10,1 bilhões em letras financeiras subordinadas e, no exterior, foram realizadas três captações, no montante de US\$ 550 milhões em janeiro, de US\$ 1.250 milhões em março e de US\$ 1.375 milhões em julho, totalizando US\$ 3,2 bilhões. Este valor representa aproximadamente 29% do total das emissões externas em dólar por instituições financeiras brasileiras no mercado de capitais, o que demonstrou, ao longo do período em questão, elevado interesse dos investidores pelas emissões do Itaú Unibanco Holding.

Investimentos em Tecnologia

No final de setembro, anunciamos o investimento de R\$ 10,4 bilhões em tecnologia, inovação e atendimento a ser realizado no período de 2012 a 2015, dos quais:

- R\$ 2,7 bilhões em sistemas de processamento de dados;
- R\$ 800 milhões para aquisição de programas computacionais ("softwares");
- R\$ 4,6 bilhões em desenvolvimento de sistemas; e
- R\$ 2,3 bilhões em nosso novo *Data Center* em Mogi Mirim (em construção), um dos maiores centros tecnológicos do mundo, com capacidade para suportar a expansão das operações nas próximas três décadas. O empreendimento deverá ter a conclusão da primeira etapa da obra em 2014, com previsão de gerar cerca de 700 empregos diretos, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento da economia, comércio e capacitação de mão-de-obra na região.

O montante de R\$ 10,4 bilhões configura-se como um dos maiores investimentos privados em prol do crescimento da economia brasileira, objetivando o aumento da eficiência, a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados e do tempo de resposta aos clientes.

Facebook

Em 25 de setembro de 2012, durante a realização da reunião Apimec São Paulo, lançamos a *Fan Page* de Relações com Investidores no Facebook.

Nossa Área de Relações com Investidores é a primeira entre os bancos no Brasil a lançar sua *Fan Page* no Facebook.

Curta nossa *Fan Page* e acompanhe nossas notícias, eventos, teleconferências e divulgação de resultados.

Acesse: www.facebook.com/itauunibancori.

Reconhecimentos

Divulgamos aqui os prêmios e reconhecimentos recebidos pelo Itaú durante o 3º trimestre de 2012:

- **Institutional Investor Magazine:** ficamos na primeira colocação em seis de oito prêmios: Melhor Relações com Investidores pelos *Sell e Buy Sides*; Melhor CEO pelos *Sell e Buy Sides*; Melhor CFO pelo *Buy Side* e Melhor Profissional de Relações com Investidores pelo *Buy Side*.
- 1º lugar entre as instituições financeiras da América Latina no **Top 1000 World Banks 2012** (Revista *The Banker - Financial Times*);
- Reconhecido na categoria Bancos no **Anuário Época Negócios 360º** (Revista Época Negócios) e **As Melhores da Dinheiro 2012** (Revista Isto É Dinheiro);
- 1º lugar na **Melhores e Maiores da Exame 2012** (Revista Exame) na lista dos 50 maiores bancos brasileiros por patrimônio;
- 1º lugar desde 2007 na categoria Bancos do **Prêmio Top of Mind Internet** (Datafolha-UOL), pesquisa que premia profissionais e marcas que valorizam a mídia online.

análise dos segmentos, produtos e serviços

Itaú Unibanco Holding S.A.



3º trimestre de 2012

Análise Gerencial da Operação

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

Ajustes Pro Forma

Os ajustes realizados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício foram baseados em informações gerenciais das unidades de negócio.

A coluna Atividades com Mercado + Corporação apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos, bem como os ajustes referentes às participações minoritárias nas subsidiárias e a nossa participação na Porto Seguro.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para que o patrimônio líquido contábil fosse substituído por *funding* a preços de mercado. Posteriormente, as demonstrações contábeis foram ajustadas para incorporar as receitas vinculadas ao capital alocado a cada segmento. O custo das dívidas subordinadas e a respectiva remuneração a preços de mercado foram proporcionalmente alocados aos segmentos, de acordo com o capital econômico alocado.

Capital Alocado

Os impactos associados à alocação de capital estão considerados nas informações financeiras *Pro Forma*. Para tanto, foram feitos ajustes nas demonstrações contábeis, tendo como base um modelo proprietário.

Adotamos o modelo de Capital Econômico Alocado (CEA) para as demonstrações contábeis *Pro Forma* por segmento, que considera, além do capital alocado nível I, o capital alocado nível II (dívida subordinada) e os efeitos do cálculo da perda esperada de créditos, complementar ao exigido pelo Banco Central do Brasil pela Circular nº 2.682/99 do CMN.

Dessa forma, o Capital Alocado incorpora os seguintes componentes: risco de crédito (incluindo perda esperada), risco operacional, risco de mercado e risco de subscrição de seguros.

Com base nessa medida de capital, determinamos o Retorno sobre o Capital Alocado (RAROC – *Risk Adjusted Return on Capital*), que corresponde a um indicador de performance operacional consistentemente ajustado ao capital necessário para dar suporte ao risco das posições patrimoniais assumidas.

Alíquota de Imposto de Renda

Consideramos a alíquota total do imposto de renda, líquida do impacto fiscal do pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), para os segmentos Banco Comercial, Itaú BBA, Crédito ao Consumidor e Atividades com Mercado. A diferença entre o valor do imposto de renda calculado por segmento e o valor do imposto de renda efetivo, indicado na demonstração contábil consolidada, é alocada na coluna Atividades com Mercado + Corporação.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco Comercial, do Itaú BBA, de Crédito ao Consumidor e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 30 de setembro de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo					
Circulante e Realizável a Longo Prazo	700.480	87.635	217.094	69.938	937.069
Disponibilidades	11.616	-	1.488	-	13.104
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	211.020	-	19.317	3.333	163.342
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Mercado	169.670	-	(462)	3.333	163.342
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Ligadas*	41.350	-	19.779	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	181.081	-	73.139	25.295	234.556
Relações Interfinanceiras e Interdependências	65.519	-	3.274	-	68.761
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	163.516	86.357	106.166	3.772	359.810
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(14.986)	(6.677)	(944)	(17)	(22.624)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	-	(5.058)	(5.058)
Outros Ativos	82.714	7.955	14.655	42.613	125.177
Carteira de Câmbio	27.575	-	13.704	20.275	40.950
Outros	55.139	7.955	950	22.338	84.227
Permanente	7.930	2.552	1.147	11.518	23.147
Total Geral do Ativo	708.411	90.188	218.241	81.456	960.216
Passivo e Patrimônio Líquido					
Circulante e Exigível a Longo Prazo	677.735	79.051	204.724	55.912	879.304
Depósitos	195.926	26	70.076	13.890	231.919
Depósitos de Clientes	187.244	26	28.726	13.890	231.919
Depósitos de Ligadas*	8.683	-	41.350	-	-
Captações no Mercado Aberto	150.716	57.807	62.668	-	245.272
Captações no Mercado Aberto com Mercado	139.620	57.807	50.255	-	245.272
Captações no Mercado Aberto com Ligadas*	11.096	-	12.412	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	87.888	-	7.713	-	57.044
Relações Interfinanceiras e Interdependências	5.614	18	2.759	-	8.360
Obrigações por Empréstimos e Repasses	23.566	3.097	31.495	-	56.854
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.226	-	7.467	-	9.125
Outras Obrigações	122.518	18.103	22.546	42.022	183.449
Carteira de Câmbio	27.918	-	13.536	20.275	41.125
Dívida Subordinada e Diversos	94.599	18.103	9.010	21.748	142.324
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	87.281	-	-	-	87.281
Resultados de Exercícios Futuros	654	-	159	-	813
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	1.121	1.121
Capital Econômico Alocado - Nível I**	30.021	11.136	13.358	24.422	78.979
Total Geral do Passivo	708.411	90.188	218.241	81.456	960.216

^(*) Eliminados no Consolidado.

^(**) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmentos | 3º Trimestre de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	12.758	3.548	1.743	1.504	19.513
Margem Financeira	8.133	2.051	1.261	1.359	12.820
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	3.041	1.476	504	53	5.034
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.485	(2)	12	2	1.497
Outras Receitas Operacionais	96	8	(36)	-	52
Resultado de Participações em Coligadas	-	19	1	89	110
Resultado não Operacional	3	(2)	0	-	1
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(3.962)	(1.288)	(62)	(31)	(5.344)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.260)	(1.551)	(72)	(57)	(5.939)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	861	263	9	25	1.159
Despesas com Sinistros	(563)	-	-	-	(563)
Margem Operacional	8.796	2.260	1.680	1.472	14.169
Outras Despesas Operacionais	(6.612)	(1.890)	(856)	(125)	(9.443)
Despesas não Decorrentes de Juros	(5.663)	(1.645)	(754)	(126)	(8.148)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(677)	(245)	(102)	1	(1.023)
Despesas de Comercialização de Seguros	(272)	-	-	-	(272)
Resultado antes da Tributação e Participações	2.184	370	824	1.348	4.726
Imposto de Renda e Contribuição Social	(700)	(70)	(255)	(101)	(1.125)
Participações no Lucro	(22)	(1)	(19)	(1)	(43)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	(145)	(145)
Lucro Líquido Recorrente	1.462	299	551	1.100	3.412
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	19,2%	10,9%	17,0%	19,3%	17,7%
Índice de Eficiência (IE)	49,1%	49,8%	46,0%	8,4%	45,5%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais. O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco Comercial, do Itaú BBA, de Crédito ao Consumidor e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balanço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 30 de junho de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo					
Circulante e Realizável a Longo Prazo	643.972	90.749	206.729	63.773	875.964
Disponibilidades	11.951	-	1.663	-	13.614
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	167.015	-	23.724	3.911	119.934
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Mercado	129.690	-	-	3.911	119.934
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Ligadas*	37.325	-	23.724	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	166.682	-	63.449	18.731	214.369
Relações Interfinanceiras e Interdependências	73.316	-	4.685	-	77.937
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	162.833	89.470	102.180	2.306	356.789
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(14.330)	(6.672)	(987)	(9)	(21.998)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	-	(5.058)	(5.058)
Outros Ativos	76.504	7.951	12.013	43.893	120.377
Carteira de Câmbio	23.877	-	10.906	19.725	36.584
Outros	52.627	7.951	1.107	24.168	83.793
Permanente	7.764	1.710	1.030	2.341	12.845
Total Geral do Ativo	651.736	92.459	207.759	66.114	888.809
Passivo e Patrimônio Líquido					
Circulante e Exigível a Longo Prazo					
Depósitos	620.172	81.554	195.036	43.060	810.535
Depósitos de Clientes	198.320	24	72.923	15.303	234.975
Depósitos de Ligadas*	186.293	24	35.598	15.303	234.975
Depósitos de Ligadas*	12.027	-	37.325	-	-
Captações no Mercado Aberto	118.476	57.936	53.077	(7.718)	195.100
Captações no Mercado Aberto com Mercado	106.778	57.936	40.566	(7.718)	195.100
Captações no Mercado Aberto com Ligadas*	11.698	-	12.511	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	75.282	-	6.536	-	54.296
Relações Interfinanceiras e Interdependências	5.043	21	3.101	-	8.100
Obrigações por Empréstimos e Repasses	23.446	3.371	30.124	-	55.579
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.461	-	7.887	-	9.215
Outras Obrigações	112.591	20.201	21.388	35.474	170.717
Carteira de Câmbio	24.219	-	10.756	19.725	36.775
Dívida Subordinada e Diversos	88.372	20.201	10.633	15.749	133.942
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	82.553	-	-	-	82.553
Resultados de Exercícios Futuros	674	-	147	-	821
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	1.817	1.817
Capital Econômico Alocado - Nível I**	30.890	10.905	12.576	21.237	75.636
Total Geral do Passivo	651.736	92.459	207.759	66.114	888.809

(*) Eliminados no Consolidado.

(**) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmentos | 2º Trimestre de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	13.024	3.605	1.930	1.721	20.268
Margem Financeira	8.382	2.146	1.395	1.537	13.469
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	2.991	1.450	555	88	5.078
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.449	7	10	0	1.466
Outras Receitas Operacionais	125	4	(30)	-	84
Resultado de Participações em Coligadas	56	-	0	95	151
Resultado não Operacional	22	(2)	(0)	-	19
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(3.888)	(1.356)	(212)	82	(5.374)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.235)	(1.545)	(221)	13	(5.988)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	858	190	9	69	1.126
Despesas com Sinistros	(511)	-	-	-	(511)
Margem Operacional	9.136	2.249	1.718	1.803	14.895
Outras Despesas Operacionais	(6.860)	(1.901)	(811)	(138)	(9.705)
Despesas não Decorrentes de Juros	(5.975)	(1.659)	(715)	(67)	(8.411)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(640)	(242)	(96)	(72)	(1.050)
Despesas de Comercialização de Seguros	(245)	-	-	-	(245)
Resultado antes da Tributação e Participações	2.276	348	907	1.664	5.189
Imposto de Renda e Contribuição Social	(655)	(46)	(277)	(367)	(1.345)
Participações no Lucro	(22)	(1)	(27)	(1)	(52)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	(214)	(207)
Lucro Líquido Recorrente	1.599	301	604	1.082	3.585
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	20,3%	10,5%	20,7%	22,4%	19,4%
Índice de Eficiência (IE)	50,2%	49,3%	39,0%	4,0%	45,0%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais. O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Banco Comercial

O resultado do segmento Banco Comercial decorre da oferta de produtos e serviços bancários a uma base diversificada de clientes, pessoas físicas e jurídicas. O segmento engloba os clientes de varejo, clientes de alta renda, clientes com elevado patrimônio financeiro (*private bank*) e o segmento empresas (micro, pequenas e médias empresas).

No terceiro trimestre de 2012, o produto bancário do segmento apresentou redução de 2,0% em relação ao trimestre anterior. A redução de 3,0% na margem financeira foi parcialmente compensada pelos aumentos de 1,6% das receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias e de 2,5% no Resultado de Operações de Seguro, Previdência e Capitalização. As perdas com créditos e sinistros líquidas de recuperação foram 1,9% maiores e as despesas não decorrentes de juros foram 5,2% menores. Essas variações, entre outras, ocasionaram uma redução de 8,5% no lucro líquido recorrente do Banco Comercial em relação ao segundo trimestre do ano, totalizando R\$ 1.462 milhões.

O saldo da carteira de crédito somou R\$ 163.516 milhões ao final do terceiro trimestre de 2012, com evolução de 15,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O retorno sobre o capital alocado do Banco Comercial alcançou 19,2% ao ano e o índice de eficiência foi de 49,1%.

Alguns Destaques Adicionais do Banco Comercial:

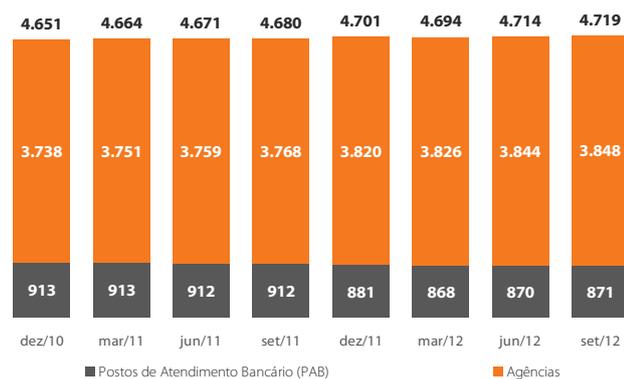
Rede de Atendimento^(*) | Pessoa Física

Nossa rede de atendimento possui abrangência nacional e adota uma estratégia de segmentação que dispõe de estruturas, produtos e serviços desenvolvidos para atender às necessidades específicas dos mais diversos perfis de clientes. São eles: Itaú, Itaú Uniclass, Itaú Personalité e Itaú Private Bank.

Entre os produtos ofertados na nossa rede de agências e por meio dos canais eletrônicos 30 Horas estão: contas-correntes, investimentos, cartões de crédito, empréstimos pessoais, seguros, financiamento imobiliário e de veículos, entre outros.

Durante os primeiros nove meses do ano, inauguramos 63 agências e finalizamos o terceiro trimestre com 4.719 pontos de atendimento, entre Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB), no Brasil.

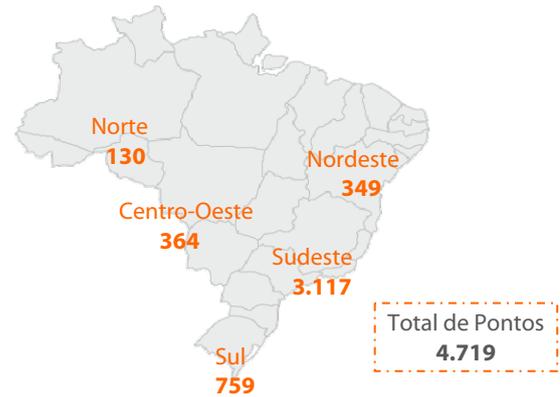
Evolução da Rede de Atendimento de Varejo no Brasil^(*)



^(*) Não considera agências e PABs do exterior e Itaú BBA.

Distribuição Geográfica da Rede de Atendimento^(*)

Quantidade de Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB)



^(*) Não considera agências e PABs do exterior e Itaú BBA.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito do segmento pessoas físicas do Banco Comercial finalizou o terceiro trimestre com saldo de R\$ 77.798 milhões, apresentando aumento de 4,0% em relação ao trimestre anterior.

Em 30 de setembro de 2012, a carteira de crédito sem avais e fianças do segmento empresas do Banco Comercial, representado pelas micro, pequenas e médias empresas, com faturamento de até R\$ 150 milhões, apresentou redução de 2,6% em relação ao final do trimestre anterior e aumento de 2,3% se comparado a setembro de 2011, atingindo R\$ 85.719 milhões.

Crédito ao Consumidor

O resultado do segmento de Crédito ao Consumidor decorre de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas. No terceiro trimestre de 2012, o segmento obteve lucro líquido recorrente de R\$ 299 milhões, mantendo-se praticamente estável em relação ao trimestre anterior.

O produto bancário do segmento apresentou redução de 1,6% em relação ao trimestre anterior, devido, principalmente, à redução de 4,4% na margem financeira, que foi parcialmente compensada pelo aumento de 1,8% das receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias. As perdas com créditos e sinistros líquidas de recuperação foram 5,0% menores devido ao aumento de 38,6% da recuperação de créditos baixados como prejuízo. As despesas não decorrentes de juros reduziram-se 0,8% mesmo com o impacto do reajuste salarial devido à convenção coletiva de trabalho.

O retorno sobre o capital alocado foi de 10,9% ao ano e o índice de eficiência alcançou 49,8% nesse período. Em 30 de setembro de 2012, o saldo da carteira de crédito totalizou R\$ 86.357 milhões.

Itaú BBA

O segmento Itaú BBA é responsável pelas operações com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento. Atendemos cerca de 2500 dos maiores grupos empresariais brasileiros, mais de 200 instituições financeiras e 700 investidores institucionais, oferecendo-lhes um amplo portfólio de produtos e serviços bancários, que vão desde o "*cash management*" até operações estruturadas e transações no Mercado de Capitais.

Pelo quinto ano consecutivo, o Itaú BBA é escolhido pela revista Euromoney como o melhor banco de *cash management* do Brasil e está entre os três melhores na categoria Best Regional Cash Management Latam. Para definir os melhores do segmento, a revista avalia qualidade do serviço, suporte técnico, conhecimento na área, comprometimento e inovação, de acordo com a percepção das empresas clientes.

E, pela terceira vez, o Itaú BBA foi reconhecido como o banco de investimento mais inovador da América Latina, em premiação concedida pela revista inglesa The Banker, do grupo Financial Times.

A carteira de crédito (com avais e fianças), no Brasil, apresentou crescimento de 3,7% em relação ao segundo trimestre de 2012 e de 16,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 155,0 bilhões. Esse aumento verificado em 12 meses deve-se basicamente ao esforço comercial do Itaú BBA para ampliação do relacionamento com seus clientes, com destaque para (i) operações de financiamento ao comércio exterior, que cresceram 24,0% (desconsiderando-se o efeito de variação cambial, o crescimento seria de 13,3%), e (ii) carteira de avais e fianças, que apresentou um aumento de 23,0%.

Continuamos nos destacando pelo excelente nível de qualidade da carteira de crédito, em que 96,9% dos créditos estão classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

A margem financeira totalizou R\$ 1.261 milhões no terceiro trimestre, redução de 9,6% em relação ao trimestre anterior. As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias atingiram R\$ 504 milhões, redução de 9,2% em relação ao trimestre anterior.

Dessa forma, nosso resultado nesse segmento somou R\$ 551 milhões no terceiro trimestre de 2012, uma redução de 8,7%, em relação ao trimestre anterior. O retorno sobre o capital alocado foi de 17,0% ao ano.

Na área de banco de investimento, destacamos:

Emissões Domésticas de Renda Fixa: Primeiro lugar em volume no *ranking* ANBIMA de distribuição, participando de operações com debêntures, notas promissórias e operações de securitização, totalizando R\$ 12,6 bilhões e conquistando 28,8% de *market share*.

Emissões Internacionais de Renda Fixa: Primeiro lugar no *ranking* de Emissões de Empresas Brasileiras de setembro de 2012 da BondRadar.

Fusões e Aquisições: prestamos assessoria financeira a 50 transações até setembro de 2012, obtendo a liderança no *ranking* Thomson Reuters em volume de operações e acumulando um total de US\$ 14,9 bilhões.

No Banco de Atacado, ressaltamos as seguintes operações do Itaú BBA:

Derivativos: O Itaú BBA manteve sua posição de líder na CETIP, em operações de derivativos registradas no balcão com Empresas. O foco se concentrou em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e *commodities* junto aos seus Clientes. O volume de operações contratadas entre janeiro e setembro de 2012 foi 6,2% maior que o mesmo período do ano anterior.

Project Finance: Encerramos 30 de setembro de 2012 com 60 projetos nos quais o banco foi contratado para trabalhar na

estruturação e/ou assessoria no período de janeiro a setembro de 2012. O total de investimentos envolvido nesses projetos em diversos setores, como óleo e gás, energia, industrial, mineração, logística e saneamento, superaram R\$ 75 bilhões.

Os resultados de cada produto e serviço estão classificados entre os segmentos de acordo com as características das operações. Assim, alguns dos produtos e serviços relacionados a seguir podem estar alocados em mais de um segmento.

Crédito Imobiliário

Ao final do terceiro trimestre de 2012, o saldo da carteira de crédito imobiliário, incluindo créditos securitizados, atingiu R\$ 24.452 milhões. Observamos no trimestre um crescimento de 5,4% em comparação ao trimestre anterior e de 32,3% em relação a setembro de 2011. A carteira de pessoas físicas, que totalizou R\$ 17.108 milhões ao final deste trimestre, apresentou evolução de 5,6% em relação ao trimestre anterior e 35,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo o ritmo de expansão que tem caracterizado o mercado imobiliário nos últimos trimestres. A carteira de pessoas jurídicas fechou setembro com R\$ 7.344 milhões.

No terceiro trimestre de 2012, o volume de contratações de financiamentos imobiliários para mutuários foi de R\$ 1.712 milhões e no segmento voltado aos empresários foi de R\$ 1.546 milhões, totalizando R\$ 3.257 milhões.

Volume de Contratações

R\$ milhões

	3ºT/12	2ºT/12	3ºT/11
Mutuários	1.712	1.891	2.210
Empresários	1.546	1.420	2.641
Total	3.257	3.311	4.851

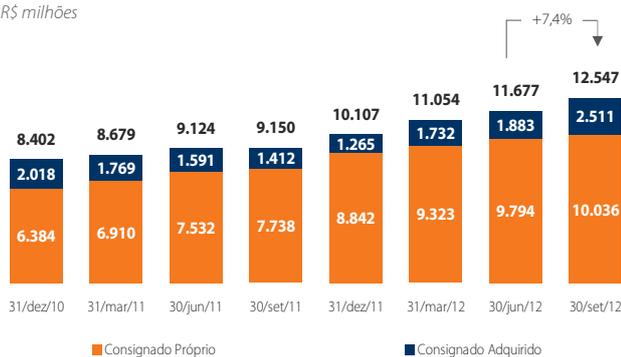
Crédito Consignado

O crédito consignado é um empréstimo com parcelas fixas que são descontadas diretamente do salário do cliente.

Através da associação com o Banco BMG S.A., celebrada em 09 de julho de 2012, visamos ocupar posição de destaque na oferta, distribuição e comercialização de crédito consignado no território brasileiro, em linha com nossa estratégia de operarmos mais ativamente em segmentos de *spread* e perdas historicamente menores. A associação foi estruturada como um novo negócio, para o qual o Itaú Unibanco, que detém 70% do capital social, contribui com sua capacidade econômico-financeira, experiência administrativa e de controles e o BMG, com os 30% remanescentes, contribui com sua competência comercial e operacional, além da sua plataforma tecnológica. Resultados de maior relevância decorrentes da associação poderão ser percebidos a partir do primeiro trimestre de 2013.

Evolução da Carteira de Crédito Consignado

R\$ milhões



Os empréstimos a aposentados e pensionistas do INSS apresentaram o maior crescimento na carteira de crédito consignado, que, atingiu R\$ 12.547 milhões em setembro de 2012, com expansão de 7,4% em relação a junho de 2012. No período de 12 meses, o crédito consignado apresentou um aumento de 37,1% (R\$ 3.397 milhões). Excluindo-se o montante da carteira adquirida, o volume é de R\$ 10.036 milhões, apresentando crescimento de 2,5% no trimestre e 29,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

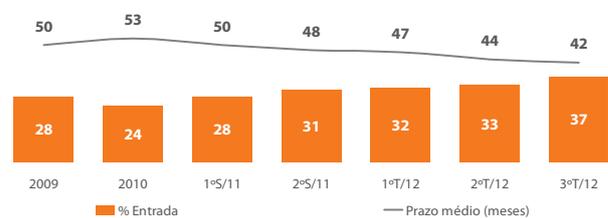
Financiamento de Veículos

O saldo da carteira de veículos para pessoas físicas atingiu R\$ 54.046 milhões ao final do terceiro trimestre do ano. As novas concessões de financiamento e *leasing* somaram R\$ 5.019 milhões, apresentando redução de 35,4% em relação ao terceiro trimestre de 2011. Considerando-se o saldo da carteira, ao final de agosto de 2012, nossa participação de mercado é de 28,6%.

Mercado, Inadimplência e Seletividade

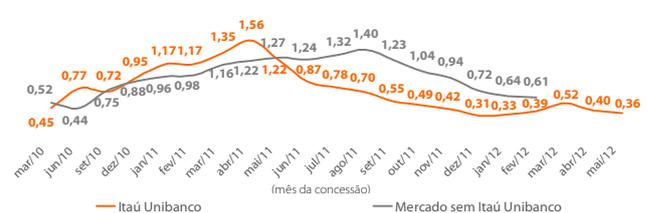
O mercado de veículos novos, de acordo com os dados da Fenabreve, ficou praticamente estável, apresentando ligeiro aumento de 0,7% em relação ao mesmo trimestre de 2011. No que tange ao mercado de financiamento e *leasing* de veículos, o desempenho com relação ao terceiro trimestre de 2011 apresentou queda de 13,3%, totalizando R\$ 26.163 milhões de novos financiamentos. A queda nos valores de concessão de financiamentos se deve ao cenário de aumento de inadimplência verificado no setor, associado às safras contratadas no segundo semestre de 2010 e no primeiro semestre de 2011, que determinaram maiores entradas e prazos reduzidos nos financiamentos concedidos.

Prazo Médio e Percentual de Entrada dos Planos (Itaú Unibanco)



No Itaú Unibanco, o NPL acima de 90 dias, medido por safras após quatro meses da concessão, teve seu auge em abril de 2011, quando atingiu 1,56%. A constatação desse desempenho negativo causou maior seletividade nas concessões a partir do segundo semestre de 2011, com efeito nas taxas de aprovação dos novos financiamentos e no perfil de risco dos clientes. Os novos critérios para concessão levaram à redução da inadimplência nas safras de crédito mais recentes. No gráfico abaixo, podemos verificar que em junho de 2012, relacionado às safras originadas em fevereiro de 2011, dez meses após o auge da inadimplência, o NPL acima de 90 dias de nossa carteira melhorou 1,17 ponto percentual e alcançou 0,39%, enquanto a inadimplência nesse mercado, desconsiderando-se o próprio Itaú Unibanco, atingiu 0,61%.

NPL over 90 (%) | quatro meses após concessão



Fonte: Banco Central do Brasil.

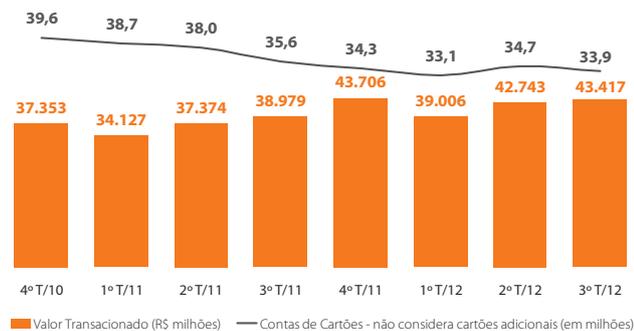
Cartões

Através de operações próprias e com parcerias, oferecemos um amplo portfólio de cartões de crédito e de débito para cerca de 58,2 milhões de clientes correntistas e não-correntistas (em quantidade de contas), totalizando um valor transacionado de R\$ 56.333 milhões no terceiro trimestre de 2012, com evolução de 12,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Cartões de Crédito

Somos líderes no segmento de cartões de crédito no Brasil por meio da Itaucard, Hipercard, *joint ventures* e acordos comerciais com importantes varejistas que atuam no mercado brasileiro, totalizando 33,9 milhões de contas de clientes correntistas e não correntistas.

Neste trimestre, continuamos a otimizar o portfólio em parcerias para focar em negócios de maior escala, dentro da frente de ganho de eficiência do conglomerado. Ao mesmo tempo, mantivemos a política de concessão mais conservadora, com objetivo de manter a qualidade de crédito do nosso portfólio de cartões. No terceiro trimestre de 2012, o valor transacionado com cartões de crédito somou R\$ 43.417 milhões, aumento de 11,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Obs.: Não são considerados os produtos de Empréstimo Pessoal e Crédito Direto ao Consumidor; Para efeito de demonstração, os volumes e resultados aqui apresentados incluem a parcela de correntistas, embora sejam segmentados na demonstração de resultado *Pro Forma* na coluna "Banco Comercial".

Cartões de Débito

No segmento de cartões de débito, que inclui apenas clientes correntistas, possuímos uma base de 24,3 milhões de contas. O valor transacionado alcançou 12.916 milhões no terceiro trimestre de 2012, com crescimento de 14,2% em relação ao terceiro trimestre de 2011.



Obs.: Os dados referentes a setembro de 2012 são prévias, calculadas com base em resultados obtidos até data anterior ao fechamento do período.

Credenciamento e Adquirência

Nosso negócio de credenciamento e adquirência compreende o processo de captura das transações, por intermédio da filiação, gerenciamento e relacionamento com os estabelecimentos comerciais através das empresas Hipercard e Redecard.

Neste trimestre, o valor transacionado totalizou R\$ 68,5 bilhões, um crescimento de 6,2% em relação ao segundo trimestre de 2012 e 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Transações com Cartões de Crédito

No terceiro trimestre de 2012, o valor transacionado de cartões de crédito foi R\$ 45,1 bilhões, 65,9% do total dos negócios gerados pelo credenciamento, com crescimento de 3,6% em relação ao segundo trimestre de 2012 e 2,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

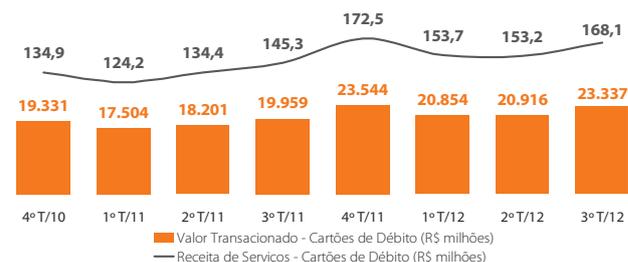
Em relação ao segundo trimestre de 2012, as receitas de serviços de cartões de crédito apresentaram crescimento de R\$ 5,8 milhões ou 1,0%, decorrente do aumento no valor transacionado, conforme mencionado anteriormente.



Transações com Cartões de Débito

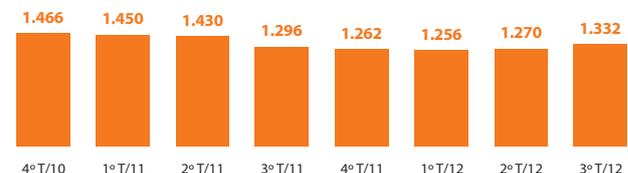
O valor transacionado capturado nas transações de cartões de débito foi de R\$ 23,3 bilhões e representou 34,1% do valor transacionado total no terceiro trimestre de 2012, com crescimento de 11,6% em relação ao segundo trimestre de 2012 e 16,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em relação ao segundo trimestre de 2012, as receitas de serviços de cartões de débito apresentaram aumento de R\$ 14,9 milhões ou 9,7%, decorrente do mencionado aumento do valor transacionado.



Base de Equipamentos^(*)

Ao final do terceiro trimestre de 2012, nossa base de equipamentos instalados e ativos, atingiu 1.332 mil unidades, apresentando crescimento de 4,9% em comparação com o trimestre anterior.



(*) 100% da base de equipamentos da Redecard está apta a capturar as transações dos cartões da bandeira Hipercard.

Wealth Management & Services (WMS)

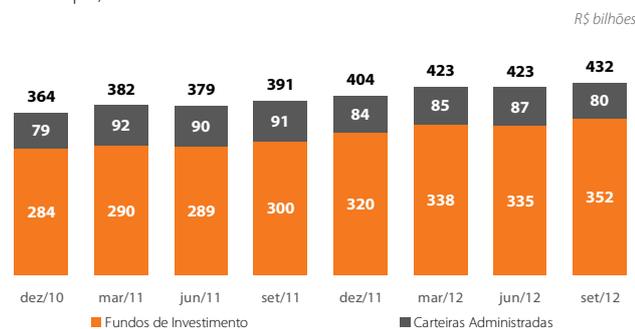
Gestão de Ativos (Asset Management)*

Em agosto de 2012, atingimos R\$ 327,8 bilhões^(*) em recursos sob gestão, representando 15,1% do mercado. No ano tivemos um crescimento de 9,4% no total, com destaque para os fundos de renda fixa e previdência. Além dessa forte presença local, a área está se expandindo internacionalmente com profissionais estrategicamente alocados, buscando oportunidades e soluções de investimento adequadas a clientes globais.

* Fonte: Ranking de Gestão ANBIMA – agosto/12 – Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

Administração de Ativos

Administramos Fundos de Privatização, Renda Fixa, Ações, Ações Carteira Livre, Clubes de Investimentos e Carteiras de Clientes e do Grupo, no Brasil e no exterior.



O saldo dos ativos sob administração encerrou o terceiro trimestre de 2012 em R\$ 432,3 bilhões, apresentando crescimento de 2,3% sobre o trimestre anterior, e de 10,6% em relação ao mesmo período de 2011.

De acordo com os dados da ANBIMA, em agosto de 2012 ocupávamos o segundo lugar no *ranking* global de administração de fundos e carteiras administradas, com uma participação de mercado de 19,3%.

Soluções para o Mercado de Capitais

Com quatro linhas de negócios, a área de Soluções para Mercado de Capitais atende clientes como Empresas de Capital Aberto e Fechado, Fundos de Pensão, *Asset Management* e Investidores Internacionais, totalizando 1.600 clientes que estão distribuídos em 21 países. Somos líderes na prestação de serviços de custódia com 25% do mercado, somando R\$ 898,3 bilhões de ativos custodiados, o que representa um crescimento de 18% em relação ao mesmo período de 2011.

Nossas linhas de negócio são:

Custódia Local e Administração Fiduciária: oferecemos as soluções de Custódia e Controladoria para Carteiras, Fundos de Investimentos, Mútuos, de Pensão e serviços de Administração de Fundos de Investimento, representação legal, enquadramento e contratação de prestadores de serviços. Encerramos o mês com um total custodiado de R\$ 682,3 bilhões, o que representa um crescimento de 26% em relação ao mesmo período de 2011.

Custódia Internacional: oferecemos os serviços de Custódia e Representação para Investidores não Residentes, Custódia de Programas de ADR e também atuamos como Depositário de Programas de BDR. Encerramos o mês com um total custodiado

de R\$ 216,0 bilhões, o que representa uma redução de 3% em relação ao mesmo período de 2011.

Soluções para Corporações: oferecemos diversas soluções para o Mercado de Capitais, como controle de programas de *Stock Options*, Escrituração de Ações e Debêntures, Liquidação e Custódia de Notas Promissórias e CCBs. Também atuamos como Agente de Garantias em operações de *Project Finance*, *Escrow Accounts*, Contratos de Empréstimo e Financiamento. Somos líderes na Escrituração de Ações, prestando serviços às 233 empresas listadas na BM&FBovespa, representando 63,3% do total e lideramos a Escrituração de Debêntures emitidas em 2012.

Em agosto de 2012, atingimos 3,0 trilhões de ativos sob serviços. Além de ocuparmos posição de destaque neste mercado, somos reconhecidos pela nossa qualidade na prestação de serviços. Fomos eleitos pela revista *Global Custodian* como Melhor Custodiante no Brasil tanto para clientes Locais (2008, 2009, 2010, 2011) como Internacionais (2009, 2010, 2011). Em 2012, fomos reconhecidos pela *Global Finance* como Melhor Custodiante do Brasil para os clientes Internacionais. Nosso modelo de gestão foi avaliado pelo Instituto Paulista Excelência da Gestão, sendo premiado com a Medalha de Ouro do Prêmio Paulista de Qualidade de Gestão.

Fonte: Planejamento Financeiro de Serviços de Mercado de Capital/Itaú Unibanco, ANBIMA e Bovespa - Agosto/12.

seguros, vida e previdência & capitalização

Itaú Unibanco Holding S.A.



3º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

As demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo foram elaboradas utilizando informações internas do modelo gerencial do Itaú Unibanco e objetivam identificar a *performance* dos negócios ligados à área.

Os números apresentados neste capítulo compõem o segmento Banco Comercial e não incluem os resultados da associação com a Porto Seguro⁽¹⁾, que são incluídos no segmento Atividades com Mercado e Corporação.

Demonstração do Resultado Recorrente *Pro Forma* do Segmento de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	variação	
			3ºT/12 - 2ºT/12	
Prêmios Ganhos (a)	1.359	1.311	48	3,7%
Resultado de Prev. e Capitalização (b)	138	149	(11)	-7,7%
Sinistros Retidos (c)	(558)	(506)	(53)	10,4%
Despesas de Comercialização (d)	(413)	(364)	(49)	13,5%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (e)	(15)	(10)	(4)	42,8%
Margem de Underwriting (f=a+c+d+e)	373	432	(58)	-13,5%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. (g=b+f)	511	581	(70)	-12,0%
Margem Financeira Gerencial	269	290	(21)	-7,2%
Receitas de Prestação de Serviços	229	207	22	10,6%
Despesas não Decorrentes de Juros	(290)	(309)	19	-6,2%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(57)	(55)	(2)	3,4%
Outras Receitas/ (Despesas) Operacionais	(11)	3	(15)	-
Resultado Operacional	652	718	(66)	-9,2%
Resultado não Operacional	11	10	0	4,3%
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	662	728	(66)	-9,0%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(234)	(259)	25	-9,5%
Participações no Lucro	(0)	(1)	0	-26,3%
Lucro Líquido Recorrente	428	469	(41)	-8,7%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	31,4%	36,1%	-4,7 p.p.	
Índice de Eficiência (IE)	37,2%	35,8%	1,4 p.p.	

Obs.: Os sinistros retidos são diferentes do consolidado, pois não consideram as operações das Unidades Externas.

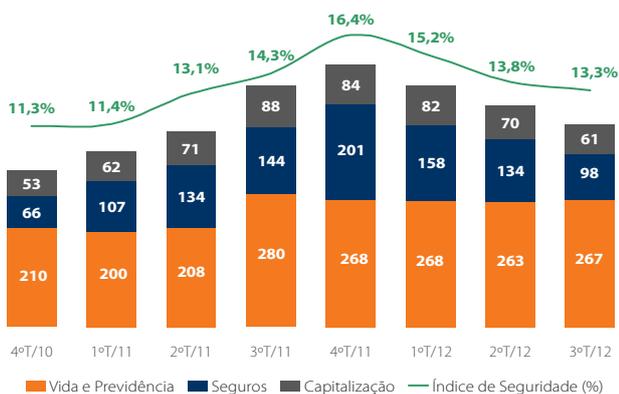
A Margem de *Underwriting* refere-se às operações de Seguros, Vida e Previdência.

O item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas, Despesas Tributárias e Outras Despesas Operacionais.

⁽¹⁾ Exceto para o cálculo do índice de seguridade que considera a participação de 30% na Porto Seguro.

Lucro Líquido Recorrente e Índice de Seguridade

R\$ milhões



Índice de Seguridade (%) = Lucro Líquido Recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização / Lucro Líquido Recorrente do Itaú Unibanco Holding.

Obs.: O índice de seguridade considera a participação de 30% na Porto Seguro. Para o 3ºT/12 consideramos o resultado de participações em coligadas do 2ºT/12, devido às diferenças no calendário de divulgação das empresas.

No terceiro trimestre de 2012 o lucro líquido recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização somou R\$ 428 milhões, uma redução de 8,7% em relação ao trimestre anterior. O retorno sobre o capital alocado atingiu 31,4% no período, uma redução de 4,7 pontos percentuais ante o trimestre anterior.

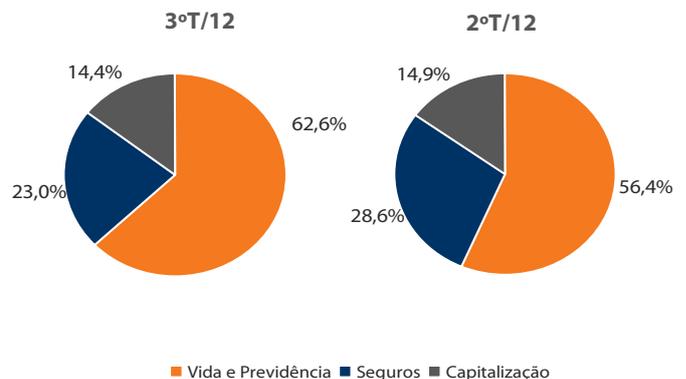
Comparado ao trimestre anterior temos como principal componente de impacto no resultado a redução na margem de

underwriting, influenciado principalmente pelo aumento das despesas com sinistros e comercialização no período.

O índice de seguridade demonstra a participação do lucro líquido recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização em relação ao lucro líquido recorrente do Itaú Unibanco Holding.

No terceiro trimestre de 2012, o índice atingiu 13,3%, uma redução de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Composição do Lucro Líquido Recorrente do segmento de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização

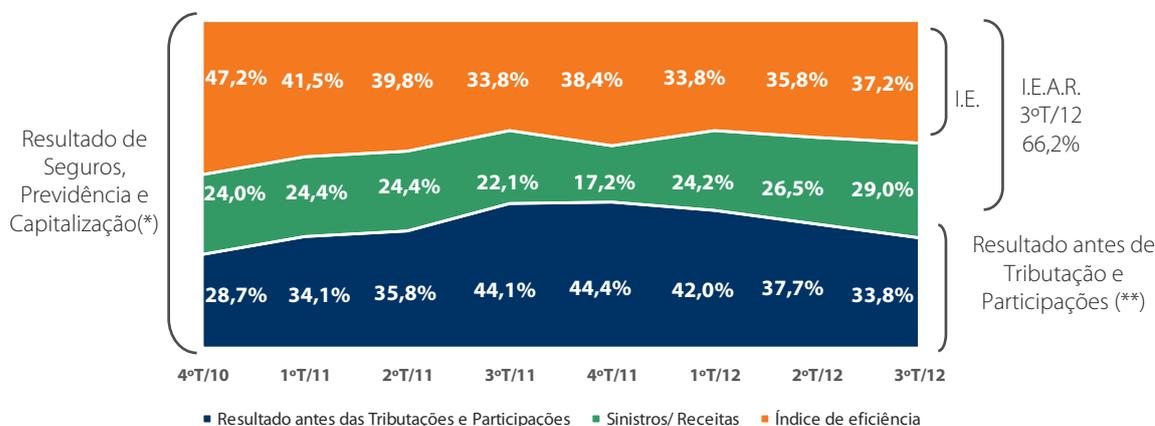


Neste trimestre, na composição do lucro líquido recorrente, o subsegmento de Vida e Previdência apresentou um crescimento de 6,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

Índice de Eficiência

O índice de eficiência do terceiro trimestre atingiu 37,2 %, o que corresponde a um aumento de 1,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, impactado basicamente pelo aumento das despesas de comercialização. O índice de eficiência ajustado ao

risco, que adiciona ao cálculo os impactos das parcelas de risco associadas às operações de Seguros e Vida e Previdência (sinistros), foi de 66,2%, um aumento de 3,9 pontos percentuais em relação ao segundo trimestre de 2012.



(*) Líquido de Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras.

(**) Não inclui Resultado de Participações em Investimentos Permanentes e Resultado Não Operacional.

Balanco Patrimonial de Seguros, Previdência e Capitalização

Abaixo, apresentamos o Balanço Patrimonial das operações de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização. O ativo total em 30 de setembro de 2012 alcançou R\$ 98,4 bilhões, uma evolução de R\$ 4,7 bilhões em relação ao segundo trimestre de 2012. As provisões técnicas atingiram R\$ 87,2 bilhões, um aumento de

5,7% em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo crescimento das provisões técnicas do produto VGBL. Ressaltamos que esses números não incluem as operações das Unidades Externas e a parcela de 30% que possuímos das operações da Porto Seguro.

	30/set/12				30/jun/12				Variação	
	Seguros	Vida e Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Vida e Previdência	Capitalização	Total	Total	%
Ativo										
Circulante e Realizável a Longo Prazo	12.151	82.485	3.299	97.897	12.352	77.666	3.259	93.207	4.690	5,0%
Disponibilidades	154	4	4	162	163	18	3	184	(22)	-12,0%
Títulos e Valores Mobiliários	3.428	81.502	3.219	88.147	3.688	76.719	3.186	83.583	4.563	5,5%
Outros Ativos (principalmente recebíveis de seguros)	8.569	979	76	9.588	8.501	928	71	9.439	149	1,6%
Permanente	391	81	37	502	391	81	38	503	(1)	-0,1%
Total Geral do Ativo	12.542	82.566	3.336	98.399	12.743	77.747	3.297	93.709	4.690	5,0%
Passivo										
Circulante e Exigível a Longo Prazo	11.373	78.376	3.131	92.835	11.593	73.783	3.092	88.391	4.444	5,0%
Provisões Técnicas – Seguros	7.553	1.020	-	8.573	7.311	982	-	8.293	280	3,4%
Provisões Técnicas – Previdência e VGBL	496	75.278	-	75.773	516	70.841	-	71.357	4.416	6,2%
Provisões Técnicas – Capitalização	-	-	2.915	2.900	-	-	2.894	2.872	28	1,0%
Outras Obrigações	3.324	2.078	217	5.588	3.767	1.960	198	5.868	(280)	-4,8%
Capital Alocado Nível I	1.169	4.190	205	5.564	1.150	3.963	205	5.319	245	4,6%
Total Geral do Passivo	12.542	82.566	3.336	98.399	12.743	77.747	3.297	93.709	4.690	5,0%

Obs: As provisões técnicas de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização são diferentes do consolidado, pois não consideram as operações das Unidades Externas e a parcela de 30% que possuímos da Porto Seguro.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre empresas que foram eliminadas.

Os números apresentados neste capítulo compõem o segmento Banco Comercial e não incluem os resultados da associação com a Porto Seguro, que compõem o segmento Atividades com Mercado e Corporação.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente *Pro Forma* do Segmento de Seguros

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	variação	
			3ºT/12 - 2ºT/12	
Prêmios Ganhos (a)	1.105	1.087	17	1,6%
Sinistros Retidos (b)	(445)	(411)	(34)	8,4%
Despesas de Comercialização (c)	(384)	(335)	(49)	14,7%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (d)	(15)	(18)	3	-16,1%
Margem de Underwriting (e=a+b+c+d)	261	324	(63)	-19,5%
Resultado de Operações com Seguros	261	324	(63)	-19,4%
Margem Financeira Gerencial	73	88	(15)	-16,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(166)	(186)	21	-11,0%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(22)	(23)	0	-0,7%
Outras Receitas/ (Despesas) Operacionais	0	3	(3)	-
Resultado Operacional	146	205	(59)	-28,9%
Resultado não Operacional	7	7	1	10,3%
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	153	212	(59)	-27,7%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(55)	(77)	23	-29,5%
Participações no Lucro	(0)	(1)	0	-26,3%
Lucro Líquido Recorrente	98	134	(36)	-26,7%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	33,8%	46,5%		-12,7 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	48,9%	46,7%		2,2 p.p.

Com atuação de destaque no segmento de grandes clientes industriais e comerciais, oferecemos, por intermédio da área de Soluções Corporativas, atendimento dedicado e produtos específicos para projetos de construção civil, química e petroquímica, geração de energia, infraestrutura, transporte, aviação e outros. Para pessoas físicas e pequenas e médias empresas, focamos na simplificação do portfólio de produtos e utilização de apólices eletrônicas para atendermos melhor às necessidades dos clientes com produtos simples e de fácil compreensão.

A área de gestão de relacionamento com clientes implementou diversos projetos, adaptando produtos específicos para cada perfil de cliente, o que permite uso mais eficiente de cada canal de relacionamento, além da busca pela melhoria contínua da eficiência operacional, por meio do controle de custos, investimento em novas tecnologias e otimização de processos.

Atuamos também na simplificação e eficiência nos processos de contratação dos nossos produtos, propondo mais agilidade no atendimento ao cliente.

No segmento de pessoas físicas, destacam-se os produtos do ramo Vida Individual, no qual tivemos ampla campanha de vendas divulgada nos principais veículos de mídia do país ressaltando a importância da proteção para nossos clientes e seus familiares.

São destaques no segmento de pessoas jurídicas os produtos de Vida em Grupo e Soluções Corporativas.

No segmento de pessoas jurídicas, tivemos como destaque a diversificação da carteira de produtos prestamistas. Esse produto, destinado a pequenas e médias empresas, é ofertado pelas operações de crédito atreladas a produtos de capital de giro que atualmente atinge consideráveis níveis de penetração nas contratações.

Nossa participação no mercado atingiu 13,3% de acordo com as informações disponibilizadas pela SUSEP (que regula todos os ramos de seguros, exceto o de seguro saúde, regulado pela ANS),

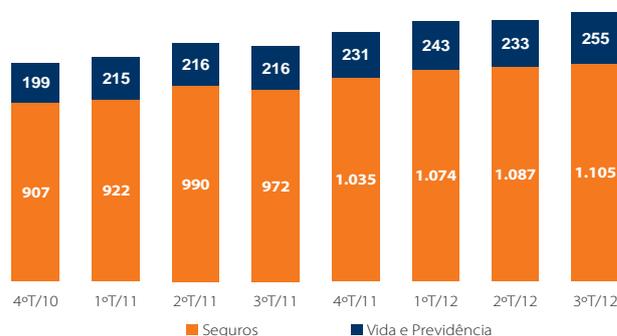
em relação ao acumulado de janeiro a agosto^(*) de 2012. Atingimos R\$ 5.019 milhões em prêmios ganhos de seguros, considerando a participação de 30% na Porto Seguro.

Neste trimestre, o lucro líquido recorrente de Seguros, atingiu R\$ 98 milhões, uma redução de 26,7% em relação ao trimestre anterior devido à diminuição da margem de *underwriting*, influenciada principalmente pelo aumento das despesas com sinistros, além do aumento das despesas de comercialização.

^(*) Última informação disponível.

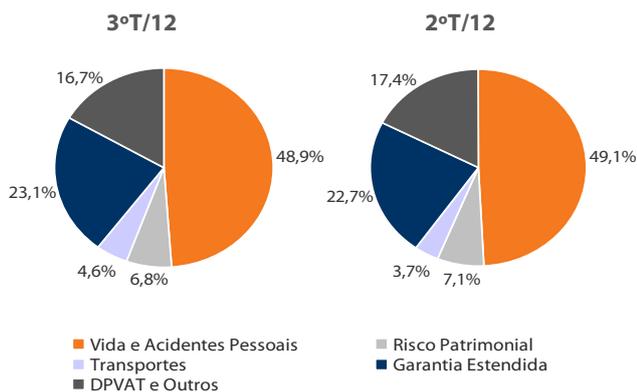
Evolução dos Prêmios Ganhos

R\$ milhões



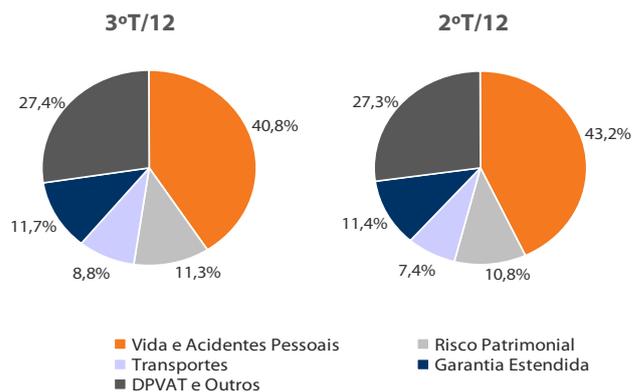
No terceiro trimestre de 2012, os prêmios ganhos atingiram um total de R\$ 1.105 milhões no subsegmento de Seguros, um crescimento de 1,6% em relação ao trimestre anterior, influenciado pelo desempenho dos produtos de garantia estendida, vida e acidentes pessoais e transportes. No subsegmento de Vida e Previdência, os prêmios ganhos atingiram R\$ 255 milhões, apresentando um aumento de 9,6% em relação ao trimestre anterior.

Composição dos Prêmios Ganhos



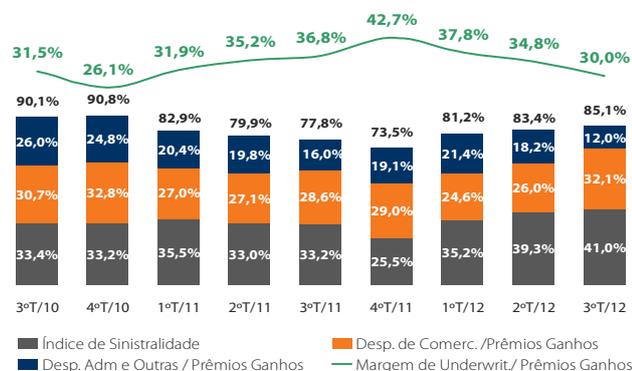
Nota: o gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

Composição de Sinistros



Nota: o gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

Combined Ratio e Margem de Underwriting



Obs.: o *combined ratio* é a soma dos índices: sinistros retidos/prêmios ganhos, despesas de comercialização/prêmios ganhos e despesas administrativas + outras receitas e despesas operacionais/ prêmios ganhos.

A margem *underwriting* é a soma de: prêmios ganhos, sinistros retidos, despesas de comercialização e outras receitas/despesas operacionais com seguros.

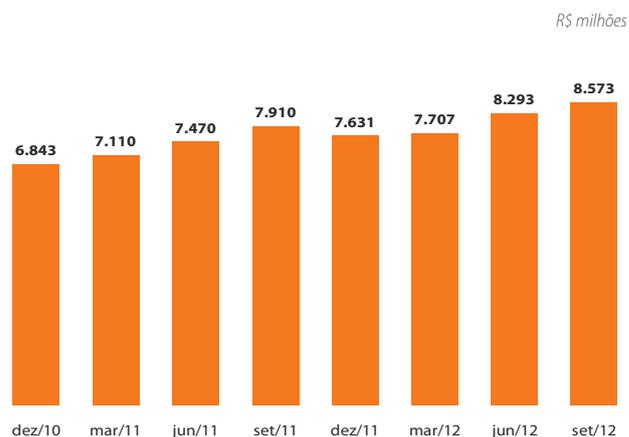
Nota: o gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

A margem de *underwriting* consolidada (inclui Seguros e o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.) somou R\$ 373 milhões no terceiro trimestre de 2012, uma redução de 13,5 % em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando-se o ramo de saúde (em processo de descontinuidade), a margem de *underwriting* totalizou R\$ 400 milhões. Quando dividido pelos prêmios ganhos, o índice atinge 30,0%, uma queda de 4,8 pontos percentuais em relação ao período anterior.

O *combined ratio*, que indica a eficiência das despesas decorrentes da operação em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 85,1%, apresentando um aumento de 1,7 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, devido principalmente, ao aumento das despesas com sinistros e comercialização verificadas no trimestre.

Provisões Técnicas de Seguros

Em 30 de setembro de 2012, as provisões técnicas de seguros atingiram R\$ 8.573 milhões, aumento de 3,4% em relação ao trimestre anterior, e de 8,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Vida e Previdência

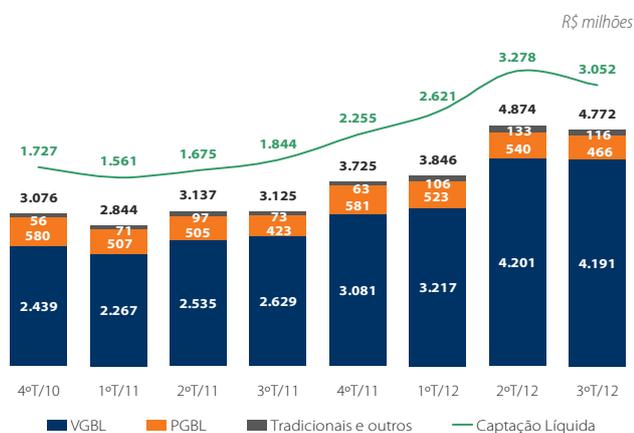
R\$ milhões

	variação			
	3º T/12	2º T/12	3º T/12 - 2º T/12	
Prêmios Ganhos (a)	255	233	22	9,6%
Resultado de Previdência (b)	19	12	7	60,9%
Sinistros Retidos (c)	(113)	(96)	(17)	18,1%
Despesas de Comercialização (d)	(23)	(23)	(0)	1,6%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (e)	(2)	(2)	(0)	1,8%
Margem de Underwriting (f=a+c+d+e)	117	112	5	4,2%
Resultado de Operações com Seg.e Previdência (g=b+f)	136	124	12	9,6%
Margem Financeira Gerencial	162	167	(5)	-3,1%
Receitas de Prestação de Serviços	230	208	22	10,6%
Despesas não Decorrentes de Juros	(93)	(74)	(18)	24,5%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(29)	(25)	(3)	13,8%
Outras Receitas/ (Despesas) Operacionais	0	(1)	1	-
Resultado Operacional	407	398	9	2,2%
Resultado não Operacional	1	1	(0)	-
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	407	399	8	2,1%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(140)	(136)	(4)	3,1%
Lucro Líquido Recorrente	267	263	4	1,5%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	26,2%	27,4%		-1,2 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	18,5%	16,7%		1,8 p.p.

A inovação em produtos tem sido importante para o crescimento sustentável das nossas operações de previdência. Para pessoas físicas, destacam-se os produtos multimercado e multiestratégia, que permitem a aplicação de recursos a longo prazo, buscando as melhores estratégias de investimento a curto prazo. Nos planos de previdência para pessoas jurídicas, oferecemos assessoria especializada e desenvolvemos soluções personalizadas para cada empresa. Estabelecemos parcerias de longo prazo com nossos clientes corporativos, mantendo um relacionamento próximo com as áreas de recursos humanos e adotando estratégia de comunicação voltada para educação financeira dos seus colaboradores.

O lucro líquido recorrente do subsegmento de Vida e Previdência atingiu R\$ 267 milhões, um aumento de 1,5% em relação ao trimestre anterior, influenciado pelo aumento dos prêmios ganhos e pelo crescimento do resultado de previdência. Contribuiu também para essa variação o aumento das receitas com prestação de serviços.

Evolução da Captação Total e Líquida de Previdência



A captação total dos planos de previdência no trimestre atingiu R\$ 4.772 milhões, uma redução de 2,1% em relação ao trimestre anterior. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior,

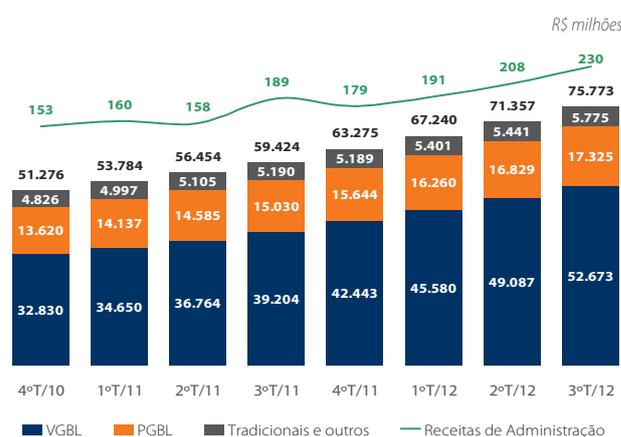
verifica-se um aumento de 52,7%, influenciado principalmente pelo aumento de 59,4% nas captações do produto VGBL. A captação líquida, que representa a captação total deduzida de resgates e portabilidades externas, teve uma redução de 6,9% quando comparado ao trimestre anterior, e um crescimento de 65,5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Considerando captação líquida no acumulado de janeiro a agosto (conforme dados disponibilizados pela SUSEP) nossa participação de mercado atingiu 24,0% no período.

Provisões Técnicas de Previdência e Receita de Administração

As provisões técnicas de previdência totalizaram em 30 de setembro de 2012 o montante de R\$ 75.773 milhões, apresentando um acréscimo de 6,2% em relação ao saldo de 30 de junho de 2012 e de 27,5% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

As receitas com taxa de administração somaram R\$ 230 milhões no terceiro trimestre de 2012, um crescimento de 10,6% em relação ao trimestre anterior e um acréscimo de 21,6% em relação ao mesmo período de 2011.



Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Capitalização

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	variação	
			3ºT/12 - 2ºT/12	
Resultado de Capitalização (a)	119	138	(19)	-14,0%
Despesas de Comercialização (b)	(6)	(6)	1	-
Resultado de Operações com Capitalização (c=a+b)	113	131	(19)	-14,2%
Margem Financeira Gerencial	33	34	(1)	-3,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(35)	(50)	14	-28,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(6)	(7)	1	-21,0%
Outras Receitas/ (Despesas) Operacionais	(7)	2	(9)	-
Resultado Operacional	97	111	(14)	-12,3%
Resultado não Operacional	3	3	0	3,0%
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	100	114	(14)	-11,9%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(39)	(44)	5	-12,0%
Lucro Líquido Recorrente	61	70	(8)	-11,9%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	119,9%	138,0%		-18,1 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	29,7%	33,6%		-3,9 p.p.

O PIC é um produto desenvolvido para clientes que gostam de concorrer a prêmios, podendo ser adquirido por meio de pagamento único ou mensal, de acordo com o perfil e segmento de cada cliente.

Reformulado em meados de 2011, o PIC possui mais chances de premiar seus clientes. Agora, o produto tem vigência menor, mais clientes são sorteados e os valores de premiação são mais altos. O produto também foi lançado para pessoas jurídicas através do PIC Empresas.

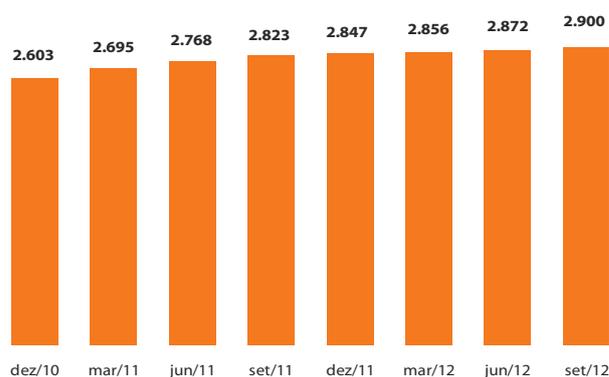
No período de janeiro a setembro, 2.972 clientes foram sorteados, distribuindo um valor total de R\$ 25,0 milhões em prêmios.

O lucro líquido com capitalização atingiu R\$ 61 milhões, uma redução de 11,9% em relação ao segundo trimestre, influenciado principalmente pela diminuição do resultado de capitalização, compensado parcialmente pela redução das despesas não decorrentes de juros.

Provisões Técnicas de Capitalização

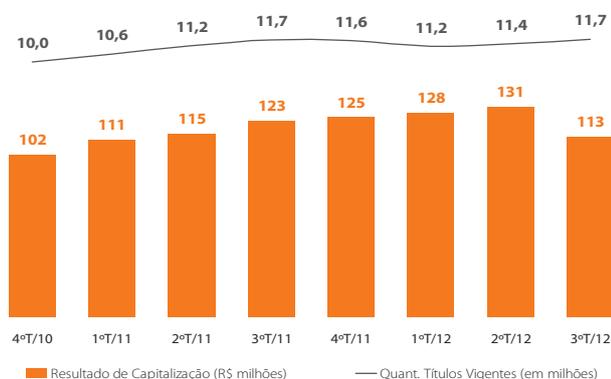
Em 30 de setembro de 2012, as provisões técnicas de capitalização alcançaram R\$ 2.900 milhões, apresentando crescimento de 1,0% em relação ao segundo trimestre de 2012, e de 2,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões



Resultado de Capitalização

R\$ milhões



Nota: o resultado de capitalização está líquido de despesas com sorteios.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

negócios no exterior

Itaú Unibanco Holding S.A.



3º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

Presença Internacional



No mercado brasileiro, nossa posição já se encontra bastante consolidada e a nossa ampla rede internacional demonstra sermos uma empresa muito respeitada também no exterior, onde estamos trabalhando para expandir nossos objetivos regionais–globais, oferecendo suporte de qualidade tanto aos clientes locais, quanto aos brasileiros que operam no exterior.

Estamos presentes em 19 países além do Brasil, 7 somente na América Latina. Na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, atendemos ao varejo bancário, empresas, *corporate*, tesouraria, com foco principal nas atividades de banco comercial. No México, atuamos no segmento de cartões de crédito através da nossa *start-up*. Também possuímos um escritório de representação do Itaú BBA no Peru e estamos em fase pré-operacional na constituição do Itaú BBA Colômbia S.A - *Corporación Financiera*. Por esse motivo, em julho e setembro

deste ano foram realizadas capitalizações na empresa constituída na Colômbia, que totalizaram um valor aproximado de US\$ 200 milhões. O início das nossas atividades deverá ocorrer no último trimestre deste ano, após obter a licença de funcionamento da autoridade regulatória local.

Adicionalmente, contamos com operações na Europa (Portugal, Reino Unido, Luxemburgo, Espanha, França, Alemanha e Suíça), nos EUA (Miami e Nova Iorque), Caribe (Ilhas Cayman e Bahamas), Oriente Médio (Dubai) e na Ásia (Hong Kong, Xangai e Tóquio), sobretudo em operações de clientes institucionais, banco de investimentos, *corporate* e *private banking*.

Abaixo, apresentamos algumas informações de nossas operações no exterior (incluindo os resultados e os ativos e passivos registrados nas agências no exterior):

Destaques Unidades no Exterior

Demonstração do Resultado do Período

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	3ºT/12	2ºT/12	3ºT/11	3ºT/12 - 2ºT/12	3ºT/12 - 3ºT/11
Lucro Líquido Recorrente	474	545	720	-13,0%	-34,1%
Produto Bancário	1.208	1.403	1.168	-13,9%	3,4%
Margem Financeira	877	1.041	852	-15,7%	3,0%

Balanco Patrimonial

	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	Set/12 - Jun/12	Set/12 - Set/11
Ativos Totais	189.207	181.215	168.609	4,4%	12,2%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	66.547	63.885	52.523	4,2%	26,7%
Depósitos	63.271	71.295	54.813	-11,3%	15,4%
Patrimônio Líquido	19.342	17.862	25.687	8,3%	-24,7%

Rede de Atendimento no Exterior

	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	Set/12 - Jun/12	Set/12 - Set/11
Colaboradores (indivíduos)	6.603	6.500	6.151	1,6%	7,3%
Quantidade de Pontos de Atendimento (unidades)	840	824	746	1,9%	12,6%
Número de Agências / Pontos de atendimento (*)	257	251	228	2,4%	12,7%
Número de PABs	30	31	31	-3,2%	-3,2%
Número de Caixas Eletrônicos	553	542	487	2,0%	13,6%

(*) Não inclui Itaú BBA.

Principais Operações na América Latina

As nossas principais operações na América Latina estão concentradas na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, sendo originárias de investimentos do Itaú e do Unibanco antes da fusão. Passamos por um processo de expansão de forma sustentável, com fortes vínculos ao mercado de varejo local. Destaque no trimestre para nosso reconhecimento como o melhor banco do Paraguai pela Global Finance.

Em agosto de 2012 alcançamos a marca de 1,5 milhão de cartões de crédito na região, sendo 45% no Uruguai, 26% na Argentina, 18% no Paraguai e 9% no Chile. Os 2% dos plásticos restantes pertencem à nossa *start-up* no mercado de cartões de crédito do México.

Abaixo apresentamos alguns destaques das nossas operações na região:

Demonstração de Resultado América Latina (*)

R\$ milhões

	Argentina		Chile		Paraguai		Uruguai	
	3ºT/12	2ºT/12	3ºT/12	2ºT/12	3ºT/12	2ºT/12	3ºT/12	2ºT/12
Produto Bancário	168	139	244	181	110	111	118	191
Margem Financeira	120	95	172	114	77	80	35	112
Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias	45	43	51	46	34	32	83	78
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização	-	-	14	13	-	-	-	-
Outras Receitas Operacionais	2	1	7	7	0	(0)	0	0
Resultado não Operacional	1	0	1	1	(1)	(0)	0	0
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recup.	(7)	(8)	(49)	(37)	(21)	(6)	0	(3)
Margem Operacional	161	131	196	144	89	105	118	188
Outras Despesas Operacionais	(119)	(120)	(140)	(126)	(47)	(47)	(101)	(89)
Despesas não Decorrentes de Juros	(119)	(120)	(141)	(125)	(47)	(47)	(101)	(89)
Despesas de Comercialização de Seguros	-	-	1	(1)	-	-	-	-
Resultado antes da Tributação e Participações	41	10	56	18	42	58	18	99
Imposto de Renda e Contribuição Social	(15)	(6)	(10)	(5)	(6)	(6)	(14)	(15)
Lucro Líquido Recorrente	26	4	46	13	36	52	3	84
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	22,3%	4,0%	7,9%	2,5%	24,1%	38,6%	2,8%	74,7%
Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.)	2,5%	0,4%	0,8%	0,3%	3,4%	5,1%	0,2%	6,3%
Índice de Eficiência	71,0%	86,9%	57,2%	69,9%	42,8%	41,9%	85,2%	46,6%

O Produto Bancário das nossas principais operações no exterior cresceu R\$ 19 milhões em comparação com o segundo trimestre de 2012. Destaque para o aumento na Margem Financeira da Argentina, devido a melhores resultados em derivativos, e do Chile, por maior volume de créditos nos segmentos *retail* e *corporate*. Em contrapartida, houve redução no Uruguai principalmente devido ao impacto da variação cambial relacionado à estrutura do *hedge*. Com relação às Receitas de Serviço, destaque para o aumento das receitas com cartões de crédito em todos os países, além de comissões *one time* no segmento *corporate* no Chile. No caso das provisões para créditos de liquidação duvidosa, houve aumento no Paraguai devido à implantação de um novo modelo de provisionamento. No Chile, houve alteração na normativa local (provisões por risco país), que resultou em provisões adicionais no segmento *corporate*. Com relação às despesas não decorrentes de juros, destaque para o aumento de despesas de pessoal (mudança em acordos salariais) e administrativas (gastos em tecnologia, campanhas e segurança) no Uruguai e eventos promocionais no Chile.

atendimento no país. Também estamos presentes na Argentina com 81 agências e 21 PABs, no Chile com 91 agências e no Paraguai com 27 agências e 8 PABs.

Rede de Atendimento por País (*)



Rede de Atendimento América Latina (*)

Para dar suporte ao atendimento de nossa carteira de mais de 1,4 milhão de clientes, contamos com uma rede de 283 agências e postos de atendimento bancário na América Latina. No Uruguai, temos 32 pontos de atendimento da nossa empresa de cartões de crédito (OCA), além de 22 agências e 1 PAB do Banco Itaú Uruguay, somando um total de 55 agências/pontos de

Colaboradores América Latina (*)

O número de colaboradores das nossas principais unidades da América Latina passou de 5.811 em junho de 2012 para 5.887 em setembro de 2012, sendo distribuídos regionalmente de acordo com o gráfico abaixo:

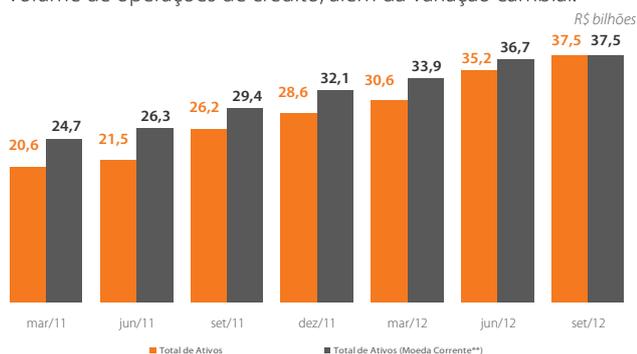


(*) Informações referentes às nossas maiores operações na América Latina (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai).

	Argentina		Chile		Paraguai		Uruguai	
	30/set/12	30/jun/12	30/set/12	30/jun/12	30/set/12	30/jun/12	30/set/12	30/jun/12
Ativo								
Circulante e Realizável a Longo Prazo	4.239	3.893	22.389	20.914	4.305	4.207	6.036	5.672
Disponibilidades	174	174	857	867	407	573	869	1.019
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	405	281	335	362	56	34	666	795
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivados	151	125	3.335	3.387	287	265	827	547
Relações Interfinanceiras e Interdependências	595	487	207	355	572	579	1.166	910
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	2.784	2.738	17.469	15.599	2.827	2.617	2.479	2.406
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(60)	(59)	(321)	(278)	(55)	(54)	(97)	(98)
Outros Ativos	192	147	508	621	211	194	126	92
Carteira de Câmbio	103	40	165	281	147	128	5	5
Outros	88	107	343	340	64	66	121	87
Permanente	109	110	353	332	34	30	28	27
Total Geral do Ativo	4.348	4.003	22.742	21.247	4.339	4.237	6.064	5.699
Passivo								
Circulante e Exigível a Longo Prazo	3.867	3.533	20.303	19.064	3.716	3.658	5.572	5.204
Depósitos	3.048	2.978	14.918	14.022	3.111	2.969	4.747	4.488
Captações no Mercado Aberto	253	84	162	122	-	-	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	97	52	2.021	1.637	-	-	-	-
Relações Interfinanceiras e Interdependências	-	-	8	21	74	96	93	75
Obrigações por Empréstimos e Repasses	107	113	1.690	1.687	288	332	44	29
Instrumentos Financeiros Derivados	0	1	293	226	-	25	(0)	1
Carteira de Câmbio	103	40	165	279	147	132	5	5
Outras Obrigações	258	265	1.011	1.038	95	105	683	605
Provisões Técnicas de Seguros, Previd. e Cap.	-	-	34	31	-	-	-	-
Resultados de Exercícios Futuros	-	-	2	4	1	1	3	3
Participação Minoritária nas Subsidiárias	9	9	0	0	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	472	461	2.436	2.179	623	578	490	492
Total Geral do Passivo	4.348	4.003	22.742	21.247	4.339	4.237	6.064	5.699

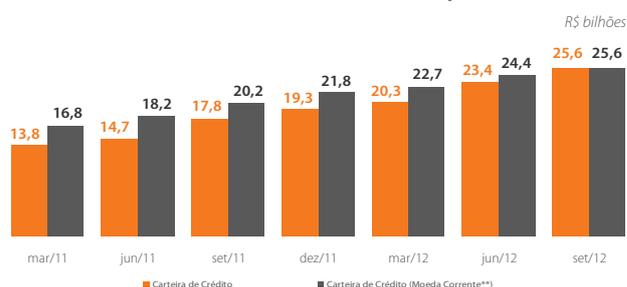
Ativos (*)

Nossos ativos nas principais operações na América Latina, em 30 de setembro de 2012, alcançaram R\$ 37,5 bilhões, uma evolução de 6,6% (ou 2,0% em moeda corrente de setembro de 2012) em relação a junho de 2012. Destaque para o crescimento de ativos de 12,1% (ou 8,6%, em moeda corrente de setembro de 2012) na Argentina, principalmente por aumento nas operações compromissadas e compulsório, e de 6,4% (ou 2,8%, em moeda corrente de setembro de 2012) no Uruguai, por aumento em depósitos que tiveram como contraparte maior aplicação em títulos do governo. A evolução dos ativos de Chile e Paraguai em relação a junho de 2012 deve-se fundamentalmente a maior volume de operações de crédito, além da variação cambial.

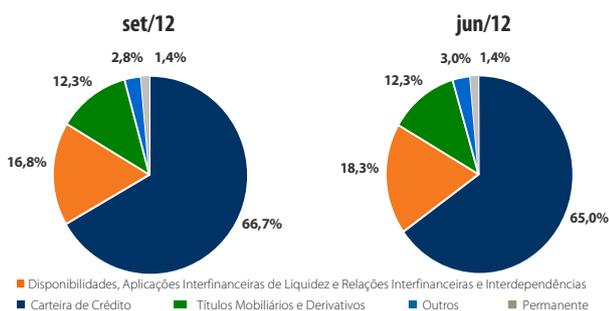


Carteira de Crédito (*)

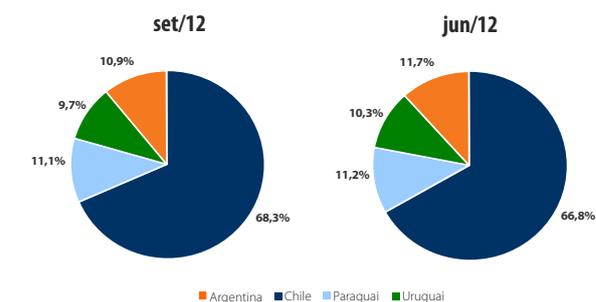
O saldo da carteira de crédito evoluiu 9,4% (ou 4,6%, em moeda corrente de setembro de 2012) em relação a 30 de junho de 2012, atingindo R\$ 25,6 bilhões. Essa evolução é explicada principalmente pelo crescimento da carteira do Chile de 12,0% (ou 5,1% em moeda corrente de setembro de 2012) em função do aumento nos empréstimos pessoais, comércio exterior e crédito hipotecário. No Paraguai, a evolução foi de 8,0% (ou 5,6%, em moeda corrente de setembro de 2012), principalmente por maior volume de empréstimos em moeda estrangeira. A carteira de crédito da Argentina sofreu impacto negativo da variação cambial, apresentando um crescimento de apenas 1,7% (ou 5,0% em moeda corrente de setembro de 2012). A carteira de crédito do Uruguai em 30 setembro de 2012 está em linha ao período anterior, se desconsideramos o efeito da variação cambial.



Composição dos Ativos (*)



Composição da Carteira de Crédito por País (*)



(*) Informações referentes às nossas maiores operações na América Latina (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai).

(**) Moeda corrente de set/12.

Nota: A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação das taxas de câmbio de 30 de setembro de 2012 para os períodos analisados.

Europa, Caribe e Miami

Nossas atividades bancárias sob a estrutura do Banco Itaú BBA International S.A são desenvolvidas na Europa (Portugal, Reino Unido, Suíça e Luxemburgo) e fora da Europa (Miami, Ilhas Cayman e Bahamas), sobretudo em duas linhas de negócio:

- *Corporate e Investment Banking*: atendemos às necessidades financeiras de empresas com presença e operações internacionais, com destaque para as operações associadas a financiamentos e relações de investimentos entre empresas na América Latina e na Europa. Os diversos serviços que oferecemos incluem a originação de financiamento estruturado, operações de cobertura de riscos, financiamento de exportações e consultoria para empresas européias que investem na América Latina e companhias latino-americanas em processo de internacionalização.

- *Private Bank*: desenvolvemos nossas atividades em Luxemburgo, Miami, Bahamas e Suíça, onde oferecemos uma gama ampla e especializada de serviços financeiros e de gestão de ativos para clientes com alto poder aquisitivo, inclusive negociação e gestão de títulos e valores mobiliários e outros instrumentos financeiros, trusts e veículos de investimento em nome dos clientes. Como parte de nossa estratégia, estamos reduzindo nossas atividades em Luxemburgo e os clientes atualmente atendidos naquele país serão transferidos gradativamente ou para a Suíça ou para Miami.

Importante destacar que, devido à importância estratégica e geográfica do mercado financeiro de Londres e, para fins de consolidação e expansão de operações do Grupo Itaú Unibanco na Europa, o Banco Itaú BBA International está atualmente passando por uma reorganização interna que irá resultar na transferência da sede de Portugal para o Reino Unido. Estas iniciativas permitirão ao IBBA International melhorar seu desempenho, ampliar sua base de clientes, reforçar o seu posicionamento como plataforma internacional do grupo, melhorar e otimizar as fontes de financiamento, alcançar maior diversificação de risco e alcançar crescentes indicadores de rentabilidade.

Demonstração de Resultado Itaú BBA International R\$ milhões

Itaú BBA International		
	3ºT/12	2ºT/12
Produto Bancário	84	115
Margem Financeira	31	36
Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias	54	54
Outras Receitas Operacionais	(0)	3
Resultados de Participações em Coligadas	(0)	18
Resultado não Operacional	(1)	4
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recup.	1	1
Margem Operacional	86	116
Outras Despesas Operacionais	(86)	(83)
Resultado antes da Tributação e Participações	(0)	33
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7)	(2)
Participações no Lucro	(3)	1
Lucro Líquido Recorrente	(10)	33
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	-2,9%	9,6%
Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.)	-0,3%	0,9%
Índice de Eficiência	101,8%	72,0%

O resultado recorrente do terceiro trimestre de 2012 sofreu redução principalmente em função de ausência de receita de equivalência patrimonial oriunda do BPI, uma vez que ocorreu no trimestre anterior a venda da participação que detínhamos no mesmo. Adicionalmente, a margem financeira do período diminuiu principalmente pelo impacto negativo das flutuações de mercado nas operações de *Trading*.

Nota: A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação das taxas de câmbio de 30 de setembro de 2012 para os períodos analisados.

Balanco Patrimonial Itaú BBA International

R\$ milhões

Itaú BBA International		
	30/set/12	30/jun/12
Ativo		
Circulante e Realizável a Longo Prazo	16.052	15.989
Disponibilidades	313	329
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.298	2.990
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivados	2.036	1.679
Relações Interfinanceiras e Interdependências	0	-
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	7.492	7.736
Outros Ativos	3.923	3.267
Carteira de Câmbio	3.636	2.955
Outros	286	311
Permanente	180	188
Total Geral do Ativo	16.233	16.177
Passivo		
Circulante e Exigível a Longo Prazo	14.782	14.746
Depósitos	5.885	6.128
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.993	4.071
Relações Interfinanceiras e Interdependências	1	1
Obrigações por Empréstimos e Repasses	2	590
Instrumentos Financeiros Derivados	660	600
Carteira de Câmbio	3.668	2.956
Outras Obrigações	574	399
Resultados de Exercícios Futuros	20	19
Patrimônio Líquido	1.431	1.413
Total Geral do Passivo	16.233	16.177

Em 30 de setembro de 2012, os ativos consolidados do Banco Itaú BBA International totalizaram R\$ 16,2 bilhões, estando em linha, quando comparado ao trimestre anterior. Destaque para as posições na carteira ativa e passiva de câmbio, que registraram um crescimento quando comparadas com o segundo trimestre em virtude do aumento do volume de operações. Houve também um incremento nos saldos de títulos mobiliários e derivativos.

Ativos sob administração Private Banking

Os ativos sob administração das nossas atividades no segmento *Private Banking* (incluindo depósitos de clientes) atingiram R\$ 33,3 bilhões, aumentando 2,4% em relação ao segundo trimestre de 2012. Sem considerar o efeito da depreciação do real com relação ao dólar no período, os ativos sob administração cresceram 1,5% no terceiro trimestre, devido principalmente à captação de novos ativos



Produtos e Serviços para Clientes Institucionais Estrangeiros

Aos clientes institucionais estrangeiros, oferecemos um pacote completo de produtos e serviços, tais como gestão de recursos, custódia, investimentos alternativos, ações, produtos de renda fixa e de tesouraria. O atendimento é feito por profissionais baseados em Nova Iorque, Londres, Hong Kong, Tóquio e Dubai, assim como por equipes especializadas de produtos localizados na América Latina.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nossa revisão das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Banco) e do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 30 de setembro de 2012, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 22 de outubro de 2012, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012.

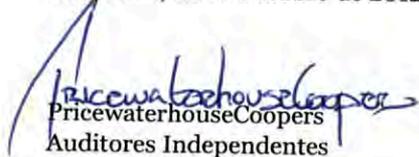
Alcance da Revisão

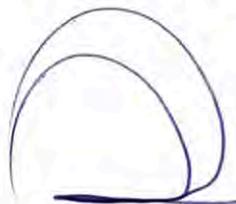
Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e empresas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e empresas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 30 de setembro de 2012, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 22 de outubro de 2012


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes



Paulo Sergio Miron
Contador CRC 1SP173647/O-5

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)